



Universidade do Minho  
Instituto de Educação

Ana Margarida Monteiro de Sá

A Mudança Concetual em “Estudo do Meio” e em  
“História e Geografia de Portugal”

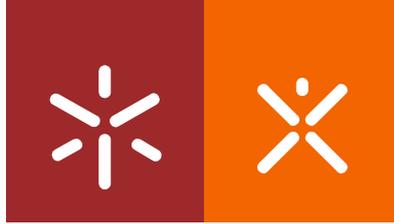
A Mudança Concetual em “Estudo do Meio” e “História e Geografia de Portugal”

Ana Margarida Monteiro Sá

UMinho | 2022

outubro de 2022





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Ana Margarida Monteiro de Sá

## **A Mudança Concetual em “Estudo do Meio” e em “História e Geografia de Portugal”**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino no 1º ciclo do Ensino Básico e de Português  
e História e Geografia de Portugal no 2º ciclo do Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Doutora Cristiana Martinha Maia Oliveira da Fonseca  
Costa Abay**

outubro de 2022

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial

CC BY-NC <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

## Agradecimentos

Primeiramente, agradeço à minha supervisora, Professora Doutora Cristiana Martinha Maia Oliveira Fonseca Costa Abay, pelo auxílio, ajuda, disponibilidade, atenção e motivação que sempre demonstrou em acompanhar-me neste percurso.

Seguidamente, às professoras cooperantes deste grande projeto, Prof.<sup>a</sup> Cláudia Costa e Prof.<sup>a</sup> Benilde Sousa, pela dedicação e disponibilidade que tiveram em partilhar comigo os seus métodos de trabalho e as suas experiências, que foram enriquecedoras para o meu crescimento pessoal e profissional.

Às duas instituições de ensino por me terem acolhido tão bem, por me terem permitido desenvolver este projeto e vivido esta experiência.

Quero agradecer também a todos os meus alunos, por todo o carinho e por todo o conhecimento proporcionado. Foram fundamentais neste projeto.

Posteriormente, à minha família e ao meu núcleo de amigos, pelo apoio incondicional prestado nos altos e baixos vivenciados ao longo de todo este percurso. Por todos os conselhos, opiniões e força prestada.

Ao meu núcleo de estágio, a minha querida amiga Rita, pelo companheirismo e pela amizade partilhada.

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## A Mudança Concetual em “Estudo do Meio” e em “História e Geografia de Portugal”

### Resumo

No âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada foi desenvolvido o presente relatório de estágio, com o objetivo de adquirir os requisitos para a obtenção de grau Mestre em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º ciclo do Ensino Básico.

No total, a prática pedagógica teve uma duração de trinta semanas, entre outubro de 2021 e junho de 2022. Esta prática esteve dividida entre catorze semanas no 1º Ciclo do Ensino Básico e dezasseis semanas no 2º Ciclo do Ensino Básico. No contexto do 1º ciclo do Ensino Básico a prática incidiu numa turma de 3º ano de escolaridade e no 2º ciclo do Ensino Básico incidiu em duas turmas, uma de 5º ano e outra do 6º ano de escolaridade em História e Geografia de Portugal.

Neste sentido, o presente relatório descreve um projeto de intervenção pedagógica, cuja temática consiste na mudança das conceções prévias dos alunos em Geografia do 1º ciclo e do 2º ciclo do ensino básico, tendo sido orientado por alguns objetivos que se pretendeu ver respondidos de forma adequada e objetiva. Para tal, foram delineadas algumas estratégias de ensino enriquecedoras que procuraram aferir o conhecimento prévio dos alunos e o desenvolvimento desses mesmos conhecimentos, de forma a promover o desenvolvimento das aprendizagens.

A principal conclusão que se retira dos resultados obtidos desta intervenção pedagógica é que a maioria dos alunos envolvidos neste estudo possui conhecimentos prévios gerais sobre os diversos temas a serem trabalhados em sala de aula, mas estes conhecimentos não são devidamente fundamentados. Por isso, essa fundamentação é adquirida ao longo do processo de ensino-aprendizagem aquando do aprofundamento desses mesmos conhecimentos. Ou seja, os conhecimentos prévios são a base do conhecimento que os alunos possuem e que são posteriormente didaticamente trabalhados. Também se pode concluir que a maioria dos alunos possui um pensamento crítico, observador e perspicaz no que à abordagem da Geografia e de fenómenos geográficos diz respeito.

**Palavras-Chave:** Conceções Prévias, Ensino da Geografia, Mudança Concetual.

## Conceptual Change in Environment Study and in a History and Geography of Portugal

### Abstract

Within the scope of the Curricular Unit of Supervised Teaching Practice, this internship report was developed, with the aim of acquiring and implementing the requirements for obtaining a Master's degree in Teaching in the 1st cycle of Elementary Education and Portuguese and History and Geography of Portugal in the 2nd cycle of Elementary Education.

In total, the pedagogical practice lasted for (total number of weeks) between October 2021 and June 2022. This practice was divided between fourteen weeks in the 1st cycle of Elementary Education and sixteen weeks in the 2nd cycle of Elementary Education. In the 1st cycle the practice focused on a 3rd grade class and in the 2nd cycle it focused on two classes, one of the 5th year and the other of the 6th year of schooling in History and Geography of Portugal.

In this sense, this report is part of a pedagogical intervention project, whose topic is the change students' preconceptions in Geography in the 1st cycle and 2nd cycle of elementary education, having been guided by some objectives that intend to be answered in an adequate and objective way. To this end, it was made up of some enriching teaching strategies that seek the students' prior knowledge and the development of this same knowledge, in order to promote learning development.

The conclusion that can be drawn from the results obtained from this pedagogical intervention is based on the fact that most students have general prior knowledge about the various topics they are confronted with, but it is not substantiated. Therefore, this reasoning is acquired throughout the teaching-learning process by deepening this knowledge. In other words, prior knowledge is the basis of knowledge that students possess and which is subsequently solidified. It can also be concluded that most students have a critical, observant and insightful development that allows them to observe, throughout their life path, all the positive and negative aspects they may possibly face.

**Keywords:** Conceptual Change, Learning Geography, Previous Conceptions.

## Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS .....	ii
Agradecimentos .....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE .....	iv
Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Índice de Figuras .....	ix
Índice de Quadros .....	ix
Índice de Gráficos .....	x
Índice de anexos .....	x
Introdução .....	1
1. Contexto da realização das intervenções.....	4
1.1 Agrupamento.....	4
1.2 Caracterização do Contexto Educativo: 1º Ciclo do Ensino Básico .....	4
1.2.1 Escola .....	4
1.2.2 Turma .....	5
1.3 Caracterização do Contexto Educativo: 2º Ciclo do Ensino Básico .....	7
1.3.1 Escola .....	7
1.3.2 Turmas .....	7
2. Enquadramento teórico.....	9
2.1 A importância das conceções prévias no ensino .....	9
2.2 A mudança Concetual através de aprendizagens significativas.....	11
2.3 O papel da escola e do professor no processo de ensino-aprendizagem .....	13
2.4 Abordagens Construtivistas no processo de aprendizagem .....	15
3. Metodologia da intervenção pedagógica e de investigação .....	18
3.1 Instrumentos de recolha de dados .....	18
3.2 Estratégias utilizadas.....	19
4. Implementação das Atividades do Projeto de Intervenção Pedagógica.....	21
4.1 Descrição das atividades implementadas no 1º ciclo do Ensino Básico .....	21
4.2 Descrição das atividades implementadas no 2º ciclo do Ensino Básico .....	36

5. Análise de dados de pesquisa recolhidos.....	51
6. Conclusões finais e limitações do estágio .....	73
Referências Bibliográficas .....	75
Anexos .....	77

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> - Atividade “Localizar os Distritos”. .....	23
<b>Figura 2</b> - Imagem do jogo das situações agradáveis e desagradáveis. ....	24
<b>Figura 3</b> - Exemplo da atividade realizada pelos alunos. ....	25
<b>Figura 4</b> - Exemplo da realização da ficha de trabalho pelos alunos. ....	26
<b>Figura 5</b> - Exemplo de resolução da ficha inicial (pré-teste) sobre os sentimentos e emoções pelos alunos. ....	28
<b>Figura 6</b> - Imagem do jogo “Pote dos sentimentos”. ....	29
<b>Figura 7</b> - Exemplos de momentos partilhados pelos alunos no jogo “Pote dos sentimentos.” .....	29
<b>Figura 8</b> - Exemplos de resolução da atividade das emoções pelos alunos. ....	30
<b>Figura 9</b> - Exemplos de resolução da ficha final (pós-teste) sobre os sentimentos e emoções pelos alunos. ....	31
<b>Figura 10</b> - Exemplo do Pixel das Emoções preenchido por um aluno. ....	31
<b>Figura 11</b> - Momento de leitura da obra “O Monstro das Cores” na aula de 3/2/22. ....	32
<b>Figura 12</b> - Reconto da história pelos alunos. ....	33
<b>Figura 13</b> - Exemplo de resolução da ficha de compreensão da obra “ O monstro das cores” pelos alunos. ....	34
<b>Figura 14</b> - Exemplos da realização da atividade pelos alunos sobre as emoções. ....	35
<b>Figura 15</b> - Exposição da atividade sobre as emoções na escola. ....	36
<b>Figura 16</b> - Exemplo de registos no caderno diário de conceitos-chave pelos alunos. ....	37
<b>Figura 17</b> - Exemplo do registo e resolução das questões de consolidação das aprendizagens adquiridas na aula pelos alunos. ....	37
<b>Figura 18</b> - Exemplos de resolução da ficha inicial (pré-teste) sobre a Ascensão de Salazar e a Construção do Estado Novo. ....	39
<b>Figura 19</b> - Exemplos dos trabalhos de pesquisa dos alunos sobre a Biografia de Salazar. ....	42
<b>Figura 20</b> - Alguns exemplos de questões da atividade do Quizziz realizado durante a aula. ....	45
<b>Figura 21</b> - Exemplos da realização da ficha inicial das conceções prévias pelos alunos. ....	47

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> - Apresentação dos objetivos do Projeto e os Instrumentos de Recolha de dados. ....	20
<b>Quadro 2</b> - Comparação das respostas dos alunos à 1ª questão. ....	52

<b>Quadro 3</b> - Comparação das respostas dos alunos à 3ª questão. ....	53
<b>Quadro 4</b> - Comparação das respostas dos alunos à sexta questão. ....	56
<b>Quadro 5</b> - Comparação das respostas dos alunos à 1ª questão. ....	57
<b>Quadro 6</b> - Comparação das respostas dos alunos à 3ª questão. ....	58
<b>Quadro 7</b> - Comparação dos resultados obtidos na questão 1. ....	61
<b>Quadro 8</b> - Comparação dos resultados obtidos na 2ª questão. ....	62
<b>Quadro 9</b> - Comparação dos resultados obtidos na questão 3. ....	63
<b>Quadro 10</b> - Comparação das respostas dos alunos à questão 9. ....	64
<b>Quadro 11</b> - Comparação dos resultados obtidos na questão 1.1. ....	67
<b>Quadro 12</b> - Comparação das respostas obtidas na questão 5. ....	69
<b>Quadro 13</b> - Comparação das respostas obtidas na questão 6. ....	70

### **Índice de Gráficos**

<b>Gráfico 1</b> - Comparação das respostas dos alunos à 2ª questão. ....	53
<b>Gráfico 2</b> - Resultados das respostas dos alunos à questão 6. ....	59
<b>Gráfico 3</b> - Resultados das respostas obtidas ao quadro de metacognição da aula. ....	60
<b>Gráfico 4</b> - Resultados das respostas dos alunos à questão 10. ....	65
<b>Gráfico 5</b> - Resultados das respostas obtidas ao quadro de metacognição da ficha. ....	66
<b>Gráfico 6</b> - Resultados das respostas obtidas ao quadro de metacognição da ficha. ....	71

### **Índice de anexos**

<b>Anexo 1</b> -Ficha inicial (pré-teste) das concepções prévias dos alunos sobre as Situações Agradáveis e Situações Desagradáveis. ....	77
<b>Anexo 2</b> - Ficha de trabalho sobre as Sensações Agradáveis e Desagradáveis. ....	78
<b>Anexo 3</b> - Ficha final (pós-teste) sobre o conteúdo das Situações Agradáveis e Desagradáveis. ....	79
<b>Anexo 4</b> - Jogo da Sopa de Letras. ....	80
<b>Anexo 5</b> - Ficha de Resolução de Problemas ....	81
<b>Anexo 6</b> - Ficha inicial (pré-teste) das concepções prévias dos alunos acerca dos Sentimentos e diferentes Estados psíquicos ....	82
<b>Anexo 7</b> - Atividade das Emoções ....	83

<b>Anexo 8</b> - Ficha Final (pós-teste) sobre o conteúdo dos Sentimentos e Diferentes Estados Psíquicos	84
<b>Anexo 9</b> - Quadros de Metacognição .....	85
<b>Anexo 10</b> - Ficha de Compreensão .....	86
<b>Anexo 11</b> - Atividade do Monstro.....	87
<b>Anexo 12</b> - Ficha inicial (pré-teste) 6º ano acerca do conteúdo do Estado Novo. ....	88
<b>Anexo 13</b> - Ficha final (pós-teste) 6º ano sobre o conteúdo do Estado Novo. ....	89
<b>Anexo 14</b> - Ficha final (pós-teste) adaptada para NEE. ....	90
<b>Anexo 15</b> - Ficha Inicial (pré-teste) 5º ano acerca do conteúdo “Portugal nos séculos XIII e XIV” .....	91
<b>Anexo 16</b> - Ficha final (pós-teste) 5º ano acerca do conteúdo “Portugal nos séculos XIII e XIV” .....	93

## Dedicatória

À minha família e amigos que sempre me apoiaram neste belo percurso. E ao meu Nico.

## Introdução

O tema deste Projeto de Intervenção Pedagógica designa-se de “A Mudança Concetual em “Estudo do Meio e em “História e Geografia de Portugal” e foi desenvolvido com o objetivo de comparar as conceções prévias dos alunos com os conhecimentos posteriormente adquiridos por eles após a implementação das aulas sobre as temáticas estudadas de acordo com o currículo vigente. Considero que conhecer as conceções prévias dos alunos em sala de aula e a evolução destas ao longo da aprendizagem dos conteúdos é necessário e fundamental, para que o professor compare o que os alunos já sabiam sobre o tema e o que estes ficaram a saber depois das suas aulas. É também importante o professor ter acesso a essas conceções prévias dos alunos sobre as diferentes temáticas no sentido de melhor planificar e adequar as suas aulas e no sentido de promover a mudança concetual dos alunos sobre os diversos temas a serem trabalhados em sala de aula. Assim sendo, a mudança concetual diz respeito ao estudo aprofundado sobre a compreensão concetual dos alunos antes, durante e após as aprendizagens dos conteúdos. Neste sentido, este projeto de intervenção pedagógica tem como foco principalmente as ideias iniciais e as finais dos alunos.

Deste modo, a temática escolhida encontra-se relacionada com o facto de considerar que as conceções dos alunos sejam o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e que estas vão sendo desenvolvidas através de aprendizagens significativas e inovadoras, até atingirem conhecimentos bem definidos e aprofundados. Por este motivo, achei pertinente trabalhar este tema e ficar a conhecer mais sobre o mesmo.

Para análise de resultados e comparação dessa mudança concetual, apliquei tanto para o 1º ciclo do Ensino Básico como para o 2º ciclo do Ensino Básico um teste de conhecimentos que funcionou como um pré teste e, simultaneamente, pós teste. Este teve como principal objetivo identificar as ideias que os alunos trazem para a sala de aula e verificar se ocorreu ou não uma mudança concetual. Também permitem analisar se as metodologias e estratégias adotadas foram eficazes.

Neste sentido, a aplicação do teste de conhecimentos no 1º ciclo do Ensino Básico foi aplicada na disciplina de Estudo do Meio nos temas: “Sentimentos e diferentes estados psíquicos” e “Situações agradáveis e desagradáveis”.

Relativamente ao 2º ciclo do Ensino Básico, o teste de conhecimentos foi implementado na disciplina de História e Geografia de Portugal, no 5º e no 6º anos. A aplicação do teste de conhecimentos focou-se nos seguintes temas: “Portugal do século XIII ao século XVII”- 5º ano e “O Estado Novo (1933-1974)”- 6º ano. Observei que a aplicação destes testes de conhecimentos foi bem encarada pelos alunos, que demonstraram sempre o seu interesse e vontade em participar na resolução do teste e nas atividades que foram sendo propostas.

Todas as atividades planejadas e implementadas para o 1º ciclo foram realizadas numa Escola Básica situada na cidade da Trofa. O projeto de intervenção foi desenvolvido numa turma de 3º ano, composta por vinte e dois alunos, sendo que oito eram do sexo feminino e catorze do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e nove anos de idade. Neste ciclo, o estágio decorreu entre outubro de 2021 a meados de janeiro de 2022.

Por sua vez, o estágio no 2º ciclo foi desenvolvido numa Escola EB2/3, situada na mesma localidade e o projeto de intervenção ocorreu em duas turmas diferentes, uma de 5º ano e outra de 6º ano, respetivamente. No 5º ano, a turma lecionada era formada por vinte alunos. No 6º ano, a turma lecionada era composta por vinte e um alunos. Este estágio iniciou-se em fevereiro de 2022 e terminou em junho 2022.

Este relatório está estruturado da seguinte forma: primeiramente encontra-se a descrição dos contextos onde se realizaram as intervenções pedagógicas, nomeadamente, a descrição do agrupamento e das três turmas em que as intervenções incidiram. Seguidamente é apresentado o enquadramento teórico deste projeto e a exposição dos instrumentos de recolha de dados utilizados na investigação-ação desenvolvida. Os pontos seguintes focam-se na análise dos dados obtidos do 1º ciclo do Ensino Básico, do 2º ciclo do Ensino Básico e das estratégias utilizadas no âmbito do projeto. No final deste relatório encontram-se as considerações finais criadas a partir da análise de toda a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica. Este relatório termina com a apresentação das referências bibliográficas utilizadas na redação deste e os anexos que considere serem fundamentais apresentar e fundamentar.

Segundo Luciana Fernandes (2015: 22):

“Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contacto com o meio em que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas.”

Neste sentido, esta afirmação diz-nos que os conhecimentos prévios dos alunos já se encontram adquiridos através das experiências que viveram durante a sua vida e no seu quotidiano e que devem ser reforçados através de aprendizagens enriquecedoras e inovadoras. Assim, a esse processo de evolução dos conhecimentos podemos designar de mudança concetual. Esta refere-se ao estudo aprofundado da compreensão concetual dos alunos antes, durante e após a aprendizagem dos conteúdos.

Segundo o mesmo autor, esta mudança conceitual é condicionada pela própria construção realizada pelo sujeito e pelas suas diversas estruturas conceituais prévias. Assim sendo, os alunos são os construtores das suas próprias ideias prévias e da sua própria mudança conceitual, sendo que o professor é um mediador de conhecimentos.

Partindo destes pressupostos, o presente relatório tem os seguintes objetivos:

- Identificar as concepções prévias dos alunos sobre os conteúdos a trabalhar em “Estudo do Meio” e em “História e Geografia de Portugal”;
- Avaliar a motivação dos alunos nas aulas de “Estudo do Meio” e “História e Geografia de Portugal”;
- Comparar as concepções prévias dos alunos com os conhecimentos adquiridos após a implementação do projeto sobre as temáticas abordadas, identificando a mudança conceitual operada.

## **1. Contexto da realização das intervenções**

### **1.1 Agrupamento**

As intervenções relativas ao 1º e ao 2º ciclo do Ensino Básico descritas neste relatório, foram realizadas em duas escolas de um Agrupamento de Escolas situado na região Norte de Portugal Continental. Este agrupamento é formado por nove instituições de ensino, desde o jardim de infância até ao ensino secundário e que, entre si, partilham o mesmo Projeto Educativo.

O Projeto Educativo do agrupamento consiste num documento que define os princípios orientadores da instituição e os instrumentos necessários para dar resposta às necessidades dos alunos, promovendo um ensino de qualidade. A operacionalização deste projeto teve como documentos basilares o Projeto Curricular da Escola, o Regulamento Interno e o Plano Anual de atividades. O Projeto Educativo assenta em alguns aspetos fundamentais, nomeadamente os valores, hábitos, atitudes, conhecimentos e as competências fundamentais que é pretendido que os alunos obtenham ao longo do seu percurso escolar. Portanto, os estabelecimentos de ensino deste agrupamento pretendem ser espaços educativos e culturais onde é privilegiada a formação dos alunos e a valorização de todos.<sup>1</sup>

O agrupamento tem definido uma política educativa própria focando-se em vários campos importantes para a construção de uma identidade própria, destacando-se na organização dos recursos financeiros e materiais; gestão dos tempos e dos espaços escolares; organização e desenvolvimento curricular; formação do pessoal; circulação da informação e das formas de participação; orientação e acompanhamento dos alunos e, por fim, a ligação à comunidade.

Neste sentido, a presente intervenção pedagógica encontra-se relacionada com o Projeto Educativo das duas escolas, na medida em que o presente relatório se foca nos conhecimentos dos alunos através de aprendizagens inovadoras e enriquecedoras, envolvendo a participação dos mesmos.

### **1.2 Caracterização do Contexto Educativo: 1º Ciclo do Ensino Básico**

#### **1.2.1 Escola**

A instituição onde decorreu a intervenção pedagógica de 1º ciclo do Ensino Básico, numa turma do 3º ano de escolaridade, situa-se em Santiago de Bougado que é parte integrante da cidade da Trofa. Encontra-se próxima dos principais hipermercados da localidade, restauração, comércio local, indústria, entre outros serviços.

---

<sup>1</sup>.De acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas da Trofa, acessível em: <http://aetrofa.com/wp-content/uploads/2019/09/PROJETOEDUCATIVO.pdf> (acedido em junho 2022)

Este estabelecimento de ensino oferece valências de Jardim de Infância, 1º Ciclo do Ensino Básico e ATL. O seu horário de funcionamento letivo encontra-se dividido por três partes. Sendo que o horário de acolhimento dos alunos é das 7:30h às 9:00h; o horário da atividade letiva/AEC/AAAF é das 9:00h às 17:30h e, por último, existe um horário de prolongamento das 17:30h às 19:00h. Este horário funciona como uma medida de apoio às famílias, de forma a assegurar proteção e bem-estar às crianças. Tem, portanto, como objetivo auxiliar as famílias que necessitam da permanência dos seus educandos depois do período letivo diário.

Esta escola encontrava-se inserida em alguns projetos, que são coordenados pela Câmara Municipal, ao longo do ano letivo. Um deles era o “Projeto Maia- Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica”.

A escola pode ser caracterizada como sendo pequena e bem iluminada, uma vez que todas as salas recebiam luz natural. O edifício era formado por dois pisos. No primeiro piso encontrava-se a sala dos professores, três casas de banho, uma sala de ATL (atividades de tempos livres), um quarto de arrumos, uma biblioteca, um refeitório, duas salas de Jardim de Infância, recreio, campo exterior e um espaço desportivo interior, onde existia muitas vezes aulas e treinos de karaté. No segundo piso existiam quatro salas de aula e uma casa de banho destinada aos alunos.

Relativamente aos equipamentos e materiais que o estabelecimento dispõe, eram diversificados, mas não em abundância e encontravam-se à disposição dos docentes. Existiam computadores fixos, projetores, quadros interativos, impressora, jogos didáticos e muito material armazenado em alguns dos armários da escola que estavam destinados a trabalhos manuais e às festas principais da escola que ocorrem durante o ano letivo.

A presente escola é frequentada por alunos com idades entre os 3 e os 5 anos no Pré-escolar e no 1º ciclo e ATL entre os 6 e os 10 anos de idade. É de salientar que, apesar de a maioria dos alunos serem de nacionalidade portuguesa, esta escola tem alunos inscritos de etnia cigana e angolanos.

### **1.2.2 Turma**

O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido numa turma de 3º ano de escolaridade. Era composta por vinte e dois alunos, oito meninas e catorze meninos, com idades compreendidas entre os oito e nove anos de idade. Na sua constituição, é de destacar o facto de haver uma aluna de etnia cigana que necessitava de maior apoio, um aluno com uma compreensão mais lenta e outro aluno que tem

---

³ Atividades de Enriquecimento Curriculares (AEC).

³ Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

disortografia, necessitando também de mais atenção. Pelo menos quatro alunos tinham apoio individualizado com uma professora do apoio. O resto da turma tinha nacionalidade portuguesa.

A turma tinha uma maior preferência pelas disciplinas de Matemática e de Estudo do Meio. Alguns alunos frequentavam atividades externas à escola, nomeadamente, karaté, futebol, natação, ballet e dança. Estas atividades pertenciam a grupos e estabelecimentos da localidade.

Relativamente ao aproveitamento escolar da turma, esta era mediana e havia alunos de excelência. Consegui observar que, no geral, eram um pouco indisciplinados e tinham, muitas vezes, um comportamento menos exemplar. No entanto, eram também muito empenhados e participativos nas atividades propostas durante as aulas, uma vez que revelavam sempre bastante interesse e motivação pelas temáticas abordadas. Deste modo, a turma era bastante participativa, trabalhadora e dinâmica.

A sala de aula onde decorreu a realização da intervenção pedagógica era acolhedora e pequena. O espaço físico da sala era, na sua generalidade, organizado mas por ser pequeno, muitas vezes, isto não facilitava a boa circulação de professores e dos alunos. Os materiais disponibilizados encontravam-se ao alcance dos alunos, bem como aqueles que se encontravam armazenados nos armários e noutros locais da sala, nomeadamente, o lavatório, guardanapos, caixote de lixo e armários.

Nos placards da sala de aula encontravam-se trabalhos realizados pelos alunos e pela professora, a calendarização dos aniversários e de outros eventos importantes. Isto, fazia com que a sala se tornasse muito apelativa e com boa decoração.

Devido às medidas relativas ao vírus da COVID-19, a turma encontrava-se em “bolha”, na medida em que não tinham contacto com os restantes alunos da escola e, dentro da sala, a disposição das mesas encontravam-se individualizadas à medida da sala e do número de alunos da mesma. Portanto, cada aluno tem a sua própria mesa com os seus materiais. No entanto, esta disposição permitia na mesma um bom relacionamento entre os alunos e uma boa visualização do professor para a turma e vice-versa.

É de salientar que, a professora titular da turma, possuía numerosas estratégias pedagógicas que promoviam a aprendizagem dos conteúdos, mas também que eram enriquecedoras para o desenvolvimento pessoal dos alunos, nomeadamente, o recurso a mandalas para os alunos colorirem sempre que terminavam alguma tarefa, o facto de incutir nos alunos a realização da “folha do dia” para a abertura de um novo dia, oferta de autocolantes, colocação de música de fundo nos momentos de trabalho autónomo, entre outras estratégias diferentes. Deste modo, é notável o papel da professora cooperante no sucesso e desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

## **1.3 Caracterização do Contexto Educativo: 2º Ciclo do Ensino Básico**

### **1.3.1 Escola**

A instituição de ensino onde decorreu a intervenção pedagógica do 2º ciclo do Ensino Básico pertence ao mesmo agrupamento e situa-se mais próxima do centro da cidade.

Esta escola foi fundada em 1973 e localiza-se em S. Martinho de Bougado, parte integrante da cidade da Trofa. De início, tinha a designação de Escola Preparatória Professor Carneiro Pacheco e, em 1982, o ensino foi dividido através da construção de novas escolas, em edifícios diferentes.

Este estabelecimento de ensino encontra-se situado numa área de grande desenvolvimento industrial, uma vez que está no meio de dois eixos importantes, Santo Tirso- Póvoa de Varzim e Porto-Braga.

Há relativamente poucos anos, esta escola sofreu obras de requalificação e melhoramento dos espaços devido ao crescimento populacional da cidade. Neste sentido, apresenta atualmente três pavilhões caracterizados com três cores: vermelho, azul e laranja e com um piso cada um. Cada um destes pavilhões possui um grande hall espaçoso que dá acesso a quatro salas de aulas. Destas, uma é destinada às áreas de Ciências Naturais, outra a EVT e Educação Visual e outra a Tecnologias de Informação e Comunicação. As salas de aulas são espaçosas e modernas. Possui também o pavilhão principal que é formado por dois pisos. No primeiro encontram-se os serviços administrativos, o gabinete do Conselho Executivo, a receção, o polivalente, a reprografia, sala de professores, bar dos professores, bar dos alunos, a papelaria, a sala de atendimento aos Encarregados de Educação, a sala dos funcionários, cantina, biblioteca dotada de livros e uma pequena sala com televisão, jogos e aparelhagens de som. Exteriormente, tem três campos desportivos e um pavilhão gimnodesportivo.

### **1.3.2 Turmas**

A prática pedagógica supervisionada foi realizada, como anteriormente mencionado, numa turma de 5º ano e numa turma de 6º ano. Neste sentido, a professora cooperante lecionava a disciplina de História e Geografia de Portugal e de Português.

A turma de 5º ano, era formada por vinte alunos, sendo que dez eram do sexo masculino e dez do sexo feminino, com idades compreendidas entre os dez e os onze anos de idade. Um dos alunos desta turma tem necessidades educativas especiais e, portanto, recebe a implementação das medidas universais. As medidas universais fazem parte de um dos três níveis existentes das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Estas são estratégias que permitem a integração, a inclusão e a melhoria das aprendizagens dos alunos com necessidades educativas especiais. Neste sentido, as medidas universais correspondem às respostas que a escola fornece a todos os alunos, de forma a promover a

participação e a melhoria das aprendizagens. São elas: diferenciação pedagógica, acomodação curricular, enriquecimento curricular e promoção do comportamento pró-social, no qual os docentes adotam a estratégia mais adequada, consoante o perfil e as necessidades do aluno na sala de aula.

Relativamente ao aproveitamento escolar da turma, de um modo geral, esta turma possuía um ritmo mais lento, sendo que ocupavam mais tempo a realizar alguma atividade proposta, ocupando assim muito tempo das aulas. A maioria da turma era mediana, contudo tinham capacidades para serem muito melhores, se não se deixassem levar pelas distrações. Havia algumas alunas que se destacavam pela sua participação ativa, uma vez que se voluntariavam livremente. No entanto, era uma turma empenhada, participativa e dedicada.

A sala de aula onde decorreram a realização das intervenções pedagógicas nesta turma encontrava-se no pavilhão azul e era acolhedora, espaçosa e moderna. Estava equipada com os materiais necessários para as aulas. Havia: três armários que continham livros e outros materiais de escrita dos alunos; secretária da professora com o computador; um projetor, um quadro e as secretárias dos alunos. A disposição da turma na sala de aula era definida pelo respetivo diretor de turma.

Quanto à turma do 6º ano, era formada por vinte e um alunos, sendo que sete eram rapazes e catorze eram raparigas, com idades compreendidas entre os onze e os doze anos de idade. Nesta turma havia dois alunos que estavam abrangidos por regimes especiais: um com medidas universais e outro com as três medidas de apoio e suporte à aprendizagem e à inclusão, ou seja, estava abrangida pelos três níveis (universais, seletivas e adicionais). Esta última aluna frequenta um apoio orientado pela professora de educação especial.

Em termos de aproveitamento escolar, esta turma possuía um ritmo mais intenso de trabalho, havia alunos que se destacavam pela sua participação constante, havia outros alunos que se destacavam pela distração. Contudo, durante a prática pedagógica supervisionada, os alunos realizaram todas as atividades propostas com empenho e motivação, ainda que houvesse muita distração pelo meio.

A sala de aula onde decorreu as intervenções pedagógicas situava-se no pavilhão vermelho e era igualmente espaçosa, moderna e acolhedora. Nesta sala havia: secretária da professora com computador; quadro; projetor; três armários grandes e as mesas dos alunos.

## 2. Enquadramento teórico

### 2.1 A importância das concepções prévias no ensino

Os conhecimentos conceituais que os alunos levam para a sala de aula e a sua evolução ao longo do processo de ensino-aprendizagem representou o foco principal deste estudo.

No que diz respeito ao estudo das concepções prévias dos alunos, existem vários autores que se dedicam à análise da sua importância e do seu valor na sala de aula. Segundo González *cit. in.* Isabel Fernandes (2012), as ideias prévias dos alunos constituem um conjunto de conceitos e saberes pouco fundamentados, estruturados e sistematizados. Cientificamente, estas são ideias incorretas, com uma enorme dificuldade em serem explicadas e justificadas. Segundo a autora (*op. cit. González*), as ideias prévias constituem um sistema designado de retroação positiva, na medida em que, simultaneamente rejeita aquilo que o contrapõe e aceita aquilo que o favorece.

Por outro lado, as concepções prévias dos alunos encontram-se baseadas em pequenos conhecimentos gerais que já foram adquiridos no seu quotidiano e nas suas pequenas experiências de vida. Neste sentido, cabe à escola e ao professor consolidar e reforçar esses pequenos saberes através de estratégias e de aprendizagens enriquecedoras, que provoquem no aluno vontade de saber e aprender mais. Deste modo, é fundamental que o professor permita ao aluno fazer-se ouvir não só em sala de aula, como no contexto escolar em que se encontra inserido.

Neste sentido, segundo Herculano Cachinho *cit. in.* Isabel Fernandes (2012), as ideias prévias dos alunos possuem um papel fundamental na aprendizagem, uma vez que permitem ao professor ficar a conhecer as visões que estes têm sobre os elementos que serão objetos de estudo e de aprendizagem.

Também Santos *cit. in.* Luciana Fernandes (2015), considera que as concepções são como ideias e representações que vão surgindo conforme o que cada criança vê e faz do mundo. Neste sentido, estas representações são fundamentais no ensino, pois a autora destaca que (*op. cit. Birenbaum e Dochy, 1996*) os conhecimentos prévios dos alunos são a base principal para a construção e solidificação de novos conhecimentos. Também afirma que quando uma criança chega à escola, leva consigo um conjunto de conhecimentos adquiridos informalmente aquando do contacto que teve com o seu meio envolvente. Assim sendo, é importante que estes conhecimentos espontâneos sejam desenvolvidos e trabalhados através de um ensino dinâmico e interativo.

Deste modo, a autora refere que os novos conhecimentos são estruturados e construídos num processo complexo entre as concepções prévias e o conhecimento científico e, afirma segundo Coll *cit. in.* Luciana Fernandes (2015, p. 22):

*“o aluno constrói pessoalmente um significado, ou reconstrói-o do ponto de vista social, com base nos significados que já conseguiu construir previamente. E, precisamente, a esta base prévia que é possível continuar a aprender, continuar a construir novos significados.”*

Portanto, é de salientar que ter em atenção e tomar conhecimento das ideias prévias dos alunos leva à possibilidade de desenvolver uma aprendizagem enriquecedora e relevante, no sentido em que o aluno ao ser valorizado, sente-se motivado e terá uma aprendizagem muito mais rápida e facilitada.

Segundo Isabel Fernandes (*op. cit* Leite 1993), os conhecimentos prévios dos alunos são apenas modificados e desenvolvidos quando passam a ser incorretos e inadequados e é muito notório, uma vez que o aluno aprende a compreender as experiências pessoais ocorridas no mundo exterior com a abordagem de diversos conceitos, teorias, definições e ideias que o aluno não tinha acesso até então.

A mesma autora (*op. cit.* Alegria 1999: 578) afirma que as ideias dos alunos são importantes para o desenvolvimento das aprendizagens, uma vez que torna os alunos mais ativos e participativos na sala de aula. Assim, não assumem um papel passivo face ao discurso do professor e este deve criar estratégias que faça com que o aluno explique as suas ideias acerca dos diversos temas abordados.

Pode-se também falar sobre a relação existente entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos e, Júlia Gonçalves (2015) destaca a importância de o professor estimular o aluno a expressar-se livremente e a valorizá-lo durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Carla Carvalho afirma que os estudos das concepções dos alunos, em Portugal, é muito pouco abordado e os que existem foram abordados recentemente em relatórios de estágios de Mestrados em Ensino Pós Bolonha. Apesar desta insuficiência de investigação, a autora destaca um estudo realizado por Libanore e Obara (2009), afirmando que este veio confirmar a ideia de que tanto os alunos como os professores apresentam ideias alternativas acerca de diversos conceitos e fenómenos e que, por esse motivo, é importante que os professores tenham uma formação científica sólida e contínua. Por outro lado, apontam para a necessidade de adotarem metodologias definidas para que o aluno construa os seus conhecimentos através de aulas que valorizem a realidade e a experiência dos alunos. Neste sentido, a autora cita (*op. cit.* Libanore e Obara, 2009), p. 17:

*“ensinar o que eles já sabem não tem utilidade, daí a importância de saber as ideias prévias dos alunos, trabalhando o conhecimento cotidiano com o científico”*.

Com esta afirmação, estes autores chamam a atenção para a necessidade de preparar o aluno para a sua vivência e participação na sociedade e para um mundo em constante transformação.

Assim sendo, é necessário ter em consideração as concepções iniciais dos alunos para a sua aprendizagem, uma vez que estas vão sendo construídas e desenvolvidas ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem. É, por este motivo, que ter conhecimento e dar a devida importância às

concepções dos alunos é imprescindível não só no ensino da Geografia e da História, como nas restantes áreas do saber.

## 2.2 A mudança Concetual através de aprendizagens significativas

O ensino exige atividades que tenham como objetivo a promoção da mudança concetual, na medida em que proporcionem aos alunos o confronto entre as suas ideias prévias e os novos conhecimentos a adquirir. Portanto, é de considerar que a mudança concetual seja necessária e fundamental tanto na formação dos docentes, como para o processo de ensino-aprendizagem.

Luciana Fernandes (2015), (*op. cit.* Harlen 1992) considera a mudança concetual como sendo um processo de constante mudança das concepções prévias dos alunos para ideias mais estruturadas e fundamentais cientificamente. Assim sendo, consideramos que a mudança concetual seja um processo de transformação que parte da análise aprofundada dos conhecimentos prévios até à construção sólida dos novos conhecimentos, sendo que as ideias prévias são o alicerce de todo este processo.

A mesma autora refere que para ocorrer uma mudança concetual é preciso que os alunos se deparem com um acontecimento e que este seja impossível de ser analisado através das suas concepções prévias. Por um lado, afirma também de que é fundamental o professor proporcionar uma situação de aprendizagem que suscite interesse aos alunos, para que se sintam motivados e empenhados a aprender. Por outro lado, o professor deve ficar a conhecer as concepções prévias existentes, fazendo com que o aluno se faça ouvir em sala de aula. Depois, o professor deve criar as condições necessárias para que os alunos consigam confrontar a veracidade das suas ideias prévias com os conceitos científicos aprendidos e, deste modo, refletir sobre o que inicialmente sabiam e o que aprenderam definitivamente.

De acordo com Luciana Fernandes (2015), (*op. cit.* De Vecchi, 2000) existem vários métodos usados para explorar as concepções prévias dos alunos, sendo eles, o constante diálogo entre professor e aluno, questionários e mapas concetuais. Além destas, segundo a autora (*op. cit.* Vecchi e Giordan, 2002), o docente também pode analisar os alunos durante as discussões/diálogos entre eles: ver as suas ações e atitudes, solicitar ilustrações, usar analogias, questionar, através de um esquema, imagem ou palavra pedir para comentar, proporcionar momentos que coloquem o aluno a refletir ou ainda, realizar atividades que permitam ao aluno colocar hipóteses para construir os novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, desenvolver as ideias prévias já existentes.

Já a autora Isabel Fernandes (2012) (*op. cit.* Santos, 1991, 19) defende uma pedagogia focada para a mudança concetual, mostrando um interesse profundo nas ideias prévias dos alunos, ao afirmar que há uma necessidade em “(...) examinar em que medida o conhecimento aprofundado das

*representações que se constituem na escola, como alternativa aos conhecimentos científicos- concepções alternativas- pode guiar o professor na construção do seu ensino”.* Isabel Fernandes refere que este autor deu o nome de representações às ideias prévias dos alunos, caracterizando-as como idiossincráticas, espontâneas e imediatas e que é pelas representações espontâneas que as crianças dão início às suas aprendizagens.

Segundo Reinfried (2006), (op. cit. Morrison & Lederman, 2003; Taylor *et al.*, 2003), a mudança conceitual deve ser promovida através de um ensino construtivista pela qual é definido como sendo um processo no qual os alunos trabalham e esclarecem as suas próprias concepções, através da reconstrução e verificação das mesmas e relacionando-as com os conhecimentos científicos adquiridos.

A autora Juliana Trindade (2021) apresenta e defende que o modelo de Mudança Conceitual é formado por três princípios fundamentais: *“necessidade de dar oportunidades a que os alunos possam explicitar as suas ideias alternativas, tomando consciência delas; necessidade de criar situações que possibilitem a génese do conflito cognitivo e a sua resolução; dar oportunidade à aplicação de novas ideias aprendidas”* (Trindade, *op. cit.* Duarte, 1999, pág. 230).

Como aprofundamento deste grande conceito da mudança conceitual, Schnetzler *cit. in.* Inês Costa (2015, p. 19) refere que pode ocorrer de diversas maneiras:

*“Pode haver: acréscimo de novas concepções em função de experiência posterior do aluno, através do seu desenvolvimento pessoal e pelo contato com ideias de outras pessoas; reorganização das concepções existentes, tanto desafiadas por alguma nova ideia externa ao aluno, quanto como resultado de um processo de pensamento desenvolvido internamente por ele próprio; rejeição de concepções existentes, como resultado de uma reorganização conceitual que implica substituição dessas por outras concepções novas, em função do confronto entre o seu ponto de vista anterior com o ponto de vista da Ciência.”*

Afirma que este modelo de aprendizagem tem um papel fundamental para a aquisição dos novos conhecimentos, uma vez que *“o aluno apresenta-se agora como um sujeito cognitivamente ativo, um sujeito em ampla construção que se autorregula e auto-transforma à medida que (re)organiza e amplia a sua estrutura cognitiva, função do confronto entre as suas ideias e os conceitos científicos, confronto capaz de gerar a pretendida mudança conceitual”* (Cachapuz, Praia, Jorge, 2002, p.168).

Concluindo, é necessário ter em conta que a implementação deste método de ensino-aprendizagem significa que *“(...) há momentos de progressão ativa na construção do conhecimento de que tanto o professor como o aluno devem estar conscientes”* (Pereira, 1992, p.77 *cit. in.* Costa, 2015).

## 2.3 O papel da escola e do professor no processo de ensino-aprendizagem

A escola deve consistir num espaço onde sejam transmitidos todos os valores e conhecimentos necessários para a formação de cidadãos ativos e participativos repletos de competências e habilidades na sociedade, no qual devem ser *capazes “de pensar por eles próprios e de se organizarem autonomamente de uma forma flexível face às diferentes situações que vão vivendo”* (Silva e Ferreira *cit. in.* Carvalho (2013, p.3). Deste modo, o autor afirma que os indivíduos retiram das suas experiências de vida, alguns conhecimentos base sobre algumas temáticas que se encontram relacionadas com essas mesmas experiências. Segundo a autora Carvalho (2013), a construção dos conhecimentos sobre os conteúdos a desenvolver em contexto de sala de aula, devem fazer parte da mobilização dos processos de reconstrução do saber e do conhecimento dos docentes, com o objetivo de estes permitirem desenvolver competências que integram conhecimentos sólidos, atitudes e valores, sem esquecer as necessidades e os interesses dos alunos. (*op. cit.* Alexandre e Ferreira, 2012).

Quanto ao papel do professor, a própria conceção do ser bom professor não é vista de forma uniforme (*op. cit.* Constância, 1981, p.189):

*“Para uns, o verdadeiro professor de Geografia era aquele que sabia expor a matéria do programa e formular, quando necessário, perguntas pedagogicamente corretas. Para outros, o papel do autêntico Mestre consistia fundamentalmente em saber conduzir os alunos a observação dos factos, em guia-los na pesquisa das causas, em incita-los a reflexão e análise de modo que, por si próprios, chegassem a conclusões e atingissem explicações compatíveis com os seus níveis etários e com as experiências anteriormente vividas.”*

Posto isto, a mesma autora refere que o papel do professor não deve ser visto desta forma e assenta numa nova abordagem da prática dos docentes. Afirma que esta abordagem deve ter um sentido e significado assente num professor reflexivo perante o erro, a dúvida e a incerteza. Deste modo, apresenta (Alexandre e Ferreira, 2012 *cit. in.* Carvalho 2013,p: 6):

*“reduzida eficácia de uma formação que se alheia do modo como os sujeitos constroem os seus saberes e conhecimentos justifica, como se procurou demonstrar, a urgência de uma alteração de paradigma ao nível da formação dos professores de geografia. A sua interseção forçada com a formação dos docentes de história, torna essa transformação duplamente urgente.”*

Afirma do mesmo modo que para haver uma aprendizagem significativa dos alunos, o professor deve identificar as concepções prévias dos alunos para, neste sentido, conseguir organizar e planejar todo o processo de construção do conhecimento na sala de aula.

Luciana Fernandes (2015) refere que é também fundamental o professor dar especial atenção à identificação das concepções prévias dos alunos sobre os temas a serem abordados na sala de aula, uma vez que ( Coll et. al. 2001, *cit. in.* Fernandes 2015, p. 6) é necessário analisar se esses mesmos conhecimentos que são “(...) elaborados, (...) coerentes, (...) pertinentes, (...) adequados ou inadequados.” Neste sentido, afirma que o professor deve também proporcionar momentos de discussão sobre essas mesmas ideias, pois ( Varela, 2001, *cit. in.* Fernandes 2015, p.23) *“permitem não só à criança tomar consciência das suas ideias, mas também eliminar algumas contradições face a outras ideias das crianças.”* Em contrapartida, se o professor não assumir um papel de interesse em relação às ideias prévias dos alunos, o processo de construção dos conhecimentos tornar-se-á muito mais difícil, porque segundo a autora, os alunos ficarão presos às suas concepções iniciais e não desenvolverão os conhecimentos aprendidos.

Acrescenta também que o professor deve planejar, organizar e criar (*cit. in.* ME, 2004, p.23 *cit. in* Fernandes 2015, p.11) *“oportunidades para que os alunos realizem experiências de aprendizagem ativas, significativas, diversificadas, integradoras e socializadoras.”*

Juliana Trindade (2014) aborda o papel do professor (Fosnot, 1996 *cit. in.* Trindade 2014, p.7) como sendo o de ajudar os alunos a adquirir habilidades e competências necessárias à medida que adquire as suas aprendizagens. Também afirma que o professor deve auxiliar os alunos a criar estratégias do pensar e do aprender, para que consigam escolher os métodos mais adequados para realizarem determinada tarefa e para a avaliarem. Afirma também que o professor deve, principalmente, ter um papel de incentivar os alunos a envolverem-se no pensamento apropriado durante todo o processo de aprendizagem.

Baseando-se ainda nas ideias de outro autor acerca do papel que o professor possui, Pereira *cit. in.* Juliana Trindade (2014) refere que este tem de conseguir com que o aluno consiga explicar as suas próprias ideias e escolher as experiências que possibilitem o desenvolvimento e a construção das mesmas. Para além disto, tem também a função de proporcionar acontecimentos que levem o aluno a refletir sobre aquilo que está a pensar e, sobretudo, dar-lhes a oportunidade de aplicar, estruturar e criar novas ideias sobre as experiências.

Em suma, o papel da escola e do professor possui uma extrema importância em todo o processo de ensino-aprendizagem e ambos devem estar preparados e conscientes, tanto na prática como na teoria,

para lidarem com os grandes problemas que eventualmente surgem ao longo de toda a formação científica dos alunos.

## 2.4 Abordagens Construtivistas no processo de aprendizagem

A educação e o ensino sempre foram, ao longo dos alunos, confrontados com diversas transformações e abordagens, sejam elas tradicionais, em defesa do ensino tradicional, ou as mais modernas/atuais, que defendem um ensino mais direcionado e centrado para o aluno. Neste sentido, há que abordar um pouco sobre estas duas abordagens e comparar as ideias que cada uma defende, no sentido de permitir uma educação de sucesso e de igualdade para todos os alunos.

Segundo Cachapuz, Praia, Jorge *cit. in.* Juliana Trindade (2014) o modelo tradicional assenta no facto de o professor limitar-se apenas a transmitir os seus conhecimentos e os que se encontram inseridos nos conteúdos programáticos. O aluno era visto como apenas o recetor desses conhecimentos, como se fosse uma máquina. Afirma que essa comunicabilidade é realizada de forma unilateral, vertical e em sentido único, explicando que essa comunicação é apenas e só do professor para o aluno. Este, por sua vez, era considerado um sujeito passivo e visto como uma “tábua rasa”. As estratégias mais utilizadas, segundo Luciana Fernandes (2015), era a imitação e a repetição. Só assim é que adquiriam facilmente os novos conhecimentos. Os professores tinham a função de elaborar currículos direcionados para a aquisição dos conceitos científicos existentes nos manuais escolares.

Com o passar dos anos surgiu uma nova abordagem, uma vez que a anterior era considerada limitada e deficitada. E, neste sentido, apareceu uma nova perspectiva - a abordagem construtivista de aprendizagem. A autora refere que esta abordagem (Pereira, 1992 *cit. in.* Fernandes 2015, p.25) assenta numa crescente valorização, respeito e interesse pela individualidade e necessidades de cada aluno. E, também, segundo Carneiro *cit. in.* Joana Ramos (2021) esta abordagem moderna promove o processo de ensino-aprendizagem entre o professor e o aluno.

A abordagem construtivista encontra-se direcionada para a construção dos conhecimentos, valorizando o pensamento dos próprios alunos. Assim, a autora Trindade (2014) afirma que (Canavarro, 1999, *cit. in.* Trindade 2014, p.7) uma das maiores preocupações desta linha de pensamento assenta em *“ensinar a construir conhecimento (a pensar) e não apenas transmitir informação (conhecimentos)”* e, deste modo, formar indivíduos capazes de pensar por si próprios e seres independentes.

Assim sendo, o aluno passa de sujeito passivo, a sujeito principal de todo o processo de ensino-aprendizagem, passando a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento de forma ativa. No entanto, a construção e reconstrução dos conhecimentos só é possível devido aos conhecimentos prévios e, segundo

a autora (Coll et al., 2001, p. 54 *cit. in.* Trindade 2014, p.7) *“As mentes dos nossos alunos estão muito longe de se parecerem com lousas em branco, e a conceção construtivista assume esse facto como um elemento central na explicação dos processos de aprendizagem e ensino na aula.”*

Para além disso, Mintzes, Wandersee, Novak *cit. in.* Juliana Trindade (2014, p.7) diz que o construtivismo assenta num *“conjunto de valores que favorece a qualidade sobre a quantidade, o significado sobre a memorização e a compreensão sobre o conhecimento.”*

Por seu lado, a autora Carla Carvalho também aborda o modelo de aula construtivista, afirmando que o professor é visto como um investigador de todo o processo de ensino. Aborda também o facto de este modelo ser realizado através da aula oficina, no qual o aluno é o agente principal da sua formação e o professor é como se fosse o agente secundário do processo.

Alonso *cit. in.* Fernandes (2015) defende que o modelo construtivista vê o ensino como sendo muito mais do que transmissivo e de memorização. E, de acordo com (Varela, 2010 *cit. in.* Fernandes 2015, p.10) este modelo encontra-se direccionado para a valorização das experiências dos alunos e para a construção dos seus conhecimentos através das aprendizagens significativas.

Como já foi referido num dos tópicos anteriores, as crianças iniciam a construção dos seus conhecimentos/ideias através das pequenas experiências de vida e da sua história pessoal e essas ideias começam a fazer-lhes mais sentido à medida que o tempo vai passando. Deste modo, é fundamental ter em atenção às conceções prévias dos alunos, uma vez que Santos *cit. in.* Fernandes (2015) considera que este modelo de aprendizagem encontra-se inserido na perspetiva construtivista, cujo conhecimento é realizado na construção que o próprio aluno faz. Também afirma que (Coll et al., 2001, p.19 *cit. in.* Fernandes 2015, p. 24) a aprendizagem é um processo de integração, estabelecimento e mudança de novas interações e organizações do conhecimento que o aluno tem.

Defende que os construtivistas se opõem ao facto de os conhecimentos serem adquiridos através da memorização de conceitos e são a favor de os mesmos serem adquiridos através da interação, argumentação, dinâmica, colaboração, diálogo, atividades de experimentação e de investigação e, por fim, os debates em grande grupo.

Neste sentido, Silva *cit. in.* Joana Ramos (2021) fala em aprendizagem colaborativa, (*cit. in.* Graça, 2016, p.30 *cit. in.* Ramos, 2021, p.58) *“requer o comprometimento mútuo de todos os participantes e um esforço coordenado para resolver o problema”*. Face a esta afirmação, a autora refere que nesta aprendizagem os docentes devem discutir as suas ideias em grande grupo, com o objetivo de chegarem a conclusões assertivas. Também aponta para o facto de este modelo de aprendizagem (Silva, 2011 *cit. in.* Ramos, 2021, p. 59) ser descrito como uma nova forma de mudança na maneira de pensar e alterar as ideias, que faz com que haja um desenvolvimento cognitivo dos alunos. No entanto, (Silva, 2011 *cit.*

*in.* Ramos, 2021, p.59) indica que para ocorrer este desenvolvimento, os alunos têm de se sentir inseridos e integrados no grupo com que tem de partilhar o trabalho.

Em conclusão, é importante ressaltar que esta abordagem construtivista é sinónimo de uma aprendizagem significativa, estimulativa e valorativa dos conhecimentos construídos pelos alunos.

### 3. Metodologia da intervenção pedagógica e de investigação

A prática pedagógica supervisionada dividiu-se em duas partes fundamentais. A primeira parte consistiu na observação, pelo período de duas semanas, em ambas as turmas, de forma a tomar conhecimento dos interesses dos alunos. Esta fase inicial foi fundamental para que pudesse pensar, refletir e criar atividades que fossem ao encontro dos interesses e necessidades dos mesmos. Após algum conhecimento e relação com as turmas, as professoras cooperantes, de ambos os ciclos do Ensino Básico, concederam a oportunidade de preparar, planificar e lecionar algumas aulas de Estudo do Meio, Português, Matemática e História e Geografia de Portugal, com o objetivo de adquirir alguma experiência pedagógica o mais próxima da realidade.

Depois disso, implementei as intervenções relativas ao projeto e, em três aulas, fui observada/avaliada pela professora supervisora e as restantes foram observadas e acompanhadas pela professora cooperante.

Os métodos e instrumentos escolhidos para a recolha, interpretação e análise dos dados foi a implementação de uma ficha em dois momentos diferentes (pré-teste e pós-teste). Este método permitiu perceber qual foi a evolução dos conhecimentos dos alunos sobre as temáticas abordadas. Também utilizei pequenos jogos didáticos, apresentação de PowerPoint, análise de documentos, visionamento de vídeos educativos, questionário interativo numa plataforma e ainda coloquei na ficha de pré-teste e pós-teste um pequeno quadro para ficar a conhecer a opinião dos alunos acerca dos conteúdos abordados e o seu grau de dificuldade na aprendizagem dos mesmos. Para além destes métodos, no 2º ciclo do ensino básico, utilizei grelhas de observação direta das turmas, no sentido de registar o comportamento, participação e empenho dos alunos nas atividades propostas ao longo de toda a intervenção pedagógica.

#### 3.1 Instrumentos de recolha de dados

A minha intervenção utilizou a observação participante e desenvolvi uma investigação-ação. Segundo Ingold *cit. in*. Schweig (2019), esta metodologia ocorre quando vivemos *“atenciosamente com as pessoas a quem se pesquisa e se aprende, colocando-se em uma constante atitude de abertura ao inesperado”*. Segundo Maria Correia, a observação participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do observador com os sujeitos que estão a ser observados, nos seus diversos contextos, sendo que é o próprio observador o instrumento de pesquisa. Neste sentido, o observador é o mediador da investigação que está a realizar.

Segundo Dantas (2022) esta metodologia assume o professor como um investigador, na medida em que tem a função de refletir acerca das estratégias de ensino a implementar e de que forma elas contribuem para o desenvolvimento individual e profissional dos alunos. Assim sendo, ao refletir acerca da melhor maneira de ensinar, estará a caminhar para o sucesso e qualidade do ensino e para a realização de aprendizagens inovadoras e significativas.

Com esta metodologia pude observar e constatar que todas as turmas têm as suas diferenças e características diversas. Contudo, no geral as turmas possuem características que são comuns a todas. Todos os alunos foram muito recetivos à aquisição de novos conhecimentos, interessados e muito motivados em aprender e na realização de todas as atividades propostas. Isto também permitiu-me adquirir uma interação com os alunos e criar, de certo modo, uma relação de proximidade com os mesmos.

Neste sentido, este tipo de observação permite conhecer os interesses dos alunos, servindo de apoio para a elaboração das planificações e para a implementação das intervenções relativas ao projeto de intervenção pedagógica. Por outro lado, também permite facilitar a organização do processo de aprendizagem dos alunos, envolvendo e destacando a importância dos conhecimentos prévios dos mesmos e a sua mudança conceitual ao longo da aquisição dos conhecimentos.

Esta observação participante ocorreu em contexto educativo e tratou-se de um estudo de caso. Consistiu numa investigação que, segundo Lapassade *cit. in*. Correia 2009, p. 31, é realizada em trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo de pesquisa até o investigador o abandonar depois de um período mais ou menos longo.

### **3.2 Estratégias utilizadas**

A organização e estruturação das estratégias a serem implementadas nas intervenções relativas ao projeto teve como alicerce principal os objetivos criados para responder ao tema do projeto de intervenção pedagógica desenvolvido e a leitura e análise dos documentos que contêm as competências que os alunos devem adquirir ao longo do seu percurso escolar, estando presentes nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio, Português e Matemática. Estas intervenções estiveram articuladas não só com o Estudo do Meio, mas também com Matemática, Português, Expressão dramática entre outras.

Inicialmente, as estratégias planeadas e elaboradas no 1º ciclo do ensino básico sofreram uma pequena alteração, uma vez que tive de mudar o conteúdo a ser lecionado. Isto ocorreu porque a professora cooperante teve de lecionar o conteúdo antes da data prevista do início das minhas intervenções para sair no primeiro teste ocorrido no início do mês de dezembro.

Neste sentido, a organização e a estruturação das atividades para as intervenções relativas ao projeto foram integradas e adaptadas aos objetivos do projeto de intervenção pedagógica e adequado, sobretudo, às competências que os alunos devem adquirir.

De seguida (quadro 1) é apresentado um quadro com as estratégias que foram utilizadas ao longo de toda a intervenção.

Instrumentos de Recolha de Dados	Objetivos
Ficha inicial (pré-teste)	Identificar as conceções prévias dos alunos sobre os conteúdos a trabalhar em “Estudo do Meio” e em “História e Geografia de Portugal”
Registos de observação da aplicação de Jogos didáticos	Avaliar a motivação dos alunos nas aulas de “Estudo do Meio” e “História e Geografia de Portugal”
Registos de observação e aplicação de Atividades didáticas (visionamento de vídeos educativos; exploração de PowerPoints; atividades de escrita, de desenho, entre outras; leitura e análise de diversos documentos.	Avaliar a motivação dos alunos nas aulas de “Estudo do Meio” e “História e Geografia de Portugal”
Fichas de Trabalho	Comparar as conceções prévias dos alunos com os conhecimentos adquiridos após a implementação do projeto sobre as temáticas abordadas, identificando a mudança concetual operada
Ficha final (pós-teste)	Comparar as conceções prévias dos alunos com os conhecimentos adquiridos após a implementação do projeto sobre as temáticas abordadas, identificando a mudança concetual operada

**Quadro 1** - Apresentação dos objetivos do Projeto e os Instrumentos de Recolha de dados.

## 4. Implementação das Atividades do Projeto de Intervenção Pedagógica

Neste ponto encontram-se descritas todas as atividades implementadas ao longo de todo o Projeto de Intervenção Pedagógica, no 1º ciclo do Ensino Básico na disciplina de Estudo do Meio em articulação com Português, Matemática e Expressões Artísticas e no 2º ciclo do Ensino Básico, na disciplina de História e Geografia de Portugal.

### 4.1 Descrição das atividades implementadas no 1º ciclo do Ensino Básico

A primeira intervenção refere-se à primeira aula de treino que a professora cooperante deu a oportunidade de eu lecionar, sendo que metade da aula foi lecionada pela minha colega de estágio e a outra metade foi lecionada por mim. Deste modo, esta intervenção ocorreu no dia 29 de outubro de 2021 e teve a duração de 120 minutos. Nesta aula os temas abordados foram as “Relações de Parentesco” e as “Datas e factos significativos da história da família” no âmbito da disciplina de Estudo do Meio.

Num primeiro momento e no que diz respeito ao primeiro tema, foi questionado aos alunos o que entendiam por família e por graus de parentesco, de forma a estimular a participação dos alunos e a recolher as suas ideias prévias. Os alunos mostraram-se bastante participativos e empenhados. De seguida, a minha colega de estágio apresentou um dos conteúdos a serem abordados e, no final, procedeu-se à realização das atividades do manual<sup>4</sup>, sendo que alguns se adiantaram e realizaram-nas enquanto o conteúdo era lecionado. Após a realização e a correção respetiva das atividades, distribuiu-se uma árvore genealógica pelos alunos para eles preencherem conforme as suas famílias. Alguns tiveram dificuldades no respetivo preenchimento, uma vez que alguns não conheciam os bisavós e outros familiares.

Relativamente ao tema das “Datas e factos significativos da história da família”, comecei por projetar as páginas 19 e 20 do manual no quadro e por questionar a turma sobre acontecimentos importantes que tenham ocorrido na família e as respetivas datas. Logo de imediato, muitos alunos quiseram participar, mas não sabiam relacionar o acontecimento com a data em que o mesmo ocorreu. Seguidamente, apresentei o tema, analisando linhas de tempo que se encontravam presentes no manual e outras imagens alusivas. No final da apresentação, pedi que realizassem a ficha nº5 do caderno de atividades<sup>5</sup> de forma a consolidar o que aprenderam sobre datas e factos significativos da história da família e porque considerei que estava bem explícita e com exercícios muito práticos e de fácil resolução.

---

<sup>4</sup> Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., Rocha, V. (2018). Alfa Estudo do Meio 3. 1ª edição. Porto Editora.

<sup>5</sup> Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., Rocha, V. (2018). Alfa Estudo do Meio 3- Livro de Fichas. 1ª edição. Porto Editora.

Enquanto realizavam a atividade de forma autónoma, fui auxiliando os alunos pelos lugares, uma vez que apresentavam algumas dúvidas. Após observar que durante a resolução dos exercícios, os alunos estavam com muitas dúvidas, achei que não tivesse sido suficientemente explícita no meu diálogo. No entanto, depois procedi à correção da atividade em grande grupo explicando o conteúdo de novo à medida que corrigíamos os exercícios. Alguns alunos participaram bastante na correção e dei oportunidade àqueles que se encontravam mais calados de participar também.

Por fim, como ainda sobrou algum tempo, trabalhei um pouco as datas/anos e a que década pertencia cada ano com os alunos. A partir de um texto apresentado na mesma ficha de atividades, pedi-lhes que rodeassem todos os anos que apareciam. Depois, em conjunto, no quadro cada aluno dizia um ano que tinha rodeado. Em simultâneo, questionava a que década pertencia. Ainda antes de terminar a intervenção, questionei os alunos se tinham alguma dúvida e se tinham compreendido o tema abordado. A segunda intervenção decorreu no dia 10 de novembro de 2021 e também foi uma aula preparatória que a professora cooperante me proporcionou. Ocorreu na disciplina de Estudo do Meio e focou-se no tema “Distritos e regiões autónomas” e “Símbolos regionais dos Açores e da Madeira”.

Inicialmente, comecei por apresentar o tema com o apoio do manual escolar, questionando os alunos de forma intercalada para que participassem e interagissem na aula. De seguida, preparei e realizei uma atividade à qual dei o nome de “Localizar os distritos” (figura 1) que consistia na localização dos distritos de Portugal Continental e dos Arquipélagos da Madeira e dos Açores. Afixei o mapa de Portugal e das Regiões autónomas no quadro com a respetiva parte a que pertenciam (parte insular e parte continental) e, de seguida, cada aluno vinha ao quadro colocar o nome de um distrito na localização correta. Se tivessem dificuldades, podiam recorrer ao manual para os ajudar a identificar a localização do distrito. Após a realização desta atividade, voltei a questioná-los sobre o que tinham acabado de realizar, de forma a reforçar as suas aprendizagens.



**Figura 1-** Atividade “Localizar Distritos”

Seguidamente, apresentei o conteúdo programático sobre os símbolos regionais dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, através das imagens apresentadas no manual. Questionei os alunos sobre os elementos que conseguiam identificar em cada bandeira e nos brasões, para que eles conseguissem interagir e saber se eles conseguiam identificar aquilo que estava apresentado nos símbolos. Depois disso, para apresentar os significados de cada elemento presente nas bandeiras e nos brasões, levantei as concepções prévias dos alunos através de questões sobre os significados de alguns dos elementos. Consegui perceber que, na sua generalidade, não tinham quaisquer conhecimentos acerca disso. Contudo, participaram na mesma partilhando as suas ideias e opiniões.

De forma a ficarem com algum registo da aula e do conteúdo, passei no quadro os significados dos símbolos de cada região e eles registaram no caderno diário. Por fim, pedi que realizassem a ficha de trabalho nº6 do caderno de atividades, para consolidarem as aprendizagens adquiridas na aula.

A terceira intervenção diz respeito à primeira sessão do projeto de intervenção e ocorreu no dia 28 de janeiro de 2022. Esta sessão teve como objetivo os alunos reconhecerem algumas situações agradáveis e desagradáveis e, posteriormente, associarem essas situações a reações diversas.

Inicialmente e face ao tema do meu projeto, comecei por aplicar a ficha inicial (pré-teste) (anexo 1) sobre o tema a trabalhar para conhecer assim as concepções prévias dos alunos, explicando-lhes que não haviam respostas certas nem erradas e para responderem conforme aquilo que sabiam e as suas opiniões.

De seguida, realizei com eles um jogo acerca das situações agradáveis e desagradáveis (figura 2). O jogo consistia num conjunto de cartões que representavam algumas situações, umas agradáveis e

outras desagradáveis e cada aluno tinha que vir à frente da sala, escolher aleatoriamente um dos cartões que se encontravam virados para baixo e tinham que descrever a situação e dizer a sensação correspondente. A turma ficou bastante entusiasmada com a realização deste jogo e quiseram participar bastante, sempre de forma adequada. Observei que, na sua generalidade, sabiam reconhecer uma sensação agradável de uma desagradável, mas tiveram alguma dificuldade em entender que uma situação provoca uma determinada sensação e saber distinguir uma situação de uma sensação. Posto isto, as duas atividades iniciais alcançaram o objetivo pretendido, uma vez que consegui conhecer os conhecimentos prévios dos alunos.



**Figura 2** - Imagem do jogo das situações agradáveis e desagradáveis.

De seguida, apresentei um PowerPoint alusivo ao tema, o qual proporcionou algum diálogo sobre os exemplos apresentados e estimulou a aprendizagem da turma. Os alunos foram bastante participativos e houve uma boa interação professor-aluno. Todos os alunos conseguiram descrever o que viam nas imagens presentes no PowerPoint e associar a uma situação agradável ou desagradável e à sensação que cada uma provoca.

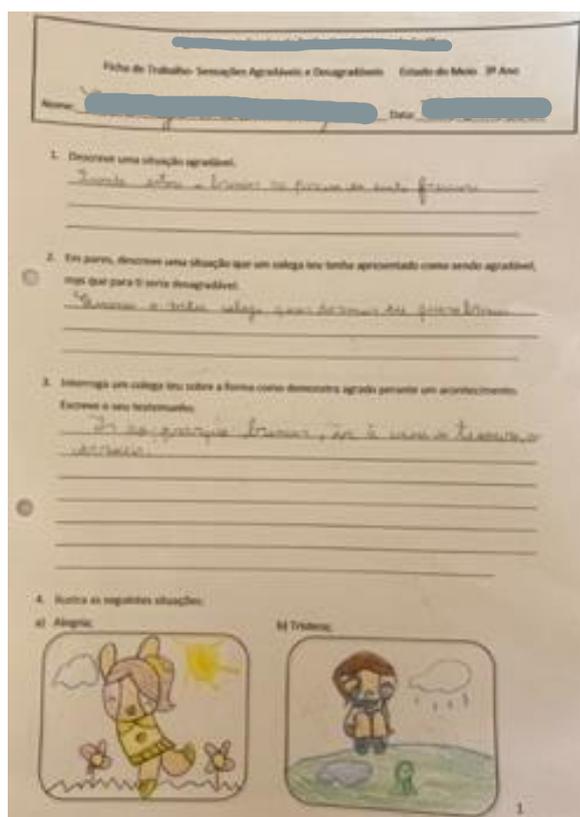
Seguidamente, no final do PowerPoint havia uma atividade de escrita que consistia na escolha de uma das frases presentes no slide, copiá-la para o caderno diário, completar a frase, ilustrá-la e, por fim, proporcionei um momento de apresentação aos colegas. Esta atividade teve bons resultados, uma vez que eles tiveram uma boa leitura da mesma e tiveram bastante criatividade (figura 3). Quando todos terminaram de realizar a atividade, cada aluno foi à frente da turma apresentar a sua frase e o seu desenho. Os alunos mostraram-se muito motivados em mostrar aos colegas o seu desenho e a frase que escolheram.



**Figura 3** - Exemplo da atividade realizada pelos alunos.

No último momento da aula entreguei uma ficha de trabalho (anexo 2) para os alunos aplicarem aquilo que estiveram a aprender até então. Inicialmente, mostraram algumas dúvidas, principalmente em dois exercícios que tinham de trabalhar em pares. Este tipo de exercício gerou alguma confusão, alguma conversa paralela mas também muito entusiasmo em simultâneo.

A quarta sessão de intervenção ocorreu no dia 31 de janeiro de 2022 e iniciei a aula com a correção da ficha de trabalho (figura 4) anteriormente mencionada. Observei que alguns alunos tiveram algumas dificuldades de interpretação de algumas questões, principalmente naquelas que tinham de realizar a pares, como já foi referido em cima. De um modo geral, responderam de forma curta e direta, sem grande desenvolvimento. Contudo, no que diz respeito à partilha das respostas, foram muito empenhados e realizaram todas as questões propostas.



**Figura 4** - Exemplo da realização da ficha de trabalho pelos alunos.

Num segundo momento, realizei com a turma um jogo da mímica que consistiu na representação das várias situações estudadas. Cada aluno tirou um papel aleatoriamente designado por “Situação agradável” ou “Situação desagradável”, tendo de representar uma das situações a que corresponde a essa designação sem sons. O jogo só terminou quando todos os alunos tiveram a oportunidade de representar. A turma teve uma boa participação e interagiram bem uns com os outros.

Seguidamente, apliquei a ficha final (pós-teste) (anexo 3) e na sua realização responderam 14 alunos. Consegui observar que a maioria dos alunos deu as mesmas respostas da ficha inicial (pré teste). Isto pode significar que, por um lado, os alunos possam ter decorado as respostas que deram nos exercícios, já tinham bem presente o conhecimento adquirido do tema abordado ou não desenvolveram as aprendizagens como deveriam ter desenvolvido.

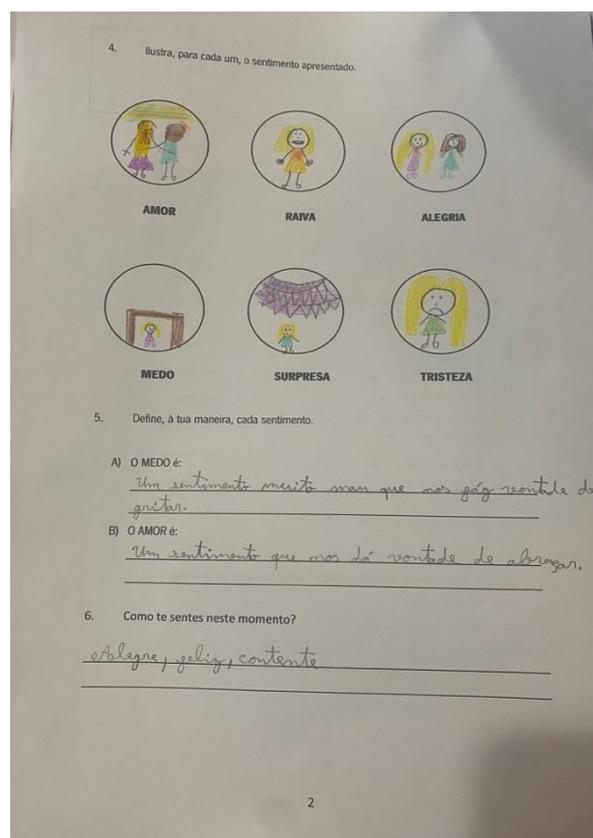
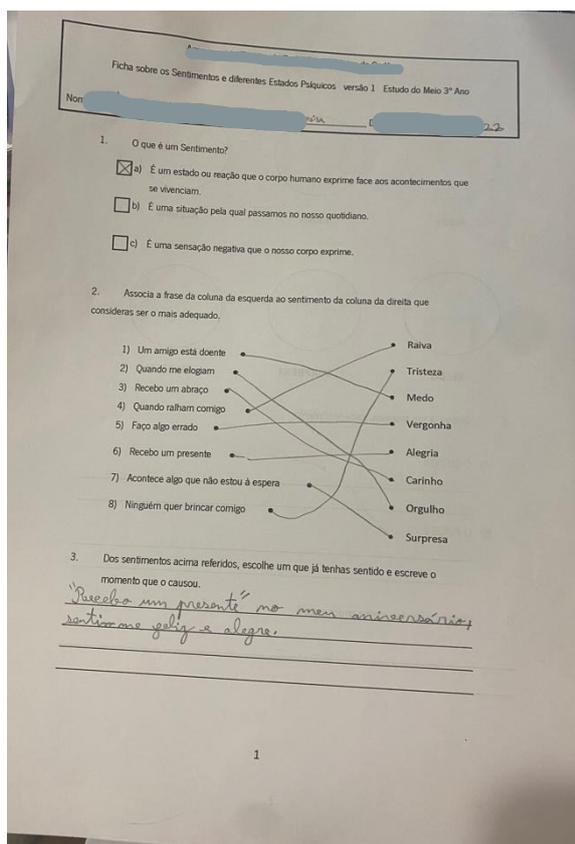
No último momento da aula, como forma de finalizar o conteúdo trabalhado, entreguei aos alunos uma sopa de letras (anexo 4) para eles fazerem e colarem no caderno diário. Conseguiram realizar a sopa de letras sozinhos, sem grandes dificuldades. Os alunos mostraram-se muito ativos, entusiasmados e motivados quando lhes proporcionamos este tipo de atividades.

A quinta intervenção decorreu no dia 1 de fevereiro de 2022 e foi articulada com a disciplina de Matemática. Desta forma, esta sessão consistiu em trabalhar a resolução de problemas envolvendo situações agradáveis e desagradáveis.

Esta intervenção foi mais difícil do que aquilo que eu estava à espera, uma vez que considerei, inicialmente, que a ficha que dei aos alunos seria mais acessível (anexo 5) e que, por isso, os alunos não teriam muitas dúvidas e que eu conseguiria dar a aula em muito menos tempo do que aquilo que aconteceu. No entanto, logo de início os alunos mostraram algumas dúvidas na compreensão dos enunciados da ficha de trabalho e não estavam a conseguir realizar de forma autónoma os exercícios. Muitas dúvidas que foram surgindo, eram as mesmas e, nesses casos, eu abordava a turma toda e explicava em grande grupo. Na correção da ficha de trabalho todos queriam ir ao quadro escrever a sua resposta, o que mostra o nível elevado de participação e empenho pela aula.

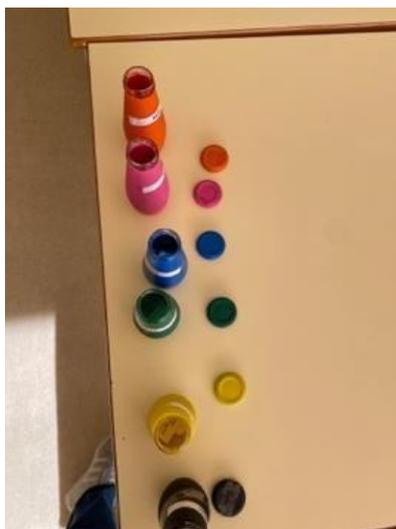
A sexta intervenção diz respeito ao tema “Os sentimentos e os diferentes estados psíquicos” e ocorreu nos dias 1 e 2 de fevereiro de 2022, uma vez que não deu tempo para terminar o que se encontrava planeado apenas numa aula. Para este tema tentei proporcionar aos alunos atividades/jogos dinâmicos e lúdicos para os envolver de forma diferente na aula.

De uma forma geral, a turma foi muito participativa, interativa e colaborativa nas atividades propostas. Tal como no tema abordado anteriormente, também apliquei uma ficha inicial (pré-teste) (anexo 6) de forma a conhecer as conceções prévias dos alunos. Observei que alguns alunos tiveram dificuldades em definir alguns sentimentos, contudo na sua generalidade responderam de forma curta e clara ao que lhes era pedido (figura 5). No geral, todos dominavam o tema e possuíam alguns conhecimentos sobre o mesmo.



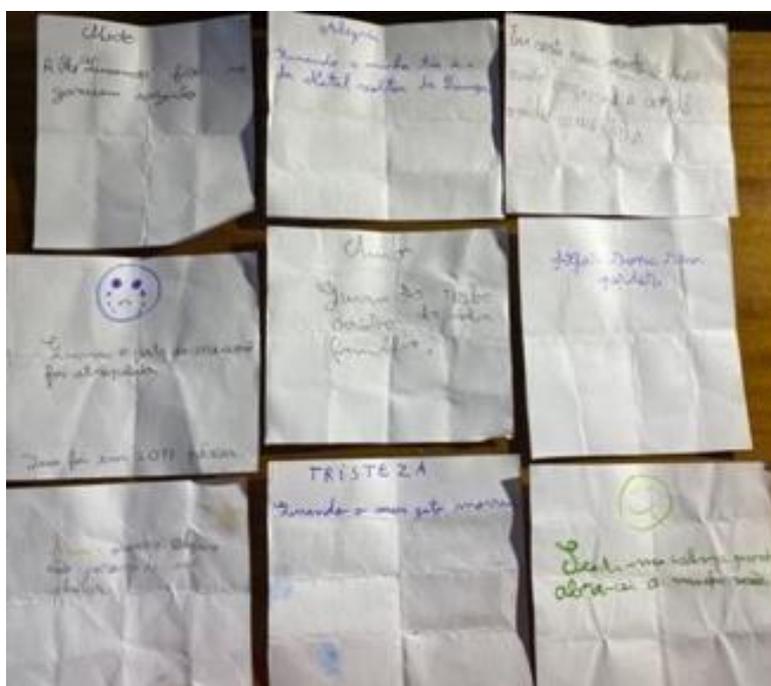
**Figura 5** - Exemplo de resolução da ficha inicial (pré-teste) sobre os sentimentos e emoções pelos alunos.

De seguida, proporcionei-lhes o jogo dos potes dos sentimentos (figura 6) e a turma ficou bastante entusiasmada e todos os alunos quiseram participar e partilhar os seus momentos. O jogo consistia, primeiramente, na distribuição pelos alunos presentes de pequenos papéis onde deveriam descrever (de forma escrita) um momento associado a um sentimento. Depois, tinham de vir um a um colocar dentro de cada frasco os seus momentos. Muitos alunos quiseram escrever mais do que um momento associado aos vários sentimentos ali representados - Amor, Tristeza, Alegria, Medo, Raiva e Calma.



**Figura 6** - Imagem do jogo “Pote dos sentimentos”.

No momento da partilha dos momentos (figura 7), à medida que os alunos vinham à frente da sala, retiravam um papel de um frasco e faziam a leitura em voz alta e trocavam olhares de forma a adivinharem de quem pertencia o momento lido. Após este comportamento, tive de intervir, uma vez que era uma partilha anónima, de maneira a que os alunos se conseguissem exprimir de livre vontade, sem julgamentos e sem qualquer tipo de comentários.

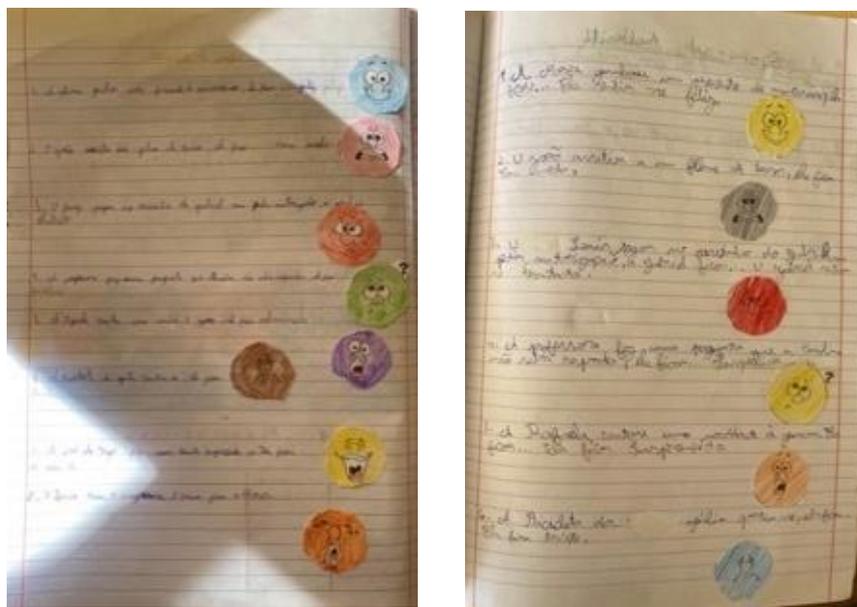


**Figura 7** - Exemplos de momentos partilhados pelos alunos no jogo “Pote dos sentimentos.”

Como complemento e acompanhamento do tema, apresentei um PowerPoint alusivo e que captasse a atenção dos alunos para a aula. Através das imagens e de alguns comentários, fui intervindo

de forma a que os alunos participassem na aula. No final do PowerPoint mostrei-lhes um vídeo do youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=hIOZ7kta5Ng>) que mostra exatamente os sentimentos/emoções que podemos sentir ao longo do dia. Os alunos conseguiram fazer as suas próprias reflexões e responder oralmente às questões que lhes propus.

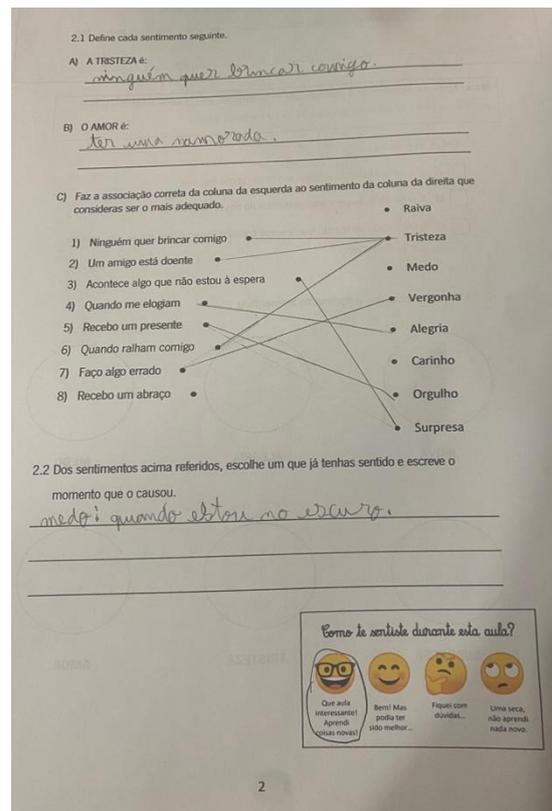
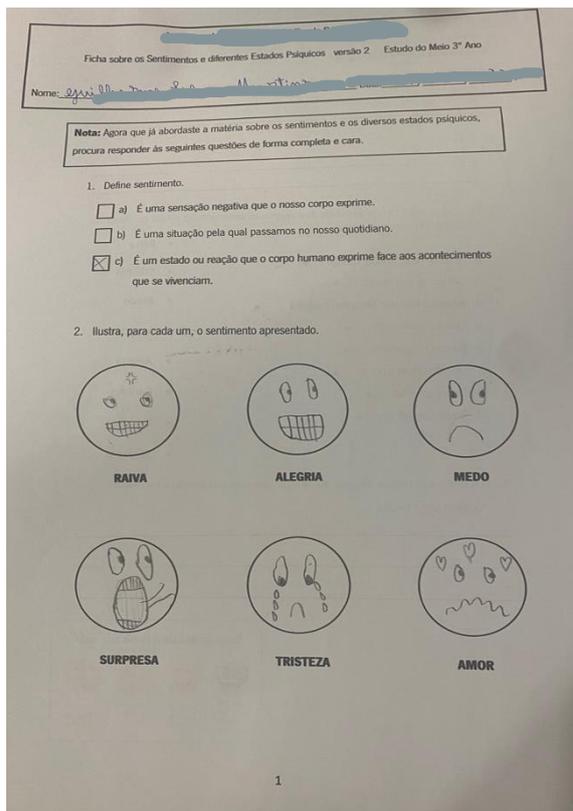
Após essa reflexão, preparei uma pequena atividade relativa às emoções (anexo 7) que consistia na projeção de oito frases para os alunos copiarem para o caderno diário e completarem. Primeiramente, distribui por cada aluno um impresso com as oito emoções para colorirem, recortarem e colarem no sítio respetivo à frente da frase correspondente. Ao completarem as frases, originou-se diferentes respostas e os alunos partilharam as suas ideias. Inicialmente, os alunos tiveram dificuldade em perceber em que consistia a atividade, mas depois obteve-se resultados muito criativos como se pode observar em seguida (figura 8).



**Figura 8** - Exemplos de resolução da atividade das emoções pelos alunos.

A sétima sessão foi uma conclusão da sessão anterior, uma vez que apliquei a ficha final (pós-teste) (anexo 8) sobre o tema e realizei uma espécie de jogo das emoções de forma a que refletissem naquilo que sentiam diariamente.

Inicialmente os alunos realizaram a ficha final das conceções (figura 9) sem grandes dúvidas. Realizaram a ficha 17 alunos e responderam convenientemente às questões propostas, uma vez que também já conheciam o tipo de exercícios presentes. Os três alunos que não tinham realizado a ficha inicial (pré-teste) conseguiram responder de forma clara às questões.



**Figura 9** - Exemplos de resolução da ficha final (pós-teste) sobre os sentimentos e emoções pelos alunos.

No final da atividade coloquei um quadro com a questão: “Como te sentiste durante a aula?” (anexo 9) na qual cada aluno respondia com uma escala de emojis e escolhia aquele com o qual se identificou mais. O emoji da esquerda foi o mais escolhido. Considerei este aspeto muito positivo, uma vez que reflete o bom resultado das aprendizagens dos alunos e que lhes consegui transmitir algum conhecimento. Também reflete o facto de a turma ter gostado das atividades que lhes propus.

Posto isto, entreguei-lhes um Pixel das Emoções para colorirem um por dia com a emoção sentida nos respetivos dias (figura 10). Os alunos acharam esta atividade diferente e interessante, embora inicialmente não tivessem entendido como tinham de proceder.



**Figura 10** - Exemplo do Pixel das Emoções preenchido por um aluno.

A oitava intervenção decorreu no dia 3 de fevereiro de 2022 e fez parte da aula observada/avaliada pela professora supervisora. Considero que tenha corrido muito bem, uma vez que não me senti nervosa. Consegui usufruir do momento, tive um bom controlo na turma e os alunos foram empenhados e trabalhadores. Esta aula esteve articulada com a área do Português, uma vez que é muito importante incutir o gosto pela leitura, mas também porque mostrava bem o tema abordado.

Iniciei a aula com algumas questões gerais sobre o livro<sup>6</sup> a ser trabalhado, mesmo sabendo que alguns alunos já o conheciam. No entanto, achei oportuno questionar-lhes sobre algumas informações relevantes do mesmo, para conhecer se eles têm os conhecimentos de base sobre a identificação de uma obra literária. Senti a turma muito envolvida na aula, muito atenta e participativa. Souberam responder às questões e partilhar as suas opiniões. Permiti, ao longo das minhas aulas, a partilha constante de respostas, opiniões e ideias de forma a despertar-lhes o seu pensamento crítico.

Durante a leitura da obra (figura 11), os alunos foram respondendo oportunamente ao que lhes fui questionando e, apesar de já conhecerem o livro, estavam bastante entusiasmados.



**Figura 11** - Momento de leitura da obra “O Monstro das Cores” na aula de 3/2/22.

Em seguida, como forma de consolidar a leitura da obra, propus aos alunos para que, oralmente, realizassem um reconto da história (figura 12). O reconto possibilita ao aluno reconstruir a realidade contada e observada, sabendo distinguir o que é mais importante do que é menos relevante. Voluntariamente, cada aluno veio à frente da sala fazer o seu reconto, formulando assim as suas ideias. Os alunos mostraram que estiveram atentos à leitura da obra, uma vez que conseguiram relatar o conteúdo da mesma.

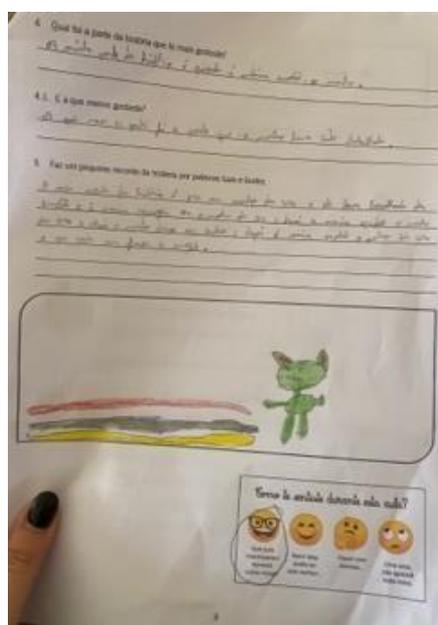
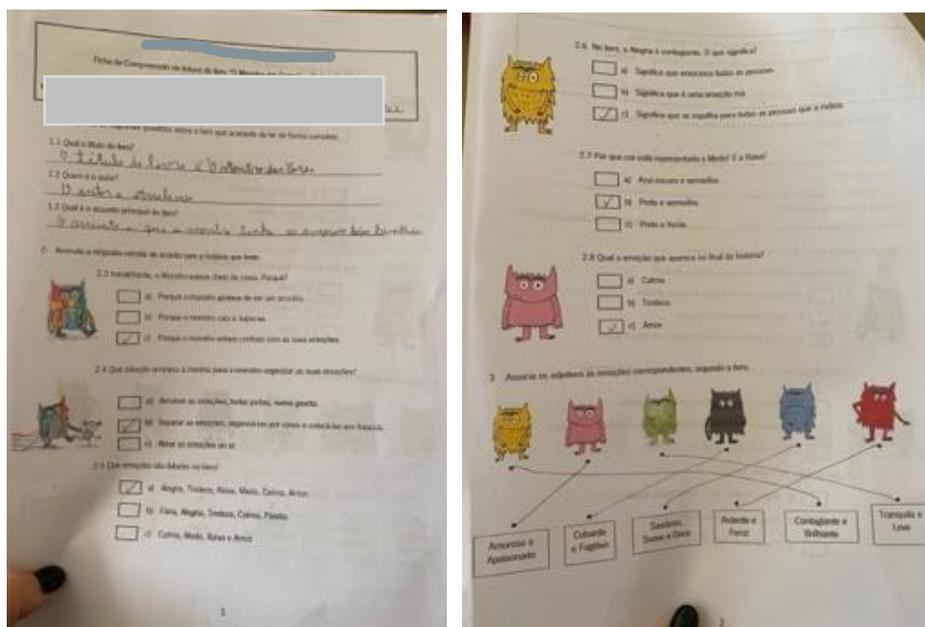
---

<sup>6</sup> Llenas, Anna (2015). Monstro das Cores. Editora Nuvem de Letras



**Figura 12** - Reconto da história pelos alunos.

Como atividade final desta aula e funcionando como um guião de leitura e de compreensão da obra abordada, foi realizada uma ficha de compreensão (anexo 10) sobre a mesma (figura 13). Os alunos responderam adequadamente às questões da ficha sem grandes dúvidas. O único exercício que suscitou mais dúvidas e erros foi no exercício 3 que tem como enunciado “Associa os adjetivos às emoções correspondentes, segundo o livro.” Durante a leitura da obra, chamei-lhes a atenção para estarem atentos a estes adjetivos que iriam precisar de relembrar, contudo alguns tiveram mais dificuldade.



**Figura 13** - Exemplo de resolução da ficha de compreensão da obra “ O monstro das cores” pelos alunos.

Na correção do último exercício que diz respeito à ilustração, cada aluno veio à frente da sala apresentar o seu desenho e explicar o que se encontrava representado. Considerei que os alunos foram bastante criativos e que proporcionei-lhes o desenvolvimento da criatividade e imaginação.

A nona e última sessão decorreu no dia 4 de fevereiro de 2022 e esteve articulada com a área da Expressão Plástica, uma vez que esta faz parte do desenvolvimento geral e integrado dos alunos. Deste modo, a atividade implementada visava que os alunos exprimissem os sentimentos e emoções

através da pintura e do desenho e era um complemento da obra analisada “O Monstro das Cores” na sessão anterior (anexo 11).

Durante a realização da atividade, os alunos realizaram algumas questões que foram surgindo, nomeadamente: “Professora, se eu estiver a sentir duas emoções, como faço?” ou “Posso pintar o monstro de duas cores?” Face a estas questões, deixei ao critério do aluno ilustrar como preferisse, da forma que quisesse. É importante deixar os alunos darem asas à sua imaginação e, deste modo, promover e desenvolver a sua autonomia.

A escolha da cor também ficou ao critério e decisão dos alunos, mas considerei que ficaria melhor escolherem a cartolina da cor do monstro. Na parte final de identificação da emoção ilustrada, os alunos que ilustraram com várias cores, tiveram de escrever a emoção que se destacava mais. Os resultados foram muito positivos e agradáveis (Figura 14). Foi notável a criatividade desenvolvida pelos alunos e o seu empenho.



**Figura 14** - Exemplos da realização da atividade pelos alunos sobre as emoções.

Face a estes resultados, este trabalho teve direito a ser exposto numa das paredes à beira da sala dos professores (figura 15). Fiquei muito satisfeita por o trabalho que realizei com os alunos ter sido reconhecido e valorizado.



**Figura 15** - Exposição da atividade sobre as emoções na escola.

#### 4.2 Descrição das atividades implementadas no 2º ciclo do Ensino Básico

A primeira sessão ocorreu no dia 3 de março de 2022 na disciplina de História e Geografia de Portugal com a abordagem do tema “O Fim da 1ª República e a Instauração da Ditadura Militar”. Esta intervenção foi experimental e muito importante, uma vez que corresponde à primeira experiência de intervenção realizada em contexto de 2º ciclo do Ensino Básico.

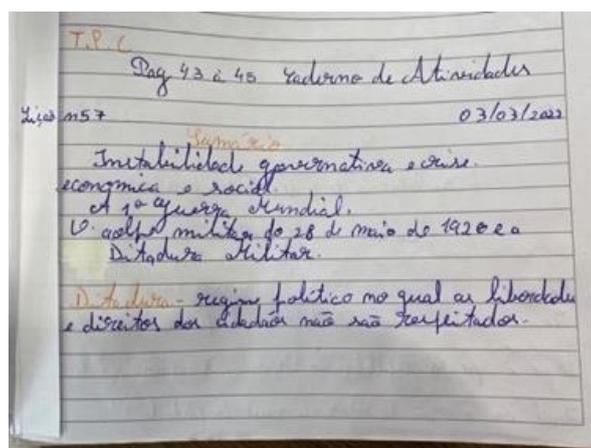
Iniciei a aula com uma contextualização e motivação aos conteúdos programáticos abordados anteriormente o que permitiu-me ter uma perceção de que poucos alunos tinham alguns conhecimentos prévios sobre o tema abordado.

De seguida, expus os conteúdos programáticos sobre os motivos da instabilidade governativa, crise económica e social, a participação de Portugal na 1ª Guerra Mundial e o Golpe Militar do 28 de maio 1926, com o acompanhamento do manual<sup>7</sup> e, à medida que iria expondo, fui intervindo com pequenas questões pertinentes de forma a que a turma participasse.

Para aprofundar a aprendizagem dos alunos, analisei com eles alguns documentos apresentados alusivos ao tema, questionando individualmente cada aluno para que tivessem uma participação ativa durante a aula, o que não foi muito observado. A par disto, pedi que registassem no caderno diário alguns conceitos-chave como a definição de ditadura (figura 16).

---

<sup>7</sup> Santos, Armando & Cirne, Joana & Henriques, Marília (2017). Novo Viagens no tempo 6, História e Geografia de Portugal- 6º Ano. Areal Editores.

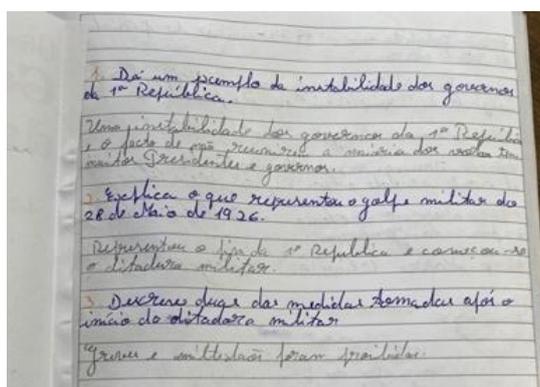


**Figura 16** - Exemplo de registos no caderno diário de conceitos-chave pelos alunos.

Também foram visualizados dois pequenos vídeos educativos da plataforma “Escola Virtual” da Porto Editora sobre os temas em questão, designados de “O Golpe militar do 28 de Maio de 1926” e “Portugal na 1ª Guerra Mundial”. Os alunos mostraram-se muito recetivos, atentos e entusiasmados face ao recurso utilizado.

Como atividade final e de forma a sintetizar os conteúdos trabalhados na aula, entreguei um esquema-síntese para os alunos colarem e arquivarem no caderno diário e permiti que eles o observassem e analisassem em grande grupo. Pedi a um aluno para o ler em voz alta para a turma para conseguirmos analisá-lo em grande grupo.

De modo a complementar as aprendizagens adquiridas na aula, propus a realização de três questões síntese sobre o tema. Procedi à escrita das questões no quadro e os alunos responderam de forma muito correta e ativa no caderno diário (figura 17).



**Figura 17** - Exemplo do registo e resolução das questões de consolidação das aprendizagens adquiridas na aula pelos alunos.

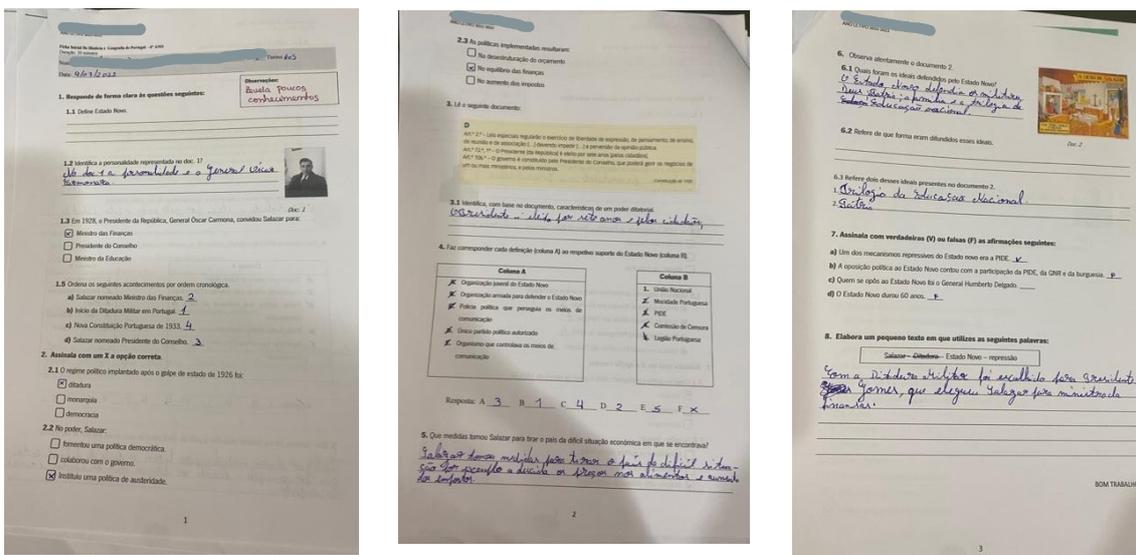
Os últimos dez minutos da aula foi dedicado ao Projeto DAC “10 minutos a ler”, que consistia na leitura dos livros requisitados pelos alunos na biblioteca da escola. Considero que esta atividade promove o gosto e o hábito pela leitura, mas em contrapartida, os alunos não aproveitam o tempo devidamente, uma vez que a distração é um dos grandes obstáculos à realização adequada da atividade.

Como balanço geral desta intervenção, posso concluir que a turma foi pouco participativa durante a aula, uma vez que participaram sempre as mesmas alunas. Contudo, apesar da pouca participação e envolvimento da turma, cumpriram com as tarefas propostas e, portanto, foi bem conseguida. O recurso didático da visualização do vídeo educativo também foi uma mais valia, uma vez que captou a atenção dos alunos, tornando a aula mais apelativa. Considero que esta pouca participação esteve relacionada com o facto de ser uma novidade para os alunos o facto de eu estar a lecionar pela primeira vez nesta turma e, deste modo, é justificável o facto de estarem um pouco hesitantes e pouco à vontade. Esta intervenção foi, sem dúvida, importante porque constituiu o início desta nova caminhada na minha formação como futura docente.

No dia 4 de março de 2022 ocorreu a segunda intervenção e a primeira relativa ao Projeto, na turma do 6º ano de História e Geografia de Portugal.

A intervenção iniciou-se com pequenas questões iniciais, de forma a relembrar as aprendizagens adquiridas na aula anterior. Face a estas questões, alguns alunos participaram de forma adequada levantando o braço e esperando pela autorização de falar. Aqueles alunos que pouco participavam, tentei questionar-lhes diretamente para que o fizessem.

De seguida e uma vez que as aprendizagens anteriores estavam lembradas, apliquei a ficha inicial (pré-teste) (anexo 12) relativa às conceções prévias sobre o tema abordado. Antes de entregar e de maneira a tranquilizar os alunos, disse-lhes que era apenas uma ficha diagnóstica para eu ficar a conhecer aquilo que já sabiam sobre o conteúdo. Expliquei-lhes também que não era para avaliação e, portanto, não havia respostas certas nem respostas erradas e que interessava apenas que respondessem como sabiam. Após esta pequena contextualização do que iria aplicar, entreguei-lhes a ficha e os alunos realizaram-na com muitas dificuldades (figura 18), uma vez que a maioria não tinha conhecimentos sobre o tema. Neste sentido, a reação dos alunos à realização da ficha foi encarada com alguma dificuldade, mas todos responderam àquilo que sabiam e ao que foi proposto. Aquelas questões que não sabiam mesmo responder, deixaram em branco.



**Figura 18** - Exemplos de resolução da ficha inicial (pré-teste) sobre a Ascensão de Salazar e a Construção do Estado Novo.

Após a implementação da ficha, introduzi o tema analisando o friso cronológico presente no manual para que os alunos situassem no tempo os sucessivos acontecimentos ocorridos e entendessem a ordem dos mesmos. Para fundamentar esta análise, foi pedido que registassem no caderno diário as datas e os acontecimentos correspondentes. À medida que foram terminando, avisavam sempre: “Já terminei, professora.”; “Acabei de passar.”

Em seguida deu o toque de saída e, portanto, não consegui dar tudo o que se encontrava planejado. Isto ocorreu, uma vez que a duração da realização das fichas das conceções prévias demorou mais que o previsto.

Como balanço geral desta primeira intervenção, posso afirmar que a turma estava mais agitada e conversadora mas os alunos também estiveram mais participativos. Considero que esta postura se justifique pelo modo como me relacionei com eles, uma vez que tentei agir sempre em conformidade com as atitudes deles. Também observei que a reação dos alunos à ficha das conceções prévias foi encarada com uma certa dificuldade, uma vez que muitos não tinham conhecimentos sobre o tema.

A terceira sessão de intervenção ocorreu no dia 8 de março de 2022 e, após ter recolhido os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, direcionei a aula para a aquisição dos novos conhecimentos sobre o mesmo, seguindo sempre pequenas estratégias que fossem adequadas e enriquecedoras para o processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Iniciei a aula com uma pequena contextualização e revisão sobre a aula anterior. É sempre uma boa estratégia a ser implementada logo no início das aulas, uma vez que permite aos alunos relembrar

e assimilar as aprendizagens adquiridas ao longo das aulas. Questionei os alunos sobre o que fizeram na aula anterior, mas como participavam sempre as mesmas alunas, tive de intervir e escolher aqueles alunos que menos participavam. Fiz algumas questões sobre a temática e poucos alunos souberam responder e, portanto, as perguntas ficaram como pesquisa para trabalho de casa. Contudo, houve uma aluna que respondeu que a avó dela já lhe tinha falado em Salazar, na falta de liberdade de expressão que existia naquela altura e que a opinião da avó acerca de Salazar era má, uma vez que ele era má pessoa. Face a isto, disse-lhes que eles também iriam, no final dos conteúdos, formar uma opinião sobre o mesmo e sobre tudo o que ele fez.

Num segundo momento da aula, lecionei os conteúdos através de pequenas questões que ia colocando à medida que ia expondo os conteúdos. Algumas questões direcionava para um aluno em específico, outras eram abertas para a turma. No geral, os alunos responderam e participaram positivamente. Também analisei um documento presente no manual

É de salientar que ao mesmo tempo que eu ia abordando os conteúdos, ia registando as datas e os acontecimentos correspondentes no quadro e os alunos registaram todos os apontamentos nos seus cadernos diários.

Para consolidar e aprofundar os conteúdos lecionados na aula, apresentei um vídeo educativo da plataforma “Escola Virtual” designado “A ascensão de Salazar e o equilíbrio das contas públicas”. Os alunos mostraram-se muito atentos e curiosos durante a sua visualização. Como não mostraram dúvidas depois da visualização do vídeo, questionei-lhes sobre alguns aspetos abordados no mesmo, tal como: “Por que é que Salazar era visto como o Salvador da Pátria?”. Uma das alunas, a que mais participou nas aulas, respondeu: “Porque Salazar conseguiu reduzir as dívidas que tinha ao estrangeiro e equilibrar as contas do país”. Neste sentido, consegui observar que esta aluna esteve atenta à aula e que se mostrou muito empenhada na mesma.

De seguida, realizaram as duas questões presentes no manual escolar sobre o conteúdo trabalhado, de forma autónoma. Como os últimos dez minutos da aula foram dedicados à atividade dos Embaixadores da Leitura referente à semana da leitura, não consegui corrigir uma das questões realizadas, ficando a sua correção para a aula seguinte. Antes de finalizar a aula, pedi à turma que realizasse em casa um trabalho de pesquisa sobre a Biografia de Salazar para na aula seguinte partilharem com a turma.

Como balanço geral desta intervenção, considero que a turma foi participando bem, ainda que eu tivesse de intervir e solicitar a alguns alunos menos participativos que realizassem as atividades propostas. Também o recurso didático da plataforma “Escola Virtual” foi uma mais valia na consolidação

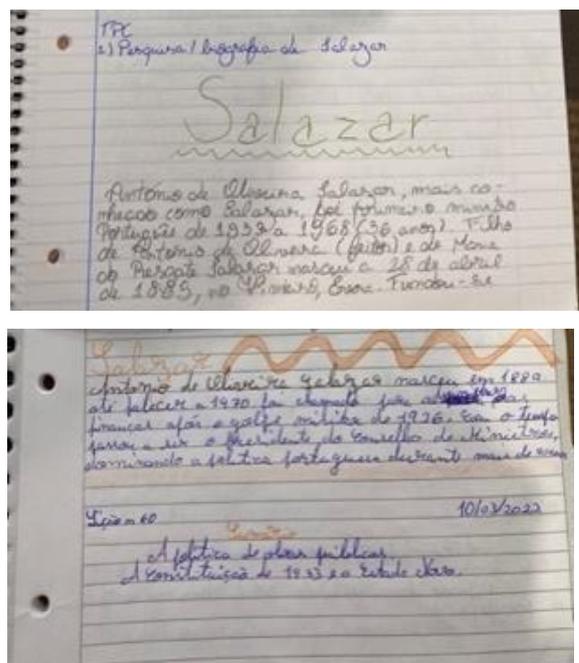
das aprendizagens, pois tem disponíveis recursos dinâmicos e fundamentais que captam de certa forma a atenção dos alunos.

A quarta sessão realizou-se no dia 10 de março de 2022 e fez parte da aula observada/avaliada pela professora supervisora.

No início da aula promovi um momento de diálogo acerca dos conteúdos abordados na aula anterior, no sentido de os relembrar e aprofundar os conhecimentos adquiridos. Os alunos menos participativos são, normalmente aqueles que têm mais dificuldades ou que não estão atentos a maioria do tempo. E, neste sentido, são aqueles também em que o meu foco habitualmente é maior com o objetivo de os motivar para a aprendizagem e colmatar certas dificuldades existentes.

Como na aula anterior não houve tempo de corrigir a segunda questão das atividades propostas para a aula, levei impressa a questão com a devida resposta correta, para que os alunos colassem no caderno diário. Uma vez que essa questão tinha suscitado algumas dúvidas, procedi à leitura da questão e depois pedi a um dos alunos para fazer a leitura da resposta. De seguida, expliquei a questão para esclarecer as dúvidas que existiam.

Seguidamente, verifiquei quem fez o trabalho de pesquisa proposto para casa. Apenas 6 alunos não o fizeram. Desses, duas alunas justificaram com o facto de que tinham feito, mas esqueceram-se do trabalho em casa. Depois desta verificação, dei oportunidade a quatro alunos de apresentarem a sua pesquisa. Seria interessante ter feito uma maior exploração desta atividade, mas a gestão do tempo nem sempre o permite fazer. Deste modo, os trabalhos de pesquisa sobre Salazar das alunas que os apresentaram estavam bons e com muitas informações importantes (figura 19).



**Figura 19** - Exemplos dos trabalhos de pesquisa dos alunos sobre a Biografia de Salazar.

Após esta pequena apresentação, continuei a lecionar os conteúdos através da análise de documentos e registos no caderno diário através de pequenos esquemas registados no quadro à medida que expunha os conteúdos. Os alunos iam participando, ainda que tivesse de fazer algumas chamadas de atenção por distração ou por conversas paralelas.

Uma vez mais não consegui dar o que se encontrava planificado, pois os últimos 10 minutos da aula foram dedicados ao Projeto DAC, no qual esta turma se encontra a participar. Antes de saírem pedi que registassem, como trabalho de casa, um esquema presente num documento do manual.

Globalmente, a aula correu bem. Consegui com que os alunos mais distraídos participassem através de pequenas questões interventivas. Durante a aula tentei circular bastante pela sala de aula, pois é muito importante verificarmos o que os alunos se encontram a fazer até mesmo para os ajudar em alguma circunstância.

A quinta intervenção ocorreu no dia 11 de março de 2022. Inicialmente, permiti um momento de diálogo acerca dos conteúdos trabalhados na sessão anterior, registando no quadro um pequeno esquema para registarem no caderno e, de seguida, para uma melhor consolidação e revisão, fiz no quadro um esquema-síntese sobre as três constituições já estudadas para que os alunos assimilassem as principais diferenças entre elas. Conclui que muitos alunos não sabiam distinguir os três regimes políticos, as suas respetivas constituições, nem as datas associadas a cada um. Portanto, considero que este exercício esquemático tenha sido uma boa estratégia implementada, uma vez que permitiu aos alunos recordarem os conhecimentos adquiridos anteriormente.

Em seguida, verifiquei o trabalho de casa. Para além dos alunos que estavam ausentes, houve apenas um aluno que não fez. Neste sentido, posso observar que o facto de todos os alunos cumprirem com os trabalhos de casa e as atividades propostas significa que estão empenhados e motivados nas intervenções que leciono.

Após a verificação do trabalho de casa, analisamos vários documentos sobre a temática em estudo. Considero a análise de documentos em História e Geografia de Portugal fundamental para a aquisição dos conhecimentos. Realizei algumas questões sobre os documentos, embora tenha aprofundado mais na análise do documento que estava relacionado com a propaganda do Estado Novo. Alguns alunos participaram ativamente e houve diversas interpretações, afirmando:

- “É para os cidadãos votarem na Constituição de 1933.”
- “Está a ser comparado o desenvolvimento do país em 1933 e a desorganização que havia em 1926.”
- Vejo a palavra Cidadãos, o ano de 1933 e a dizer a Nova Constituição.”

Perante estas participações, introduzi o novo conteúdo sobre os ideais e a propaganda do Estado Novo, fazendo algumas anotações no quadro para os alunos ficarem com apontamentos no caderno diário.

Relativamente a um outro documento presente no manual escolar sobre a temática em estudo, os alunos afirmaram:

- “Vejo uma sala, o pai à entrada da porta a chegar, a menina, o menino que parece que se está a levantar e a mãe.”
- “Vejo a mãe nas limpezas da casa, a filha a correr para o pai que está a chegar do trabalho, o filho a levantar-se e a cruz em cima da mesa.”
- “Vejo a mãe, pai e os filhos que representam a família e a cruz que representa Deus.”

Perante esta análise inicial, apresentei-lhes um vídeo alusivo ao tema trabalhado da plataforma digital “Escola Virtual” sobre os elementos fundamentais da Lição de Salazar no final do vídeo. Os alunos ficaram curiosos e muito atentos durante a exploração do vídeo.

A sexta sessão ocorreu no dia 15 de março de 2022 e foi uma aula mais direcionada para a verificação das ideias finais dos alunos, após conhecer as suas conceções prévias. Isto é, verificar se houve uma evolução dos conhecimentos prévios dos alunos após a aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos ao longo das aulas lecionadas.

Iniciei a aula com uma revisão sobre os conteúdos trabalhados na aula anterior, questionando abertamente os alunos. Alguns alunos mostraram dificuldades, pois quando confrontados com questões

específicas, não responderam. Considero que a razão pela qual isto tenha acontecido, deveu-se ao facto de esses alunos encontrarem-se distraídos na última aula.

De seguida, analisei com os alunos alguns documentos alusivos ao tema abordado sobre a difusão dos ideais do Estado Novo - a ação da propaganda. A turma foi participativa e responderam às questões colocadas por mim.

Seguidamente, abordei o conteúdo dos “Mecanismos Repressivos do Estado Novo”, pedindo para que os alunos em casa registassem no caderno diário os conceitos-chave mais importantes e que fariam parte da ficha das conceções finais que iria aplicar de seguida. Isto deveu-se ao facto de que o tempo estava a passar e então não consegui com que eles registassem durante a aula.

Posto isto, apliquei a ficha final das conceções (anexo 13). Como havia na turma duas alunas com necessidades educativas especiais e estavam abrangidas pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, tive de adaptar a ficha com questões de escolha múltipla (anexo 14), de forma a ser mais simples e prático para as alunas. As duas alunas responderam a todas as questões, ainda que com algumas incorreções. Neste sentido, consegui observar uma ligeira mudança concetual em uma das alunas, uma vez que realizou a ficha inicial das conceções prévias e posso concluir que se observa uma pequena mudança concetual. Ou seja, os conhecimentos prévios que a aluna possuía inicialmente mantêm-se quase inalterados, evoluindo pouco.

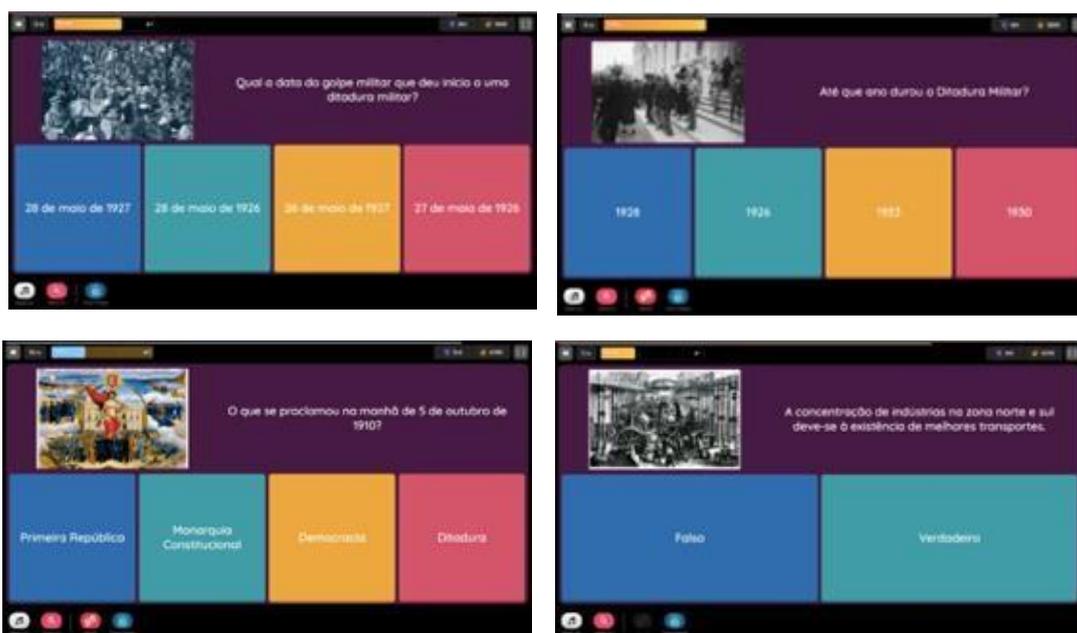
Em uma outra aluna não foi possível observar a sua mudança concetual, uma vez que como tem apoio de tutoria em algumas aulas não se encontra presente na sala de aula e, nesse sentido, na aula que apliquei a ficha esta encontrava-se ausente.

A sétima sessão realizou-se no dia 17 de março de 2022 e consistiu na segunda aula assistida pela professora supervisora. Esta intervenção foi uma aula de revisões, uma vez que seria aplicada a ficha de avaliação na aula seguinte. Deste modo, propus aos alunos aprendizagens inovadoras e enriquecedoras através de um recurso didático usando uma plataforma digital.

No início da aula comecei por explicar a atividade que iríamos realizar. A atividade consistiu num questionário através de um recurso didático digital, designado Quizizz (figura 20) e era necessário o uso do telemóvel e da Internet. Ora, como os alunos estavam tão agitados inicialmente, tive de colocar em prática uma estratégia de funcionamento de aula: decidi ficar em silêncio, de braços cruzados, à espera que a turma ficasse em silêncio para prosseguir a aula. Após isto, iniciamos a atividade e quem não tinha telemóvel atribuí-lhes pares para se ajudassem mutuamente e ninguém ficasse excluído. Esta agitação foi o reflexo da motivação face ao novo recurso usado. Portanto, a utilização de novos recursos didáticos que promovam aprendizagens inovadoras e enriquecedoras, favorecem positivamente a motivação dos alunos.

Durante a atividade os alunos falaram entre si e todos responderam às questões. Para seguirem os resultados que iam aparecendo no ecrã do computador, projetei no quadro para que eles tivessem acesso aos mesmos. À medida que terminavam, alguns alunos iam revendo as perguntas, as suas respostas e o resultado que obtiveram.

No final e acedendo aos resultados do questionário, analisei com eles cada questão, discutindo e explicando cada uma conforme iam surgindo dúvidas.



**Figura 20** - Alguns exemplos de questões da atividade do Quizizz realizado durante a aula.

No último momento da aula, realizamos e corrigimos a ficha 12 do caderno de atividades<sup>8</sup>. Cada aluno respondeu de forma correta às questões e fui esclarecendo eventuais dúvidas que foram surgindo. Dei-lhes algum tempo para realizarem as atividades e, em seguida, corrigimos oralmente em grande grupo.

As intervenções seguintes dizem respeito às intervenções realizadas numa turma de 5º ano de escolaridade de História e Geografia de Portugal.

Portanto, a oitava sessão ocorreu no dia 20 de abril de 2022 e foi uma aula para adquirir novos conhecimentos e para promover a participação dos alunos.

Num primeiro momento da aula, proporcionei um pequeno momento de debate e de revisão sobre o conteúdo abordado anteriormente sobre o tema “As atividades económicas nos séculos XIII e XIV” e fiz

<sup>8</sup> Santos, Armando & Cirne, Joana & Henriques, Marília (2017). Novo Viagens no tempo 6, História e Geografia de Portugal- 6º Ano, Caderno de atividades. Areal Editores.

um esquema-síntese como forma de os alunos lembrarem o que aprenderam nas aulas anteriores. Alguns alunos destacaram-se pela sua ativa participação, mas muitos já não se lembravam do conteúdo trabalhado.

Aproveitei este esquema-síntese e introduzi o conteúdo do comércio, através da análise de documentos alusivos ao tema e com o registo de conceitos-chave sobre o tema. Os alunos mostraram-se muito participativos, atentos e empenhados em analisar os documentos e responder às questões que ia colocando.

À medida que fui abordando o conteúdo, destaquei os conceitos-chave no quadro e os alunos registaram nos seus cadernos diários.

Para consolidar as aprendizagens, voltei a questionar oralmente os alunos voltando ao ponto inicial relativamente ao comércio interno e externo, para perceber se ficaram a entender o que foi abordado na aula. Como reforço, pedi que realizassem uma das questões propostas pelo manual. Após todos realizarem a questão, uma aluna voluntariou-se a partilhar a sua resposta no quadro.

A nona intervenção realizou-se no dia 22 de abril de 2022 e foi uma intervenção muito importante para o meu projeto, uma vez que apliquei a ficha inicial (pré-teste) (anexo 15) das conceções prévias dos alunos antes de iniciar a abordagem do tema proposto referente ao projeto de intervenção.

Antes de aplicar a ficha inicial das conceções prévias dos alunos, proporcionei um pequeno momento de diálogo para contextualizar e rever os conteúdos lecionados anteriormente.

Seguidamente, apliquei a ficha das conceções prévias sobre o conteúdo “Portugal nos séculos XIII e XIV” e expliquei-lhes que era apenas uma ficha diagnóstico para ficar a conhecer se eles possuíam algum conhecimento sobre o tema que iria ser abordado em seguida. Destaquei também o facto de não haver respostas certas, nem erradas para que eles não ficassem tensos e nervosos. Todos resolveram a ficha no tempo previsto e foram respondendo com o que sabiam (figura 21). O que não souberam responder, deixaram em branco.

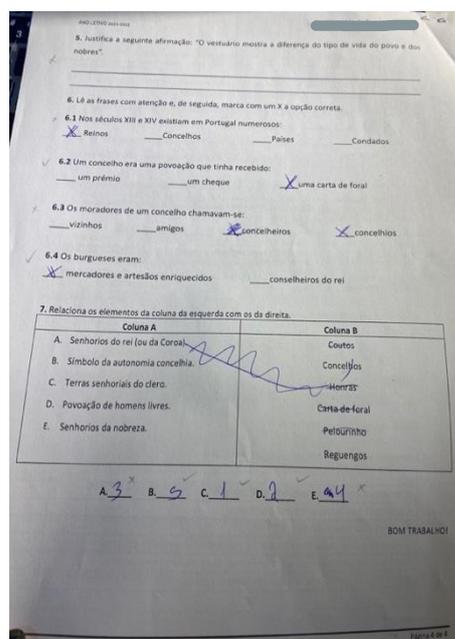
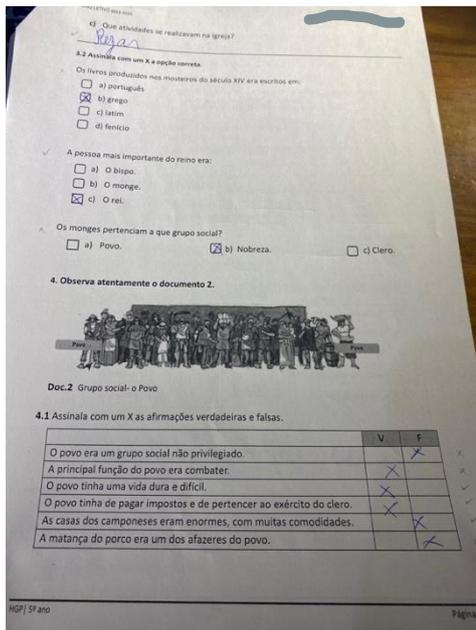
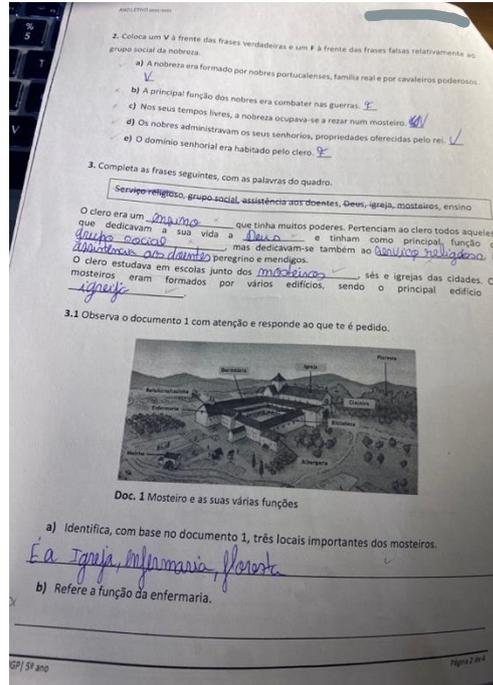
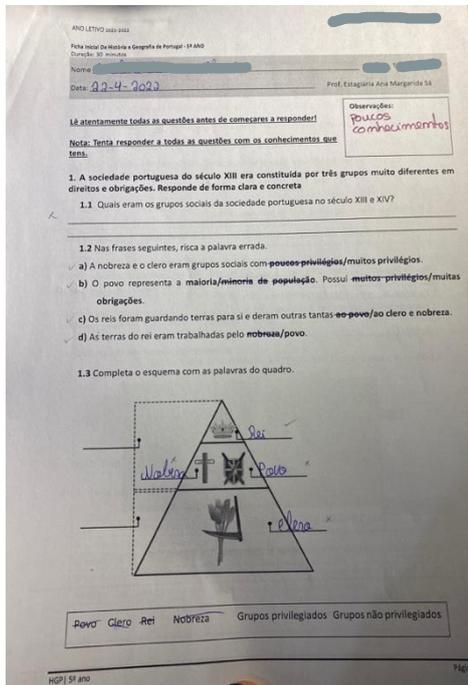


Figura 21 - Exemplos da realização da ficha inicial das conceções prévias pelos alunos.

A décima sessão ocorreu no dia 29 de abril de 2022, uma vez que tive de alterar a data desta intervenção devido ao facto de ter tido uma consulta. Neste sentido, a professora cooperante teve de lecionar a aula anterior com a turma.

O primeiro momento da aula foi direcionado para um momento de contextualização e revisão acerca do tema sobre a divisão da sociedade: clero, nobreza e povo. Observei que muitos alunos estavam esquecidos sobre alguns conceitos abordados.

De seguida, iniciei a leção dos conteúdos programáticos, avançando nos mesmos, através da sua leitura. À medida que alguns alunos procediam à leitura, tentei fazer paragens para explicar e registar no quadro conceitos-chave para que os alunos registassem no caderno diário.

Seguidamente, analisamos em grande grupo alguns documentos apresentados no manual escolar<sup>9</sup>, fazendo a sua leitura e interpretação como forma de consolidação e de uma melhor compreensão dos conteúdos.

Como é importante em História saber analisar documentos e os alunos aprenderem a analisar uma carta de foral, apresentei à turma um vídeo educativo da plataforma “Escola Virtual” designado “Análise de uma carta de foral”. A turma mostrou-se atenta e no final questionei a turma se tinham alguma dúvida.

De seguida, para consolidar e colocar em prática as aprendizagens adquiridas, pedi-lhes que resolvessem algumas atividades do manual de forma autónoma. Como não houve tempo suficiente para as corrigir, a tarefa ficou para trabalho de casa.

No último momento da aula, uma funcionária veio distribuir um bilhete/vale para uma exposição dos dinossauros que ocorreu na cidade nesse fim de semana. Outra funcionária veio à turma entregar uma medalha a dois alunos pela sua participação num torneio ocorrido na escola. Finalizámos a aula a bater palmas aos colegas como forma de os parabenizar pelas vitórias conquistadas.

A décima primeira intervenção decorreu no dia 4 de maio de 2022. Inicialmente, no momento da escrita do sumário, a turma encontrava-se muito barulhenta e a estratégia que implementei para controlar os alunos foi dar-lhes uns minutos para a escrita do sumário e apagá-lo de imediato, como forma de os chamar a atenção para o barulho que estavam a fazer.

Após isso e como forma de contextualizar e rever as aprendizagens adquiridas na aula anterior, procedemos à correção dos exercícios iniciados na última aula. Todos os alunos realizaram as atividades e quiseram participar na correção dos mesmos.

Em seguida, iniciei a exposição dos novos conteúdos através da sua leitura. Os alunos mostraram-se sempre motivados e empenhados em participar na aula, principalmente quando foi para ler os conteúdos da aula. Para além da leitura, fui registando no quadro alguns conceitos importantes para os alunos tirarem os seus apontamentos. Para consolidar melhor o conhecimento adquirido

---

<sup>9</sup> Costa, Fátima & Marques, António (2021). História e Geografia de Portugal- 5º ano. Porto Editora.

apresentei um vídeo educativo sobre as cortes, que mostrou muito bem o funcionamento e organização das cortes. Todos os alunos mostraram-se interessados na visualização do mesmo.

Depois da visualização do vídeo, pedi-lhes que realizassem algumas atividades para eu verificar se eles perceberam tudo e se havia alguma dúvida. Todos resolveram as questões, sem grandes dúvidas e procedemos à sua correção.

No segundo momento da aula, iniciei a abordagem do conteúdo sobre a cultura popular e a cultura cortesã. Comecei por apresentar as características de cada uma, para que entendessem bem as suas diferenças. No final, fiz uma pequena revisão oralmente, pedindo a um aluno que dissesse o que tinham aprendido. À medida que fui falando, intervi com pequenas questões orientadoras. Para que ficasse bem consolidado, mostrei-lhes mais um vídeo educativo da plataforma “Escola Virtual” sobre a cultura medieval portuguesa. Todos os alunos mostraram-se muito atentos, uma vez que estes materiais digitais foram uma mais valia para o enriquecimento das aulas e das aprendizagens dos alunos.

A décima segunda sessão ocorreu no dia 6 de maio de 2022. Antes de iniciar a aula, a docente pediu uns minutos para falar à turma do segundo trabalho para a avaliação.

No primeiro momento da aula, através da questão “Lembram-se do que falamos na última aula?”, proporcionei um pequeno debate, no qual três alunos fizeram uma pequena revisão das aprendizagens adquiridas na aula anterior. Os alunos conseguiram dizer os aspetos mais importantes abordados, tendo intervindo com pequenas questões mediadoras.

Após este momento, verifiquei quem não tinha realizado o trabalho de casa e procedemos à sua correção em grande grupo. Os alunos participaram na correção e à medida que fomos corrigindo, os alunos iam verificando as suas respostas. Constatei que nenhum aluno tinha dúvidas e, portanto, considerei isso um aspeto positivo, na medida em que significa que lhes transmiti da melhor forma os conhecimentos.

Em seguida, apresentei os conteúdos acerca da arte gótica e românica, divulgando as várias características de cada uma, através da leitura e da análise de documentos e de imagens alusivas ao tema do manual. Cada aluno leu um documento, fazendo a sua análise. Esta consistia em descreverem as características presentes em cada imagem. Considero que os alunos ficam muito empenhados e curiosos quando lhes mostramos estes documentos para analisar, uma vez que aprendem e ficam mais próximos daquilo que estão a aprender.

Depois, apresentei-lhes dois vídeos educativos da plataforma “Escola Virtual”. A turma ficou muito atenta a ambos e, no final, após a minha questão “Têm alguma dúvida? Entenderam?”, todos responderam que não tinham quaisquer dúvidas e que tinham entendido.

Depois da visualização destes vídeos educativos e como faltava pouco para tocar, pedi a um dos alunos que indicasse as características da arte românica e a outro aluno que indicasse as características da arte gótica. Na generalidade, os dois alunos conseguiram identificar as características de ambas e, neste sentido, as aprendizagens ficaram bem consolidadas. A par disto, pedi-lhes que registassem no caderno diário, as características das duas artes aprendidas.

A última intervenção realizou-se no dia 11 de maio de 2022 e foi uma aula dividida em duas partes: a primeira parte foi de transmitir novos conteúdos programáticos que estavam planeados para a aula anterior, mas que por falta de tempo não foi dada; e uma segunda parte, foi a aplicação da ficha final das conceções dos alunos, ou seja, foi a verificação das ideias finais dos alunos, após conhecer as suas conceções prévias. Isto é, verificar se houve uma evolução dos conhecimentos prévios dos alunos após a aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos ao longo das aulas lecionadas.

Inicialmente, verifiquei o trabalho de casa. A maioria dos alunos cumpriu com a tarefa do registo das características das artes, outros não, justificando-se de que se tinham esquecido.

Depois iniciei a exposição de novos conteúdos sobre o século XIV europeu, onde abordei as fomes, pestes e guerras. Contudo, à medida que abordei o tema, pedi-lhes que analisassem alguns documentos do manual e os alunos mostraram-se bastante curiosos sobre o assunto. Alguns olharam para as imagens e fizeram questões: “Professora, o que é a Peste negra?”, “Por que usavam aqueles fatos pretos?” Fui respondendo à medida que fomos lendo e analisando os vários documentos.

Em seguida, pedi-lhes que arrumassem o material, que fechassem os manuais e os cadernos, pois iam fazer a ficha final (pós-teste) das conceções (anexo 16). Observei que os alunos aderiram bem à ficha, uma vez que lhes tinha explicado o objetivo da mesma. Todos fizeram no tempo estipulado e planeado e, deste modo, consegui dar o que estava planificado. Os alunos mostraram-se bastante curiosos em saber se o que tinham realizado na outra ficha estava ou não correto.

## 5. Análise de dados de pesquisa recolhidos

### 5.1. 1º Ciclo do Ensino Básico

Este ponto destina-se à apresentação da análise dos dados recolhidos ao longo da prática pedagógica no 1º ciclo do Ensino Básico. Durante a prática pedagógica, foram implementadas as fichas iniciais (pré-teste) e as fichas finais (pós-teste) das conceções prévias, bem como quadros de metacognição com o grau de dificuldade com que cada aluno teve na realização das fichas. Estes foram implementados no final de cada ficha final (pós-teste) das conceções prévias.

Com o intuito de recolher as conceções prévias dos alunos acerca do conteúdo “Situações Agradáveis e Desagradáveis” foi aplicada, primeiramente, uma ficha inicial (pré-teste) e, posteriormente, uma ficha final (pós-teste) a uma turma do 3º ano de escolaridade no âmbito da disciplina de Estudo do Meio. Neste sentido, serão analisadas as respostas dos alunos desta turma às duas fichas, procedeu-se à comparação das respostas e observou-se se ocorreu uma evolução dos conhecimentos dos alunos.

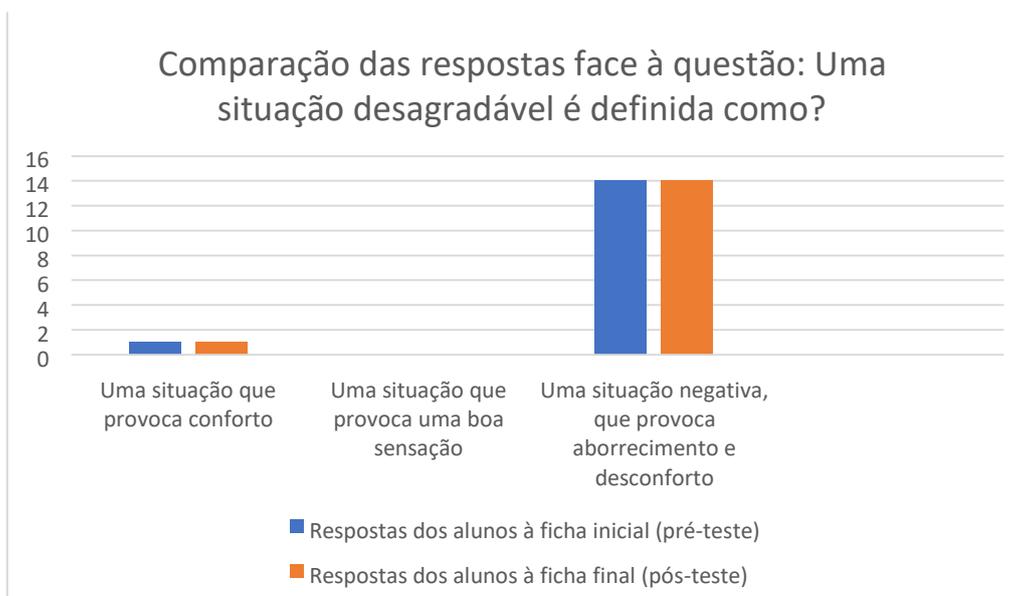
A ficha inicial (pré-teste) foi aplicada à turma do 3º ano de escolaridade no dia vinte e oito de janeiro de dois mil e vinte e dois. Realizaram este pré-teste quinze alunos, dez rapazes e cinco meninas. Todos responderam a todas as questões e não deixaram nenhuma por realizar. Relativamente à ficha final (pós-teste) foi aplicada no dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e dois e realizaram esta ficha catorze alunos, quatro meninas e dez rapazes.

Na primeira questão do pré-teste, “Para ti, uma situação agradável consiste:” de escolha múltipla, havia três opções de resposta: oito alunos assinalaram a alínea a) “Numa boa ação.”, seis alunos assinalaram a alínea b) “Numa situação positiva, que causa boas sensações.” e apenas dois alunos assinalaram a alínea c) “Numa situação que provoca desconforto.” Apenas uma aluna assinalou em simultâneo as alíneas a) e b). Enquanto que na ficha do pós-teste responderam dois alunos à alínea a) “Numa situação que provoca desconforto”, dois alunos responderam a alínea b) “Numa boa ação” e doze alunos assinalaram a alínea c) “Numa situação positiva, que causa boas sensações.”, sendo que duas alunas assinalaram simultaneamente duas alíneas. Portanto, é de notar que inicialmente houve mais alunos a assinalar a opção de resposta “Numa boa ação” e no final a maioria respondeu “Numa situação positiva, que causa boas sensações.”, que se pode observar no quadro 2.

Opções de Resposta	Número de alunos que responderam (pré-teste)	Número de alunos que responderam (pós-teste)
Numa boa ação.	8	2
Numa situação positiva, que causa boas sensações.	6	12
Numa situação que causa desconforto.	2	2

**Quadro 2** - Comparação das respostas dos alunos à 1ª questão.

Na segunda questão, também de escolha múltipla “Uma situação desagradável é definida como:”, possuindo também três alíneas de resposta. Neste sentido, apenas um aluno respondeu à alínea a) “Uma situação que provoca conforto,”, zero alunos assinalaram a alínea b) “Uma situação que provoca uma boa sensação.” e catorze alunos responderam a alínea c) “Uma situação negativa, que provoca aborrecimento e desconforto.” Portanto, posso concluir que a maioria dos alunos tinha conhecimentos acerca do conceito de situação agradável e desagradável. Já na ficha do pós-teste, esta questão era logo a primeira. Assim sendo, treze alunos assinalaram a alínea a) “Uma situação negativa, que provoca aborrecimento”, zero alunos assinalaram a resposta b) “Uma situação que provoca uma boa sensação” e um aluno respondeu a alínea c) “Uma situação que provoca conforto”. Nesta questão não se observa nenhuma mudança/evolução dos conhecimentos, uma vez que as respostas foram as mesmas às duas fichas, como se pode verificar no gráfico 1.



**Gráfico 1** - Comparação das respostas dos alunos à 2ª questão.

Na terceira questão “Descreve um exemplo de uma situação desagradável” registou-se uma diversidade de respostas, já que cada aluno escreveu uma situação desagradável diferente. Assim sendo, observa-se que cada aluno respondeu a partir das suas próprias experiências de vida. Quanto à ficha final (pós-teste), os alunos conseguiram também dar um exemplo diferente relacionado com as suas experiências como se pode observar a seguir no quadro 3.

Exemplos de resposta à ficha inicial (pré-teste)	Exemplos de resposta à ficha final (pós-teste)
“Quando se sente um cheiro mau”- aluno A	“Quando alguém me bate”- aluno A
“Quando estamos a atravessar a rua e um carro quase nos atropela, assustamo-nos. É uma situação desagradável.”- aluna B	“Quando estou com muito frio.”- aluna B
“Acordei com muitas dores nos ossos e tive de ir ao hospital.”- aluno C	“Parti os ossos e chorei muito.”- aluno C
“Um momento desagradável para mim é a minha gata fugir.”- aluno D	“Caí a saltar da piscina.”- aluno D

**Quadro 3** - Comparação das respostas dos alunos à 3ª questão.

Relativamente à quarta questão “Ilustra uma situação que, para ti, seja agradável.”, todos os alunos conseguiram realizar um desenho em que mostrasse uma situação agradável. A maioria dos alunos fizeram uma ilustração em que mostraram uma situação que fosse agradável para eles próprios. Nomeadamente, a aluna E desenhou, primeiramente, a sua escola com o recreio e os amigos todos com a frase “Todos serem amigos” e, posteriormente, desenhou uma menina ao sol a beber água. Também a aluna F ilustrou um quarto, com uma menina a dormir e que tinha um balão de fala a dizer “Conforto”. A mesma aluna, na ficha seguinte, desenhou uma menina a fazer mimos ao cão. Já a aluna G, no pré-teste, desenhou um quarto muito colorido a dizer “Arrumar o quarto” e no pós-teste, desenhou também um quarto cheio de cor e muito decorado com uma estante que afirmava “O bando das Cavernas”, “O diário de um banana”. Por fim, uma outra aluna, a H, ilustrou um jardim com uma menina a cheirar uma flor e na ficha seguinte desenhou um parque infantil com um pequeno escorrega e dois meninos a andar de baloiço.

A quinta questão “Faz a correspondência entre as situações e as sensações respetivas.”, sendo que as situações estavam distribuídas por alíneas da a) à f) e os alunos tinham de colocar a letra da alínea à frente da sensação correspondente. As situações eram: a) “O Santiago está com sede.”, b) “A Beatriz tem frio.”, c) “O Guilherme está a dormir.”, d) “A Leonor lava os dentes três vezes ao dia.”, e) “O José está com muito calor.” e f) “A Francisca e a Sara estão a discutir.”. Estas correspondiam ao conforto, sede, frio, calor, maldade e frescura. A maioria dos alunos, ou seja, doze alunos acertaram na correspondência certa (C-A-B-E-F-D), dois alunos acertaram em quase toda a correspondência (F-A-B-E-C-D) e um aluno não acertou (C-E-D-A-F-B). Por sua vez, na ficha do pós-teste observa-se que onze alunos acertaram na correspondência, dois alunos acertaram em quase toda a correspondência e não se verifica nenhum aluno que não tenha acertado na questão. Esta questão tinha uma segunda parte “Escreve cada sensação no lugar correto.” Na sua generalidade, todos os alunos conseguiram responder, não deixando nenhuma questão em branco. Neste sentido, na ficha inicial (pré-teste), doze alunos conseguiram escrever a sensação no local correto, um aluno não conseguiu escrever totalmente, uma vez que não escreveu todas as sensações presentes nos respetivos locais e dois alunos não conseguiram entender o exercício. Um deles escreveu as situações em vez das sensações e o outro aluno escreveu sentimentos em vez das sensações presentes. Assim, é de observar que a maioria dos alunos possui conhecimentos prévios sobre o tema. Na ficha do pós-teste, nesta questão verificou-se que dez alunos escreveram corretamente as sensações no local correto, dois alunos escreveram quase tudo nos locais corretos e dois alunos não conseguiram realizar corretamente o exercício.

A sexta questão “Quando vivemos situações agradáveis e desagradáveis há sentimentos que se despertam conforme a situação vivida.” Está constituída por duas questões: 6.1 “Como te sentes quando

vivencias uma situação agradável?” e pela 6.2 “Como te sentes quando vivencias uma situação desagradável?” Na questão 6.1 muitos alunos responderam que se sentiam felizes, confortáveis e melhores. E na questão 6.2 responderam que se sentiam mal, zangados, tristes e desconfortáveis. No pós-teste, não se verificou nenhuma mudança, uma vez que todos souberam responder de igual forma às duas questões, sem grande evolução. É de notar que os alunos já possuíam assim conhecimentos bem formados (Quadro 4).

Exemplos de Respostas à ficha Inicial (pré-teste)		Exemplos de Respostas à ficha final (pós-teste)	
6.1 “Como te sentes quando vivencias uma situação agradável?”	6.2 “Como te sentes quando vivencias uma situação desagradável?”	6.1 “Como te sentes quando vivencias uma situação desagradável?”	6.2 “Como te sentes quando vivencias uma situação agradável?”
“Sinto-me feliz, confortável...”- Resposta da aluna I.	“Sinto-me zangada, assustada, chateada...”- Resposta da aluna I.	“Sinto-me triste, chateada, desconfortável...”- Resposta da aluna I.	“Sinto-me feliz, confortável...”- Resposta da aluna I.
“Eu quando vejo situações agradáveis, eu sinto-me bem.”- Resposta da aluna J.	“Eu quando vejo situações desagradáveis, eu sinto-me mal.”- Resposta da aluna J.	“Eu sinto-me triste, magoada e às vezes até sinto saudades dos meus colegas.”- Resposta da aluna J.	“Eu sinto-me bem, feliz.”- Resposta da aluna J.

“Eu sinto-me confortável, contente e com vontade de brincar com o meu irmão e com a minha mãe.”- Resposta do aluno K.	“Eu sinto-me desconfortável, aborrecido, irritado, triste, cansado.”- Resposta do aluno K.	“Eu sinto-me desconfortável, aborrecido, triste.”- Resposta do aluno K.	“Confortável, feliz.”- Resposta do aluno K.
“Eu sinto-me feliz.”- Resposta do aluno L.	“Sinto-me com uma sensação má.”- Resposta do aluno L.	“Sinto-me triste.- Resposta do aluno L.	“Sinto-me feliz.”- Resposta do aluno L.

**Quadro 4** - Comparação das respostas dos alunos à sexta questão.

Com o intuito de recolher as concepções prévias dos alunos acerca do conteúdo “Os sentimentos e diferentes Estados Psíquicos” foi aplicada também, primeiramente, uma ficha inicial (pré-teste) e, posteriormente, uma ficha final (pós-teste) à turma do 3º ano de escolaridade no âmbito da disciplina de Estudo do Meio. Neste sentido, serão analisadas as respostas dos alunos desta turma às duas fichas, proceder à comparação das respostas e observar se ocorreu uma evolução dos conhecimentos dos alunos.

A ficha inicial (pré-teste) foi aplicada à turma do 3º ano de escolaridade no dia um de fevereiro de dois mil e vinte e dois. Realizaram este pré-teste catorze alunos, dez rapazes e quatro meninas. Todos responderam a todas as questões e não deixaram nenhuma por realizar. Relativamente à ficha final (pós-teste) foi aplicada no dia dois de fevereiro de dois mil e vinte e dois e realizaram esta ficha dezasseis alunos, cinco meninas e onze rapazes. Isto deveu-se ao facto de os alunos terem faltado por causa da COVID-19. No final da ficha final (pós-teste) coloquei um pequeno quadro de metacognição para os alunos assinalarem como se sentiram durante a aula.

Na primeira questão “O que é um Sentimento?” havia três opções de resposta. Treze alunos assinalaram a alínea a) “É um estado ou reação que o corpo humano exprime face aos acontecimentos que se vivenciam.”, um aluno assinalou a alínea b) “É uma situação pela qual passamos no nosso quotidiano.” e zero alunos assinalaram a alínea c) “É uma sensação negativa que o nosso corpo exprime.” Na ficha do pós-teste, um aluno assinalou a opção a) “É uma sensação negativa que o nosso corpo exprime.”, três alunos assinalaram a opção b) “É uma situação pela qual passamos no nosso quotidiano.”, onze alunos assinalaram a opção c) “É um estado ou reação que o corpo humano exprime face aos

acontecimentos que se vivenciam.” e um aluno não respondeu. Esta discrepância observada (quadro 5) ocorreu devido ao facto de alguns alunos terem faltado às sessões correspondentes ao conteúdo dado. Assim sendo, os alunos que não responderam ou responderam errado não tinham estado presentes.

Opções de Resposta	Número de alunos que responderam (pré-teste)	Número de alunos que responderam (pós-teste)
É um estado ou reação que o corpo humano exprime face aos acontecimentos que se vivenciam.	13	11
É uma situação pela qual passamos no nosso quotidiano.	1	3
É uma sensação negativa que o nosso corpo exprime.	0	1
Não respondeu.	0	1

**Quadro 5** - Comparação das respostas dos alunos à 1ª questão.

A segunda questão “Associa a frase da coluna da esquerda ao sentimento da coluna da direita que consideras ser o mais adequado.” Treze alunos conseguiram fazer uma associação positiva e um aluno não completou a associação. Na ficha do pós-teste, catorze alunos completaram a associação e dois alunos não conseguiram completar na sua totalidade. Contudo, é notável os conhecimentos que os alunos possuem na associação e identificação de uma situação ao sentimento que provoca.

A terceira questão “Dos sentimentos acima referidos, escolhe um que já tenhas sentido e escreve o momento que o causou.” Todos os alunos deram respostas muito diversificadas tanto na ficha do pré-teste, como na ficha do pós-teste. Para estas respostas, partiram sempre daquilo que sentiram e da sua própria realidade. No quadro 6 podemos observar e analisar a diversidade de respostas de alguns alunos.

Respostas à ficha inicial (pré-teste)	Respostas à ficha final (pós teste)
<b>6. Dos sentimentos acima referidos, escolhe um que já tenhas sentido e escreve o momento que o causou.</b>	
“A minha professora está sempre a chatear-se comigo. E eu sinto muita raiva.” – Resposta da aluna M.	“Quando ninguém quer brincar comigo, eu fico triste.”- Resposta da aluna M.
“Alegria- quando me deram um presente, eu fiquei muito feliz.”- Resposta da aluna N.	“Alegria- quando a minha tia me deu um presente.”- Resposta da aluna N.
“Raiva, porque um dia um amigo meu chateou-me.”- Resposta do aluno O.	“Quando recebi um abraço da minha mãe senti-me feliz.”- Resposta do aluno O.
“Quando a minha mãe me ralhou e eu dei um grito muito alto. Senti raiva.”- Resposta do aluno P.	“Quando me elogiam fico a sorrir.”- Resposta do aluno P.

**Quadro 6** - Comparação das respostas dos alunos à 3ª questão.

A quarta questão “Ilustra, para cada um, o sentimento apresentado.” Todos os alunos conseguiram ilustrar com um desenho, uma palavra, uma imagem ou um objeto que associavam a cada sentimento presente. Por exemplo, o aluno Q desenhou para o amor um coração, para a raiva duas caras chateadas, para a alegria um menino com os braços no ar, para o medo uma cara assustada, para a surpresa um presente e para representar a tristeza uma cara a chorar. O mesmo aluno, na ficha pós-teste, desenhou caras para representar os mesmos sentimentos, sendo que para a alegria desenhou igualmente um menino com os braços no ar. Por sua vez, o aluno R desenhou para o amor duas caras a olharem uma para a outra, para a raiva desenhou uma folha e escreveu “teste”, para a alegria desenhou um boneco e escreveu “Sonic”, para representar o medo pintou o círculo de preto, para a surpresa escreveu “Episódios Novos de casa da coruja” e para a tristeza fez uma cruz a vermelho. Este aluno, na ficha do pós-teste, desenhou emojis a representar cada sentimento referido.

Quanto à quinta questão “Define, à tua maneira, cada sentimento.” Com duas alíneas: A) “o Medo é:” e B) “O Amor é:” Nesta questão também todos os alunos souberam responder. Na ficha do pós-teste, as alíneas eram A) “A tristeza é:” e a B) “O Amor é:”. Também todos souberam responder, destacando-se algumas respostas:

O medo é: “Um sentimento muito mau que nos faz vontade de gritar.”

O Amor é: “Um sentimento que nos dá vontade de abraçar.” – Respostas da aluna S à ficha inicial (pré-teste). A mesma aluna, na ficha do pós-teste, respondeu:

A tristeza é: “Um sentimento triste que nos faz chorar.”

O Amor é: “Um sentimento que nos faz abraçar.”- Respostas da aluna S à ficha final (pós-teste).

Outro aluno respondeu:

O medo é: “O medo para mim é bom, porque num filme ouvi dizer que não há coragem se não houver medo.”

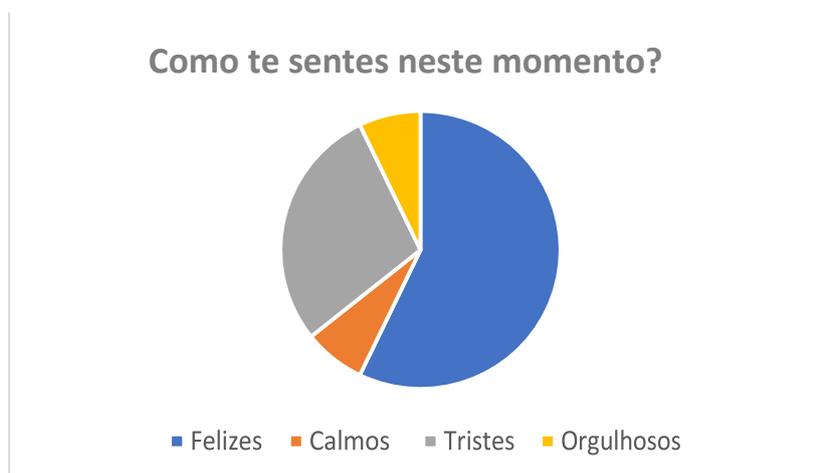
O amor é: “Uma coisa valiosa e difícil de encontrar.”- Respostas do aluno T à ficha inicial (pré-teste). O mesmo aluno, na ficha do pós-teste, respondeu:

A tristeza é: “Sinal que algo de triste aconteceu.”

O amor é: “Uma coisa valiosa.”- Respostas do aluno T à ficha final (pós-teste).

A sexta questão só foi aplicada na ficha inicial (pré-teste), uma vez que na ficha final (pós-teste) coloquei no final um pequeno quadro de metacognição para os alunos assinalarem como se sentiram naquela aula. Neste sentido, esta questão só se observa nesta ficha. Todos os alunos escreveram como se sentiam, havendo muitos alunos que se encontravam alegres, calmos, orgulhosos e tristes.

No gráfico 2 encontram-se apresentados os resultados a esta questão.



**Gráfico 2** - Resultados das respostas dos alunos à questão 6.

Face à observação e análise do gráfico apresentado anteriormente, destaca-se o facto de a maioria dos alunos estarem felizes. Cada aluno soube expressar aquilo que sentia no momento e é muito positivo que eles tenham conseguido refletir sobre aquilo que estavam a sentir.

Relativamente ao quadro de metacognição “Como te sentiste durante esta aula?” presente na ficha final (pós-teste), este tinha presente quatro emojis que correspondia a quatro níveis diferentes: “Que

aula interessante! Aprendi coisas novas!”, “Bem! Mas podia ter sido melhor...”, “Fiquei com dúvidas...” e, por fim, “Uma seca, não aprendi nada de novo.” Neste sentido, catorze alunos assinalaram a opção “Que aula interessante! Aprendi coisas novas!”, dois alunos assinalaram a opção “Bem! Mas podia ter sido melhor...” e nenhum aluno assinalou os níveis “Fiquei com dúvidas” e “Uma seca, não aprendi nada novo.” No gráfico 3, estão apresentados os resultados obtidos.



**Gráfico 3** - Resultados das respostas obtidas ao quadro de metacognição da aula.

Perante esta análise aprofundada dos resultados obtidos em ambas as fichas implementadas na turma do 3º ano de escolaridade, podemos concluir alguns factos. Primeiramente, é observável os conhecimentos prévios que os alunos possuem nas fichas iniciais (pré-teste), ainda que em muitas questões não seja tão visível como em outras. Posso concluir também que ocorreu, ainda que muito pouca, uma mudança concetual em ambos os conteúdos trabalhados, uma vez que os alunos foram evoluindo nas suas respostas a cada pergunta. Também posso concluir que isto se deveu ao facto de os alunos serem muito participativos, empenhados nas atividades propostas. Neste sentido, posso afirmar de que a mudança concetual ocorreu mesmo que a base para esse processo fossem os conhecimentos prévios dos alunos.

## 5.2. 2º Ciclo do Ensino Básico

Este ponto destina-se à apresentação da análise dos dados recolhidos ao longo da prática pedagógica no 2º ciclo do Ensino Básico. Durante a prática pedagógica, foram implementadas as fichas

iniciais (pré-teste), as fichas finais (pós-teste) das conceções prévias e os quadros de metacognição com o grau de dificuldade com que cada aluno teve na realização das fichas. Estes foram implementados no final de cada ficha final (pós-teste) das conceções prévias.

Com o intuito de recolher as conceções prévias dos alunos acerca do conteúdo “Portugal nos séculos XIII e XIV- Aspetos da sociedade portuguesa nos séculos XIII e XIV” foi aplicada, primeiramente, uma ficha inicial (pré-teste) e, posteriormente, uma ficha final (pós-teste) a uma turma do 5º ano de escolaridade no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal com o objetivo de comparar a evolução dos conhecimentos dos alunos. Neste sentido, serão analisadas as respostas dos alunos desta turma às duas fichas e procedeu-se à comparação das respostas de modo a identificar se ocorreu uma evolução dos conhecimentos dos alunos.

A ficha inicial (pré-teste) foi aplicada à turma do 5º ano de escolaridade no dia vinte e dois de abril dois mil e vinte e dois. Realizaram este pré-teste dezoito alunos, oito rapazes e dez meninas. Contrariamente ao primeiro ciclo, alguns alunos desta turma deixaram algumas questões por responder, uma vez que não sabiam ou não possuíam conhecimentos prévios acerca do tema. Relativamente à ficha final (pós-teste) foi aplicada no dia onze de maio de dois mil e vinte e dois e realizaram esta ficha vinte alunos, dez meninas e dez rapazes.

A primeira questão do pré-teste “Quais eram os grupos sociais da sociedade portuguesa no século XIII e XIV?” sete alunos responderam corretamente, identificando os três grupos sociais; três alunos responderam incorretamente; quatro alunos não responderam à questão e quatro alunos não responderam de forma completa. Por sua vez, na ficha do pós-teste dezasseis alunos responderam corretamente, dois alunos responderam errado, dois alunos não souberam responder e zero alunos não responderam na totalidade. É de salientar que estes alunos que erraram e que não responderam faltaram à ficha inicial (pré-teste) e a algumas aulas. No quadro 7 pode-se observar os resultados obtidos e a evolução dos conhecimentos.

<b>Opções de Resposta</b>	<b>Número de alunos que responderam (pré-teste)</b>	<b>Número de alunos que responderam (pós-teste)</b>
Responderam corretamente.	7	16
Responderam de forma errada.	3	2
Responderam parcialmente.	4	0
Não responderam.	4	2

### Quadro 7 - Comparação dos resultados obtidos na questão 1.

A segunda questão “Nas frases seguintes, risca a palavra errada”, oito alunos responderam corretamente à questão, sete alunos responderam parcialmente, um aluno respondeu incorretamente e um aluno não respondeu. Na ficha do pós-teste, catorze alunos responderam corretamente, quatro alunos responderam parcialmente e dois alunos responderam incorretamente. Estes dois alunos que erraram a questão, não estiveram presentes na intervenção respetiva. Deste modo e observando o quadro 8, podemos verificar uma mudança concetual positiva.

Opções de Resposta	Número de alunos que responderam (pré-teste)	Número de alunos que responderam (pós-teste)
Responderam corretamente.	8	14
Responderam de forma errada.	2	2
Responderam parcialmente.	7	4
Não responderam.	1	0

### Quadro 8 - Comparação dos resultados obtidos na 2ª questão.

Na terceira questão “Completa o esquema com as palavras do quadro”, sendo as palavras: Povo, Clero, Nobreza, Rei, Grupos privilegiados e Grupos não privilegiados. Dez alunos completaram corretamente o esquema, possuindo conhecimentos prévios sobre o tema; dois alunos não completaram o esquema; quatro alunos completaram parcialmente o exercício e dois não responderam. Na ficha do pós-teste, quinze alunos completaram com sucesso o esquema; um aluno não completou o esquema; quatro completaram parcialmente o esquema e zero alunos não responderam. Deste modo, comparando os resultados obtidos presentes no quadro 9, podemos concluir que houve uma mudança visível na aquisição dos conhecimentos.

Opções de Resposta	Número de alunos que responderam (pré-teste)	Número de alunos que responderam (pós-teste)
Completaram corretamente.	10	15
Não completaram corretamente.	2	1
Completaram parcialmente.	4	4
Não responderam.	2	0

**Quadro 9** - Comparação dos resultados obtidos na questão 3.

Na quarta questão “Coloca um V à frente das frases verdadeiras e um F à frente das frases falsas relativamente ao grupo social da nobreza.”, seis alunos responderam corretamente; nove alunos responderam parcialmente, uma vez que acertaram em duas ou três alíneas apenas e três alunos não responderam. Na ficha do pós-teste, foi notório a evolução dos conhecimentos, uma vez que treze alunos responderam corretamente, cinco alunos responderam parcialmente e dois alunos não responderam.

Na quinta questão “Completa as frases seguintes, com as palavras do quadro.” Todos os alunos conseguiram responder, mesmo que estivesse errado. Assim sendo, sete alunos responderam corretamente à questão; dois alunos responderam parcialmente à questão errando em apenas uma ou duas palavras; oito alunos não responderam corretamente e um aluno não respondeu ao exercício. Relativamente à ficha pós-teste, treze alunos responderam corretamente; dois alunos responderam parcialmente; quatro alunos erraram e um aluno não respondeu.

A sexta questão “Observa o documento 1 com atenção e responde ao que te é pedido” possuía três alíneas: a) “Identifica, com base no documento 1, três locais importantes dos mosteiros.” A alínea b) “Refere a função da enfermaria:” e a alínea c) “Que atividades se realizavam na igreja?” Oito alunos responderam corretamente às três alíneas, destacando-se algumas respostas da alínea a): “Igreja, Claustro e Albergaria.”, “Dormitório, igreja, biblioteca.”, “Três locais importantes eram a igreja, o claustro e o dormitório.” Da alínea b), algumas das respostas foram: “A função da enfermaria era cuidar dos doentes.”, “A enfermaria serve para tratar pessoas feridas.”, “Assistência aos doentes” e “Quando alguém tinha feridas, devido à guerra, essas pessoas iam à enfermaria.” e da alínea c) foram: “As atividades que se realizavam na igreja eram a missa e a oração.”, “Rezava-se, falar a Deus e ajudar os outros.”, “O culto e a reza.” Dois alunos responderam errado às três alíneas e sete alunos tiveram, pelo menos, uma das alíneas erradas. No que respeita à ficha do pós-teste, observa-se uma mudança positiva, uma vez que

dezasseis alunos responderam corretamente às três alíneas, um aluno não respondeu e três alunos tiveram, pelo menos, uma delas erradas.

A sétima questão era de escolha múltipla “Assinala com um X a opção correta.”, oito alunos responderam corretamente, cinco alunos não souberam responder e cinco alunos responderam parcialmente. Na ficha do pós-teste, treze alunos responderam corretamente, um aluno não respondeu e seis alunos responderam parcialmente.

A questão oito “Observa atentamente o documento 2. Assinala com um X as afirmações verdadeiras e falsas.” Possuía seis frases sobre o grupo social Povo. Sete alunos responderam acertadamente ao exercício, cinco alunos não responderam e cinco alunos responderam parcialmente ao exercício. Já na ficha do pós-teste verifica-se uma mudança muito positiva, o que significa que houve uma evolução dos conhecimentos: dezassete alunos responderam corretamente, dois alunos não responderam e dois alunos responderam parcialmente.

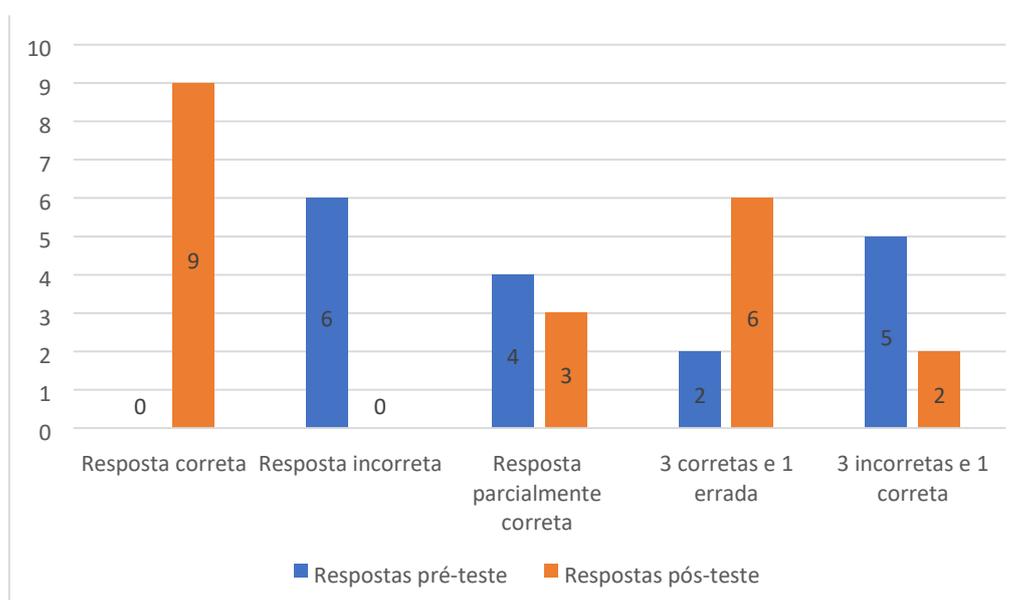
Na nona questão “Justifica a seguinte afirmação: “O vestuário mostra a diferença do tipo de vida do povo e dos nobres.” Seis alunos responderam, dando respostas muito interessantes, nove alunos não responderam e os dois alunos de necessidades educativas especiais não tinham esta questão, uma vez que tive de adaptar a ficha para eles. Na ficha do pós-teste, dez alunos responderam à questão, nove alunos continuaram sem responder, fora os dois alunos de NEE. No quadro 10 podemos comparar algumas das respostas mais destacadas desta questão.

Respostas à ficha inicial (pré-teste)	Respostas à ficha final (pós teste)
<b>Justifica a seguinte afirmação: “O vestuário mostra a diferença do tipo de vida do povo e dos nobres.”</b>	
“Sim, porque os nobres eram mais privilegiados e mais ricos do que o pobre povo.”- Resposta da aluna U.	“Sim, porque os nobres não trabalhavam no duro nas quintas, logo a roupa não estava toda rota como a do povo. E o nobre nas batalhas usavam uma cruz vermelha.”- Resposta da aluna U.
“O vestuário mostrava a diferença do tipo de vida do povo e dos nobre, pois os nobres vestiam-se bem e o povo vestia-se com o que tinha.”- Resposta do aluno V.	“Pois o vestuário dos nobres era limpo e bonito e o vestuário do povo era o contrário.”- Resposta do aluno V.

“Os nobres vão para a guerra, logo vestem-se com o vestuário adequado para isso e o povo não.”- Resposta da aluna W.	“O vestuário da nobreza e do clero é muito mais sofisticado do que o do povo.”- Resposta da aluna W.
--	--

**Quadro 10** - Comparação das respostas dos alunos à questão 9.

A décima questão “Lê as frases com atenção e, de seguida, marca com um X a opção correta.” Sendo que havia quatro alíneas e os alunos tinham que assinalar corretamente em cada uma delas. Na ficha do pré-teste, cinco alunos assinalaram corretamente uma questão e três erradas; zero alunos tiveram o exercício completo correto; seis alunos não responderam; quatro alunos tiveram parcialmente a questão correta e dois alunos assinalaram corretamente três e uma incorreta. Já na ficha do pós-teste verificou-se que dois alunos assinalaram corretamente três frases e uma errada; nove alunos responderam corretamente; um aluno não respondeu e seis alunos responderam corretamente a três frases e erraram uma. No gráfico 4 podemos observar os resultados obtidos.



**Gráfico 4** - Resultados das respostas dos alunos à questão 10.

A última questão “Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita.”, nenhum dos alunos conseguiu responder corretamente ao exercício todo, uma vez que erraram parcialmente na associação ou tinham incorreto. Sendo assim, zero alunos responderam acertadamente, quatro alunos tiveram incorreto, oito alunos responderam parcialmente e cinco alunos não responderam. Na ficha do pós-

teste não ocorreu uma evolução, pois zero alunos não tiveram o exercício todo correto, dez alunos tiveram incorreto, seis alunos responderam parcialmente e cinco alunos não responderam.

Na ficha do pós-teste, coloquei um quadro de metacognição com a questão “Como te sentiste na realização da ficha?” com três emojis que correspondiam a três níveis diferentes: “Senti muitas dificuldades”, “Senti algumas dificuldades” e “Não senti dificuldades”. Deste modo, a resposta mais assinalada foi “Senti algumas dificuldades” com catorze alunos, de seguida com quatro respostas foi “Não senti dificuldades”, em seguida com uma resposta “Senti muitas dificuldades” e dois alunos não responderam. No gráfico 5 mostra os resultados obtidos.



**Gráfico 5** - Resultados das respostas obtidas ao quadro de metacognição da ficha.

Com o intuito de recolher as conceções prévias dos alunos acerca do conteúdo “Portugal do século XX- O Estado Novo (1933-1974)” foi aplicada, primeiramente, uma ficha inicial (pré-teste) e, posteriormente, uma ficha final (pós-teste) a uma turma do 6º ano de escolaridade no âmbito da disciplina de História e Geografia de Portugal com o objetivo de comparar a evolução dos conhecimentos dos alunos. Neste sentido, serão analisadas as respostas dos alunos desta turma às duas fichas e proceder à comparação das respostas e observar se ocorreu uma evolução dos conhecimentos dos alunos.

A ficha inicial (pré-teste) foi aplicada à turma do 6º ano de escolaridade no dia quatro de março de dois mil e vinte e dois. Realizaram este pré-teste vinte alunos, sete rapazes e treze meninas. Contrariamente ao primeiro ciclo do Ensino Básico e à turma do quinto ano, também alguns alunos desta turma deixaram algumas questões por responder, uma vez que não sabiam ou não possuíam

conhecimentos prévios acerca do tema. Relativamente à ficha final (pós-teste) foi aplicada no dia quinze de março de dois mil e vinte e dois e realizaram esta ficha dezanove alunos, catorze meninas, sendo uma delas de NEE e cinco rapazes.

A primeira questão “Responde de forma clara às questões seguintes:” estava dividida em quatro outras questões (1.1, 1.2, 1.3 e 1.4). Para a pergunta 1.1 “Define Estado Novo” apenas três alunos deram uma resposta correta e dezassete alunos não responderam. No pós-teste, seis alunos deram uma resposta correta, três alunos erraram e dez alunos continuaram sem responder. No quadro 11, encontram-se a comparação das respostas obtidas à questão 1.1.

Opções de Resposta	Respostas mais destacadas dos alunos na ficha pré-teste	Respostas mais destacadas na ficha do pós-teste	Nº de alunos que responderam (pré-teste)	Nº de alunos que responderam (pós-teste)
Responderam corretamente.	“O Estado Novo foi quando Salazar subiu ao poder e proibiu a liberdade de expressão do povo”- Resposta da aluna X.	“O Estado Novo era um regime político de ditadura criado por Salazar, que limitava a liberdade de expressão e perseguia quem fosse contra ao regime.”- Resposta da aluna X.	3	6
Responderam de forma errada.			0	3
Não responderam.			17	10

**Quadro 11** - Comparação dos resultados obtidos na questão 1.1.

Na questão 1.2 “Identifica a personalidade representada no doc.1.”, oito alunos identificaram corretamente a personalidade presente; três alunos responderam incorretamente e nove alunos não responderam. No pós-teste, é observável a mudança ocorrida, uma vez que catorze alunos responderam corretamente, apenas um aluno errou na resposta e quatro alunos não responderam.

Na questão 1.3 “Em 1928, o Presidente da República, General Óscar Carmona, convidou Salazar para:”, dezoito alunos assinalaram a alínea a) “Ministro das Finanças”, um aluno assinalou a alínea b) “Presidente do Conselho” e zero alunos assinalaram a alínea c) “Ministro da Educação”. Na ficha do pós-teste, catorze alunos responderam “Ministro das Finanças”, quatro alunos assinalaram “Presidente do Conselho” e um aluno “Ministro da Educação”. Já na questão 1.4 “Ordena os seguintes acontecimentos por ordem cronológica.”, a maioria dos alunos acertaram parcialmente o exercício, errando em apenas dois acontecimentos. Deste modo, um aluno acertou na ordem (3-1-4-2), oito alunos erraram, nove alunos acertaram parcialmente e dois alunos não responderam. Na ficha do pós-teste, três alunos acertaram na ordem, doze alunos erraram totalmente, dois alunos acertaram parcialmente e dois alunos não responderam.

A questão dois “Assinala com um X a opção correta” também estava dividida em três questões (2.1, 2.2 e 2.3). Na questão 2.1 “O regime político implantado após o golpe de estado de 1926 foi:”, dezassete alunos assinalaram a resposta “ditadura”, dois alunos assinalaram a resposta “monarquia” e um aluno respondeu “democracia”. Na ficha do pós-teste, quinze alunos assinalaram a resposta “ditadura”, quatro alunos responderam “monarquia” e zero alunos assinalaram “democracia”. Na questão 2.2 “No poder, Salazar:”, tanto numa ficha como noutra, as respostas foram muito parecidas, não havendo grandes alterações. Neste sentido, oito alunos responderam “fomentou uma política democrática”, sete alunos assinalaram “colaborou com o governo” e cinco alunos responderam “Instituiu uma política de austeridade”. Na ficha do pós-teste, cinco alunos responderam “fomentou uma política democrática”, oito alunos responderam “Colaborou com o governo”, oito alunos responderam “Instituiu uma política de austeridade”, sendo que um aluno assinalou duas respostas. Por sua vez, na questão 2.3 “As políticas implementadas resultaram:”, dois alunos responderam “Na desestruturação do orçamento”, onze alunos assinalaram “No equilíbrio das finanças” e oito alunos responderam “No aumento dos impostos”, sendo que um aluno assinalou duas respostas. Na ficha do pós-teste, zero alunos assinalaram a opção a), dez alunos assinalaram a opção b) e oito alunos a resposta c).

A terceira questão “Identifica, com base no documento, características de um poder ditatorial”, sete alunos não responderam à pergunta e catorze alunos responderam, destacando-se algumas questões:

“A liberdade de expressão foi proibida, o Presidente é eleito por sete anos e o governo é constituído pelo Presidente do concelho e ministro.”- Resposta da aluna Y.

“Algumas das características de um poder ditatorial é que as leis regularão o exercício de liberdade de expressão, de pensamento, de ensino, de reunião e de associação.”- Resposta da aluna Z.

Na ficha do pós-teste, observa-se uma mudança positiva, uma vez que quatro alunos não responderam à questão e quinze alunos responderam de forma positiva, comparando-se a resposta de uma das alunas anteriores:

“A liberdade de expressão era proibida e quem se opunha ao regime era torturado, perseguido... O ditador controlava todo o país e o Presidente deixa de ser eleito pelos cidadãos.”- Resposta da aluna Y.

A questão 4 “Faz corresponder cada definição (coluna A) ao respetivo suporte do Estado Novo (coluna B)”, zero alunos acertaram na correspondência correta, ou seja, quinze alunos que responderam à questão erraram; um aluno não respondeu e quatro alunos acertaram parcialmente na questão. No pós-teste, quatro alunos acertaram na associação, onze alunos erraram, quatro alunos acertaram parcialmente na associação e zero alunos que não deixaram por realizar.

A quinta questão “Que medidas tomou Salazar para tirar o país da difícil situação económica em que se encontrava?”, doze alunos não responderam à questão e oito alunos responderam, destacando-se algumas respostas que se podem verificar no quadro 12.

Respostas à ficha inicial (pré-teste)	Respostas à ficha final (pós teste)
<b>Que medidas tomou Salazar para tirar o país da difícil situação económica em que se encontrava?</b>	
“Salazar aumentou os impostos, para as dívidas externas ficarem pagas ou diminuïrem.”- Resposta da aluna 1.	“Aumentou os impostos para garantir que não faltava dinheiro ao Estado, diminuiu a despesa pública, efetuou cortes nos salários dos funcionários e incentivou as exportações. Em apenas um ano conseguiu melhorar a economia do país significativamente.”- Resposta da aluna 1.
“Para tirar o país da difícil situação económica em que se encontrara Salazar empregou mais pessoas, aumentou os salários e desenvolveu mais o comércio, descida dos preços dos alimentos.”- Resposta da aluna 2.	“Para tirar o país da difícil situação económica Salazar diminuiu as despesas, aumentou os impostos e cortou o orçamento público.”- Resposta da aluna 2.

**Quadro 12** - Comparação das respostas obtidas na questão 5.

A questão número 6 inclui três questões (6.1, 6.2 e 6.3), muitos alunos não responderam porque não possuíam conhecimentos suficientes ou porque lhes faltou tempo. Já na ficha do pós-teste, observa-se uma evolução muito positiva dos conhecimentos dos alunos. Neste sentido, o quadro 13 mostra o número de alunos que responderam às questões e a comparação dos resultados obtidos.

	<b>Respostas mais destacadas pelos alunos (pré-teste)</b>	<b>Respostas mais destacadas pelos alunos (pós-teste)</b>	<b>Número de respostas (pré-teste)</b>	<b>Número de respostas (pós-teste)</b>
<b>6.1</b>	“Os ideais foram: Deus, Pátria e Família”- Resposta da aluna 3.	“Deus, Pátria e Família, a lição de Salazar.”- Resposta da aluna 3.	10	18
<b>6.2</b>	“Nas escolas os ideais eram difundidos.”- Resposta da aluna 3.	“Nas escolas, nos cartazes, pelas cidades...através de manuais escolhidos pelo Estado.”- Resposta da aluna 3.	5	11
<b>6.3</b>	1. “Deus” 2. “Pátria”- Resposta da aluna 3.	1. “Deus” 2. “Família”- Resposta da aluna 3.	8	18

**Quadro 13** - Comparação das respostas obtidas na questão 6.

A questão sete “Assinala com verdadeiras ou falsas as afirmações seguintes:”, não ocorreu grandes mudanças, uma vez que os alunos erraram. Assim sendo, seis alunos acertaram e catorze alunos erraram na questão. Já na ficha do pós-teste, verificou-se que cinco alunos responderam corretamente e catorze alunos erraram.

Na última questão, “Elabora um pequeno texto em que utilizes as seguintes palavras: Salazar, Ditadura, Estado Novo, Repressão.”, nove alunos elaboraram o pequeno texto utilizando as devidas palavras e onze alunos não realizaram o exercício. Na ficha do pós-teste, treze alunos procederam à elaboração do texto, quatro alunos não responderam e as duas alunas de NEE não tinham esta questão, devido ao facto de ter que adaptar a ficha. Alguns dos textos mais destacados foram:

“Em 1928, o Presidente da Republica Sr. General Óscar Carmona chamou Salazar para Ministro das Finanças. O regime político após o golpe militar de 1926 foi a Ditadura. Com a repressão aumentaram os impostos.”- Resposta da aluna 4.

“Em 1926, começou a ditadura militar. Mas Salazar, logo após ser nomeado chefe do Governo, iniciou-se o Estado Novo. Era um Estado que proibia a liberdade e perseguia todos os que se opunham ao governo. Um órgão de repressão ao Estado Novo era a PIDE, uma polícia que se mascarava a civil e, quando ouviam algo mau sobre o Estado Novo, prendia essa pessoa.”- Resposta da aluna 5. Na ficha do pós-teste, coloquei o mesmo quadro de metacognição anteriormente apresentado com a questão “Como te sentiste na realização da ficha?” Deste modo, a resposta mais assinalada foi “Senti algumas dificuldades” com quinze alunos, de seguida com três respostas foi “Senti muitas dificuldades” e, por fim, com uma resposta “Não senti dificuldades”. No gráfico 6 mostra os resultados obtidos.



**Gráfico 6** - Resultados das respostas obtidas ao quadro de metacognição da ficha.

Perante esta análise aprofundada dos resultados obtidos em ambas as fichas implementadas na turma do 5º ano e do 6º ano de escolaridade, podemos concluir alguns factos. Apesar de serem turmas diversificadas em termos de aproveitamento e ritmo escolar, na generalidade, todos os alunos possuem direta ou indiretamente conhecimentos prévios. Primeiramente, é observável os conhecimentos prévios que os alunos possuem nas fichas iniciais (pré-teste), ainda que em muitas questões não seja tão visível como em outras. Posso concluir também que ocorreu, ainda que muito pouca, uma mudança concetual em ambos os dois conteúdos trabalhados, uma vez que os alunos foram evoluindo nas suas respostas a cada pergunta. Também posso concluir que isto se deveu ao facto de os alunos serem muito participativos e empenhados nas atividades propostas. Neste sentido, posso afirmar de que a mudança

conceitual ocorre mesmo e que a base para esse processo parte sempre dos conhecimentos prévios dos alunos.

## 6. Conclusões finais e limitações do estágio

O estágio desenvolvido no 1º ciclo e no 2º ciclo do Ensino básico foi, sem dúvida, imprescindível para a minha formação académica, uma vez que me permitiu observar as diversas estratégias e metodologias de ensino utilizadas pelas professoras cooperantes, interagir com alunos de faixas etárias diferentes e permitiu-me conhecer duas escolas que, mesmo sendo na minha área de residência, não conhecia internamente nem como funcionavam. Para além disto, proporcionou a nível pessoal, adquirir algumas competências e habilidades que anteriormente não possuía, nomeadamente, autonomia, agilidade e alguma criatividade.

Relativamente às atividades planificadas relativas ao projeto de intervenção basearam-se, sobretudo, na aplicação das fichas, pela qual designei de fichas iniciais (pré-testes) e fichas finais (pós-testes) para uma melhor identificação das mesmas. Estas serviram para ficar a conhecer os conhecimentos prévios existentes dos alunos e a sua evolução ao longo do processo de aprendizagem. Neste sentido, é notória a existência de mudança concetual, quando nos focamos inicialmente nas conceções prévias dos alunos.

Durante toda a prática pedagógica recorri a alguns instrumentos de recolha de informação além das fichas de pré-teste e pós-teste, nomeadamente, fichas de trabalho, aplicação de atividades didáticas (visionamento de vídeos educativos, apresentação e exploração de *PowerPoints*, atividades de escrita, de desenho e leitura e análise de documentos) e aplicação de pequenos jogos didáticos que permitiram captar a atenção dos alunos para uma aprendizagem mais dinâmica e inovadora. Posso concluir também que a aplicação de uma ficha inicial e uma ficha final é eficaz para compararmos a evolução e a construção das aprendizagens dos alunos, ainda que não seja tão cativante para os alunos. No entanto, pela experiência, todos os alunos foram bastante participativos em todas as atividades propostas.

No que diz respeito à análise dos dados obtidos, posso concluir que, num modo bastante geral, foi observável a mudança concetual em muitas questões e, simultaneamente, em muitos conhecimentos adquiridos. Isto significa que consegui transmitir-lhes de forma positiva conhecimentos mais sólidos que foram benéficos para a construção dos conhecimentos prévios que já possuíam inicialmente.

Relativamente às limitações existentes, destaca-se primeiramente a mudança de local de estágio no 1º ciclo. Inicialmente, contava-se estagiar numa Escola Básica situada em Vila Nova de Famalicão, mas por impossibilidade da professora cooperante acompanhar o meu núcleo de estágio, foi necessário procurar outro local de estágio. Esta situação provocou alguma ansiedade, nervosismo e tristeza, devido a esta situação inesperada.

Para além disto, outras limitações encontradas durante a prática pedagógica foi a gestão do tempo, que se revelou um dos grandes entraves no 2º ciclo do Ensino Básico. Os horários deste ciclo eram bastante limitados e, por isso, dificultava imenso o cumprimento das planificações e das atividades planeadas. Outra dificuldade, prendeu-se na mudança ocorrida entre os alunos do primeiro ciclo com os do segundo ciclo, na medida em que, foi muito mais desafiador para mim e me proporcionou crescer enquanto futura docente. Uma outra dificuldade sentida foi o facto de, no 2º ciclo do ensino básico, criar e pensar em atividades inovadoras para que os alunos se sentissem motivados a aprender. Outra das dificuldades sentidas, foi a existência da COVID-19, que consistiu num grande problema e constrangimento para o bom funcionamento das aulas. No 1º ciclo, foi difícil ter os alunos da turma todos presentes aquando das intervenções relativas ao projeto e no caso do 2º ciclo, o uso inicial da máscara foi um dos maiores entraves na interação com os alunos. No entanto, mais tarde, a situação melhorou e foi possível passar a dar aulas sem a utilização obrigatória da mesma.

Concluo afirmando que o estágio realizado no 1º ciclo e no 2º ciclo do Ensino Básico foi uma mais valia e uma experiência muito gratificante tanto a nível pessoal como profissional, uma vez que proporcionou a aquisição de novos métodos de trabalho, de interação com os alunos, desenvolvimento de certas habilidades e competências. É de salientar a importância de colocar as necessidades dos alunos em primeiro lugar, respeitando assim as suas diferenças e características. Destaca-se igualmente a importância que a profissão docente desempenha, uma vez que requer sempre um trabalho contínuo, de aprendizagem, desenvolvimento e aperfeiçoamento constante. No que diz respeito à mudança concetual no ensino, é notória a sua ocorrência ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, tendo sempre como base inicial os conhecimentos prévios dos alunos.

## Referências Bibliográficas

Andrade, Juliana (abril, 2014). *Evolução das ideias sobre microrganismos em alunos do 2º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade do Minho, Braga.

Carvalho, Carla (2013). *O contributo das ideias prévias dos alunos no desenvolvimento da aprendizagem conceptual em História e em Geografia: um estudo com alunos do 3º ciclo do ensino básico*. Universidade do Minho, Braga.

Costa, Inês (janeiro, 2015). *A evolução das Ideias dos alunos do 1º e 2º CEB sobre Temas do Meio Físico com recurso a Atividades do Tipo Laboratoriais*. Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga.

Costa, Fátima & Marques, António (2021). *História e Geografia de Portugal- 5º ano*. Porto Editora.

Dantas, Ana (junho, 2022). *Os jogos didáticos como estratégia de ensino em Estudo do Meio e História Geografia de Portugal*. Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga.

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais- 1º Ciclo do Ensino Básico, Estudo do Meio*. <http://www.dge.mec.pt/estudo-do-meio>

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais-1º Ciclo do Ensino Básico, Português*. <http://www.dge.mec.pt/portugues>

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais- 1º Ciclo do Ensino Básico, Matemática*. <http://www.dge.mec.pt/matematica>

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais- 2º Ciclo do Ensino Básico, História e Geografia de Portugal 5º ano*. <https://www.dge.mec.pt/historia-e-geografia-de-portugal>

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais- 2º Ciclo do Ensino Básico, História e Geografia de Portugal 6º ano*. <https://www.dge.mec.pt/historia-e-geografia-de-portugal>

Fernandes, Isabel (2012). *As ideias dos alunos sobre a Idade Média e a geomorfologia da costa portuguesa: a sua importância na aprendizagem da História e da Geografia*. Universidade do Minho, Braga.

Fernandes, Luciana (2015). *O ensino experimental das ciências: mudança conceitual a partir das concepções alternativas dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade do Minho, Braga.

Figuera, Delfina (julho/dezembro 2002). *As mudanças de nosso tempo e o ensino da Geografia*. Geosul, Florianópolis, v.17,n.34, p.25-38.

Gonçalves, Júlia (2015). *As perspetivas dos alunos de 2º ciclo do Ensino Básico sobre a disciplina de História e Geografia de Portugal*. Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro, Penafiel.

Llenas, Anna (2012). *Monstro das Cores*. Editora Nuvem de Letras.

Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., Rocha, V. (2018). *Alfa Estudo do Meio 3*. 1ª edição. Porto Editora.

Lima, E., Barrigão, N., Pedroso, N., Rocha, V. (2018). *Alfa Estudo do Meio 3- Livro de Fichas*. 1ª edição. Porto Editora.

Ramos, Joana. (novembro, 2021). *As perspetivas da aprendizagem de HGP na visão dos alunos*. Escola superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Reinfried, Sibylle (2006). *Conceptual Change in Physical Geography and Environment Sciences through Mental Model building: The Example of Groundwater*. Ludwigsburg University of Education.

Santos, Armando & Cirne, Joana & Henriques, Marília (2017). *Novo Viagens no tempo 6, História e Geografia de Portugal- 6º Ano*. Areal Editores.

Santos, Armando & Cirne, Joana & Henriques, Marília (2017). *Novo Viagens no tempo 6, História e Geografia de Portugal- 6º Ano, Caderno de atividades*. Areal Editores.

Tavares, Maria (dezembro, 2012). *Concepções dos Alunos no Estudo da História e da Geografia do 3º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade do Minho, Braga. RepositórioUm.

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24188>

## Anexos

### Anexo 1 -Ficha inicial (pré-teste) das conceções prévias dos alunos sobre as Situações Agradáveis e Situações Desagradáveis.

<p style="text-align: center;">Ficha sobre as Situações Agradáveis e Desagradáveis versão 1      Estudo do Meio 3º Ano</p> <p>Nome: _____ Data: ____/____/____</p> <p>1. Para ti, uma situação agradável consiste:</p> <p><input type="checkbox"/> a) Numa boa ação.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Numa situação positiva, que causa boas sensações.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Numa situação que provoca desconforto.</p> <p>2. Uma situação desagradável é definida como:</p> <p><input type="checkbox"/> a) Uma situação que provoca conforto.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Uma situação que provoca uma boa sensação.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Uma situação negativa, que provoca aborrecimento e desconforto.</p> <p>3. Descreve um exemplo de uma situação desagradável.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>4. Ilustra uma situação que, para ti, seja agradável.</p> <div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div> <p style="text-align: center;">1</p>	<p>5. Faz a correspondência entre as situações e as sensações respetivas.</p> <table><tr><td>a) O Santiago está com sede.</td><td>Conforto _____</td></tr><tr><td>b) A Beatriz tem frio.</td><td>Sede _____</td></tr><tr><td>c) O Guilherme está a dormir.</td><td>Frio _____</td></tr><tr><td>d) A Leonor lava os dentes três vezes ao dia.</td><td>Calor _____</td></tr><tr><td>e) O José está com muito calor.</td><td>Maldade _____</td></tr><tr><td>f) A Francisca e a Sara estão a discutir.</td><td>Frescura _____</td></tr></table> <p>5.1 Escreve cada sensação no lugar correto.</p> <table><tr><td style="text-align: center;"></td><td style="text-align: center;"></td></tr><tr><td style="text-align: center;">_____</td><td style="text-align: center;">_____</td></tr><tr><td style="text-align: center;">_____</td><td style="text-align: center;">_____</td></tr><tr><td style="text-align: center;">_____</td><td style="text-align: center;">_____</td></tr></table> <p>6. Quando vivemos situações agradáveis e desagradáveis há sentimentos que se despertam conforme a situação vivida.</p> <p>6.1 Como te sentes quando vivencias uma situação agradável?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>6.2 Como te sentes quando vivencias uma situação desagradável?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p style="text-align: right;">Bom trabalho!</p> <p style="text-align: center;">2</p>	a) O Santiago está com sede.	Conforto _____	b) A Beatriz tem frio.	Sede _____	c) O Guilherme está a dormir.	Frio _____	d) A Leonor lava os dentes três vezes ao dia.	Calor _____	e) O José está com muito calor.	Maldade _____	f) A Francisca e a Sara estão a discutir.	Frescura _____			_____	_____	_____	_____	_____	_____
a) O Santiago está com sede.	Conforto _____																				
b) A Beatriz tem frio.	Sede _____																				
c) O Guilherme está a dormir.	Frio _____																				
d) A Leonor lava os dentes três vezes ao dia.	Calor _____																				
e) O José está com muito calor.	Maldade _____																				
f) A Francisca e a Sara estão a discutir.	Frescura _____																				
																					
_____	_____																				
_____	_____																				
_____	_____																				



**Anexo 3-** Ficha final (pós-teste) sobre o conteúdo das Situações Agradáveis e Desagradáveis.

<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;"> <p><b>Ficha sobre as Situações Agradáveis e Desagradáveis versão 2</b>      Estudo do Meio 3º Ano</p> <p>Nome: _____ Data: ____/____/____</p> </div> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-top: 10px;"> <p><b>Nota:</b> Agora que já abordaste a matéria das situações agradáveis e desagradáveis, responde às seguintes questões de forma completa e clara.</p> </div> <p>1. Uma situação desagradável é definida como:</p> <p><input type="checkbox"/> a) Uma situação negativa, que provoca aborrecimento.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Uma situação que provoca uma boa sensação.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Uma situação que provoca conforto.</p> <p>2. Para ti, uma situação agradável consiste:</p> <p><input type="checkbox"/> a) Numa situação que provoca desconforto.</p> <p><input type="checkbox"/> b) Numa boa ação.</p> <p><input type="checkbox"/> c) Numa situação positiva, que causa boas sensações.</p> <p>3. Ilustra uma situação que seja agradável.</p> <div style="border: 1px solid black; height: 80px; width: 100%; margin-top: 10px;"></div> <p>4. Descreve um exemplo de uma situação desagradável.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p style="text-align: center;">1</p>	<p>5. Faz a correspondência entre as situações e as sensações respetivas.</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 60%;">a) A Ana e a Leonor estão a discutir.</td> <td style="width: 40%;">Conforto _____</td> </tr> <tr> <td>b) O Duarte tem frio.</td> <td>Calor _____</td> </tr> <tr> <td>c) A Beatriz lava os dentes.</td> <td>Maldade _____</td> </tr> <tr> <td>d) O Salvador está com sede.</td> <td>Frio _____</td> </tr> <tr> <td>e) A Sara está confortável no sofá.</td> <td>Frescura _____</td> </tr> <tr> <td>f) O Afonso tem muito calor.</td> <td>Sede _____</td> </tr> </table> <p>a. Escreve cada sensação no lugar correto.</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center; margin: 10px 0;"> <div style="text-align: center;">  <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> </div> </div> <p>6. Quando vivemos situações agradáveis e desagradáveis há sentimentos que se despertam conforme a situação vivida.</p> <p>6.1 Como te sentes quando vivencias uma situação desagradável?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>6.2 Como te sentes quando vivencias uma situação agradável?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p style="text-align: right;">Bom trabalho!</p> <p style="text-align: center;">2</p>	a) A Ana e a Leonor estão a discutir.	Conforto _____	b) O Duarte tem frio.	Calor _____	c) A Beatriz lava os dentes.	Maldade _____	d) O Salvador está com sede.	Frio _____	e) A Sara está confortável no sofá.	Frescura _____	f) O Afonso tem muito calor.	Sede _____
a) A Ana e a Leonor estão a discutir.	Conforto _____												
b) O Duarte tem frio.	Calor _____												
c) A Beatriz lava os dentes.	Maldade _____												
d) O Salvador está com sede.	Frio _____												
e) A Sara está confortável no sofá.	Frescura _____												
f) O Afonso tem muito calor.	Sede _____												

Anexo 4- Jogo da Sopa de Letras.



## SOPA DE LETRAS

Descobre na sopa de letras as sensações agradáveis e desagradáveis que estudaste.

A	P	I	M	P	M	J	E	M	A	L	D	A	D	E
N	S	S	U	P	U	E	Q	Z	O	U	V	E	T	X
A	B	H	C	U	N	O	X	L	Q	E	R	T	I	P
B	L	E	C	A	L	O	R	L	S	V	S	B	M	D
R	T	J	N	H	L	F	I	O	C	A	L	E	G	F
G	O	S	T	I	E	M	S	C	E	R	S	U	D	R
R	U	I	D	E	S	I	C	V	A	L	Ç	X	M	E
F	I	U	C	T	T	C	R	N	P	Ç	T	G	L	S
O	I	T	O	X	L	D	S	O	B	C	P	L	A	C
M	E	Q	N	Z	P	F	A	L	C	H	A	I	P	U
H	C	D	F	A	Ç	G	C	B	R	I	N	C	A	R
F	R	I	O	N	O	H	J	B	U	E	R	E	U	A
O	A	R	R	I	I	H	I	M	I	X	U	F	H	I
M	P	Ç	T	B	U	J	U	V	D	U	I	T	G	A
E	I	M	O	H	T	L	N	M	O	O	V	N	H	J

<input type="radio"/> FRESCURA	<input type="radio"/> FOME
<input type="radio"/> SEDE	<input type="radio"/> CALOR
<input type="radio"/> BRINCAR	<input type="radio"/> CONFORTO
<input type="radio"/> RUÍDO	<input type="radio"/> CHEIRO
<input type="radio"/> MALDADE	<input type="radio"/> FRIO

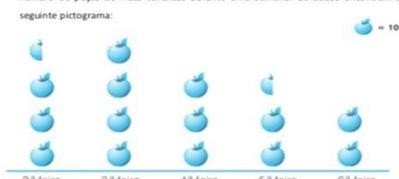
Prof. Margarida

## Anexo 5- Ficha de Resolução de Problemas

Resolução de Problemas Matemática 3º Ano

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. A Beatriz frequenta uma escola que vende fruta para quando os alunos estão com fome. Ela e os seus colegas, curiosos com a situação, resolveram recolher os dados relativos ao número de peças de fruta vendidas durante uma semana. Os dados encontram-se no seguinte pictograma:



Dia	Número de peças de fruta
2ª feira	4
3ª feira	6
4ª feira	5
5ª feira	3
6ª feira	4

a) Em que dia se vendeu mais peças de fruta? Quantas?  
R: \_\_\_\_\_

b) Quantas peças de fruta se venderam na 5.ª feira?  
R: \_\_\_\_\_

c) Na 2.ª feira vendeu-se o mesmo número de frutas que na 3.ª feira. Concordas com esta afirmação? Mostra como pensaste.  
R: \_\_\_\_\_

1

d) Elabora uma questão que possa ser respondida com a informação dada pelo gráfico e resolve-a.

P: \_\_\_\_\_ ?

2. Ontem, a Professora Júlia entregou os testes de Matemática à sua turma do 3º ano e sentia-se muito satisfeita com os resultados dos seus alunos.

As classificações foram as seguintes:

6	6 7 8 9
7	2 2 5 7 8 8 9 9
8	0 5 5 6 8 9
9	0 0 2 3 7 9

a) Quantos alunos tem a turma?  
R: \_\_\_\_\_

b) Quantos alunos tiveram classificação superior a 80?  
R: \_\_\_\_\_

c) E inferior a 80?  
R: \_\_\_\_\_

d) Qual foi a classificação máxima e mínima obtida pelos alunos? Qual a sua amplitude?  
Máxima: \_\_\_\_\_ Mínima: \_\_\_\_\_ Amplitude: \_\_\_\_\_

2

3. A Catarina está doente e no sábado foi ao hospital. Saiu de casa às 14h e chegou ao hospital às 14h45 minutos. Ainda esperou 15 minutos para entrar na consulta. Chegou a casa às 15h50 minutos.

3.1) Quanto tempo demorou a Catarina a chegar ao hospital?  
R: \_\_\_\_\_

3.2) A que horas entrou a Catarina na consulta?  
R: \_\_\_\_\_

3.3) Quanto tempo demorou a Catarina desde que saiu de casa até que regressou? Apresenta todos os cálculos que efetuares.  
R: \_\_\_\_\_

4. A mãe da Francisca zangou-se com ela por não arrumar o seu calçado no devido lugar. Como forma de punição, mandou-a organizar de acordo com as indicações seguintes:

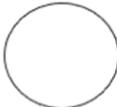
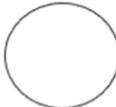
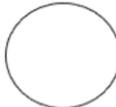
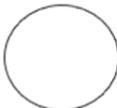
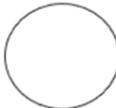
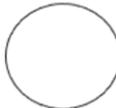
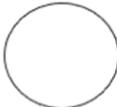
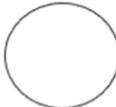
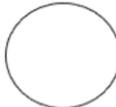
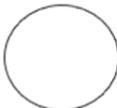
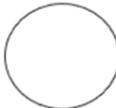
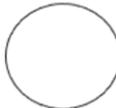
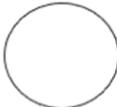
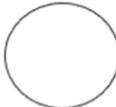
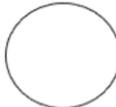
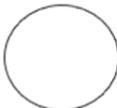
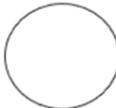
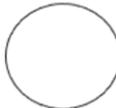
- os ténis entre os chinelos e as sabrinas;
- as botas mais à direita;
- os chinelos mais à esquerda;
- as sabrinas ao lado dos ténis;
- os sapatos à esquerda das botas;

Ajuda a Francisca a organizar o calçado.

3

Bom Trabalho ☺

**Anexo 6-** Ficha inicial (pré-teste) das conceções prévias dos alunos acerca dos Sentimentos e diferentes Estados psíquicos

<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p style="text-align: center; font-size: small;">Anexo 6- Ficha Inicial de Teste Escola Básica de Cadêres</p> <p style="text-align: center;">Ficha sobre os Sentimentos e diferentes Estados Psíquicos versão 1 Estudo do Meio 3º Ano</p> <p>Nome: _____ Data: ____/____/____</p> </div> <p>1. O que é um Sentimento?</p> <p><input type="checkbox"/> a) É um estado ou reação que o corpo humano exprime face aos acontecimentos que se vivenciam.</p> <p><input type="checkbox"/> b) É uma situação pela qual passamos no nosso quotidiano.</p> <p><input type="checkbox"/> c) É uma sensação negativa que o nosso corpo exprime.</p> <p>2. Associa a frase da coluna da esquerda ao sentimento da coluna da direita que consideras ser o mais adequado.</p> <table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;">                 1) Um amigo está doente •                  2) Quando me elogiam •                  3) Recebo um abraço •                  4) Quando ralham comigo •                  5) Faço algo errado •                  6) Recebo um presente •                  7) Acontece algo que não estou à espera •                  8) Ninguém quer brincar comigo •             </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;">                 • Raiva                  • Tristeza                  • Medo                  • Vergonha                  • Alegria                  • Carinho                  • Orgulho                  • Surpresa             </td> </tr> </table> <p>3. Dos sentimentos acima referidos, escolhe um que já tenhas sentido e escreve o momento que o causou.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	1) Um amigo está doente • 2) Quando me elogiam • 3) Recebo um abraço • 4) Quando ralham comigo • 5) Faço algo errado • 6) Recebo um presente • 7) Acontece algo que não estou à espera • 8) Ninguém quer brincar comigo •	• Raiva • Tristeza • Medo • Vergonha • Alegria • Carinho • Orgulho • Surpresa	<p>4. Ilustra, para cada um, o sentimento apresentado.</p> <table style="width: 100%; text-align: center; border: none;"> <tr> <td style="width: 33%;"></td> <td style="width: 33%;"></td> <td style="width: 33%;"></td> </tr> <tr> <td><b>AMOR</b></td> <td><b>RAIVA</b></td> <td><b>ALEGRIA</b></td> </tr> <tr> <td style="height: 40px;"></td> <td style="height: 40px;"></td> <td style="height: 40px;"></td> </tr> <tr> <td><b>MEDO</b></td> <td><b>SURPRESA</b></td> <td><b>TRISTEZA</b></td> </tr> </table> <p>5. Define, à tua maneira, cada sentimento.</p> <p>A) O MEDO é:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>B) O AMOR é:</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>6. Como te sentes neste momento?</p> <p>_____</p> <p>_____</p>				<b>AMOR</b>	<b>RAIVA</b>	<b>ALEGRIA</b>				<b>MEDO</b>	<b>SURPRESA</b>	<b>TRISTEZA</b>
1) Um amigo está doente • 2) Quando me elogiam • 3) Recebo um abraço • 4) Quando ralham comigo • 5) Faço algo errado • 6) Recebo um presente • 7) Acontece algo que não estou à espera • 8) Ninguém quer brincar comigo •	• Raiva • Tristeza • Medo • Vergonha • Alegria • Carinho • Orgulho • Surpresa														
															
<b>AMOR</b>	<b>RAIVA</b>	<b>ALEGRIA</b>													
															
<b>MEDO</b>	<b>SURPRESA</b>	<b>TRISTEZA</b>													
1	2														

### **Atividade das Emoções**

1. A Maria ganhou um presente de aniversário, ela ficou...
2. O João assistiu a um filme de terror, ele ficou...
3. O Luís pegou no carrinho do Gabriel sem pedir autorização, o Gabriel ficou...
4. A professora fez uma pergunta que a Carolina não sabia responder, ela ficou...
5. A Rafaela contou uma novidade à Joana. Ela ficou...
6. A bicicleta da Júlia partiu-se, ela ficou...
7. A avó do Tiago fez uma careta engraçada, o Tiago ficou...
8. O Bruno caiu e magoou-se, o Bruno ficou...

## Anexo 8- Ficha Final (pós-teste) sobre o conteúdo dos Sentimentos e Diferentes Estados Psíquicos

### Psíquicos

Aprendizagem Fundamental - Sentimentos e Estados Psíquicos

Ficha sobre os Sentimentos e diferentes Estados Psíquicos versão 2 Estudo do Meio 3º Ano

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Nota:** Agora que já abordaste a matéria sobre os sentimentos e os diversos estados psíquicos, procura responder às seguintes questões de forma completa e clara.

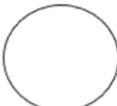
1. Define sentimento.

a) É uma sensação negativa que o nosso corpo exprime.

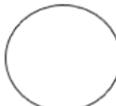
b) É uma situação pela qual passamos no nosso quotidiano.

c) É um estado ou reação que o corpo humano exprime face aos acontecimentos que se vivenciam.

2. Ilustra, para cada um, o sentimento apresentado.



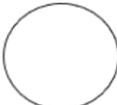
**RAIVA**



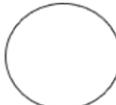
**ALEGRIA**



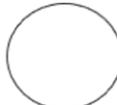
**MEDO**



**SURPRESA**



**TRISTEZA**



**AMOR**

1

2.1 Define cada sentimento seguinte.

A) A TRISTEZA é:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B) O AMOR é:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

C) Faz a associação correta da coluna da esquerda ao sentimento da coluna da direita que consideras ser o mais adequado.

<p>1) Ninguém quer brincar comigo •</p> <p>2) Um amigo está doente •</p> <p>3) Acontece algo que não estou à espera •</p> <p>4) Quando me elogiam •</p> <p>5) Recebo um presente •</p> <p>6) Quando ralharam comigo •</p> <p>7) Faço algo errado •</p> <p>8) Recebo um abraço •</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Raiva</li> <li>• Tristeza</li> <li>• Medo</li> <li>• Vergonha</li> <li>• Alegria</li> <li>• Carinho</li> <li>• Orgulho</li> <li>• Surpresa</li> </ul>
---	--

2.2 Dos sentimentos acima referidos, escolhe um que já tenhas sentido e escreve o momento que o causou.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Como te sentiste durante esta aula?*

 **Que aula maravilhosa!** Aprendi coisas novas!  
 **Bené! Mas podia ter sido melhor...**  
 **Fiquei com dúvidas...**  
 **Uma aula, não aprendi nada novo.**

2

Anexo 9- Quadros de Metacognição

Como te sentiste durante esta aula?

			
Que aula interessante! Aprendi coisas novas!	Bem! Mas podia ter sido melhor...	Fiquei com dúvidas...	Uma seca, não aprendi nada novo.

**Como te sentiste na realização da ficha?**

Senti muitas dificuldades	Senti algumas dificuldades	Não senti dificuldades
		

## Anexo 10- Ficha de Compreensão

Ficha de Compreensão da leitura do livro "O Monstro das Cores" Português 3º Ano

Nome: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. Responde às seguintes questões sobre o livro que acabaste de ler de forma completa.

1.1 Qual o título do livro?  
\_\_\_\_\_

1.2 Quem é o autor?  
\_\_\_\_\_

1.3 Qual é o assunto principal do livro?  
\_\_\_\_\_

2. Assinala a resposta correta de acordo com a história que leste.

2.3 Inicialmente, o Monstro estava cheio de cores. Porque?

  a) Porque o monstro gostava de ser um arco-íris.  
 b) Porque o monstro caiu e sujou-se.  
 c) Porque o monstro estava confuso com as suas emoções.

2.4 Que solução arranjou a menina para o monstro organizar as suas emoções?

  a) Arrumar as emoções, todas juntas, numa gaveta.  
 b) Separar as emoções, organizá-las por cores e colocá-las em frascos.  
 c) Atrair as emoções ao ar.

2.5 Que emoções são faladas no livro?

a) Alegria, Tristeza, Raiva, Medo, Calma, Amor.  
 b) Fúria, Alegria, Tristeza, Calma, Paixão.  
 c) Calma, Medo, Raiva e Amor.

1

2.6 No livro, a Alegria é contagiante. O que significa?

  a) Significa que emociona todas as pessoas.  
 b) Significa que é uma emoção má.  
 c) Significa que se espalha para todas as pessoas que a rodeia.

2.7 Por que cor está representado o Medo? E a Raiva?

a) Azul escuro e vermelho.  
 b) Preto e vermelho.  
 c) Preto e Verde.

2.8 Qual a emoção que aparece no final da história?

  a) Calma.  
 b) Tristeza.  
 c) Amor.

3. Associa os adjetivos às emoções correspondentes, segundo o livro.

Amoroso e Apaixonado     Cobarde e Fugitivo     Saudoso, Suave e Doce     Ardente e Feroz     Contagiante e Brilhante     Tranquila e Leve

2

4. Qual foi a parte da história que tu mais gostaste?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4.1. E a que menos gostaste?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Faz um pequeno conto da história por palavras tuas e ilustra.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Como te sentiste durante esta aula?**



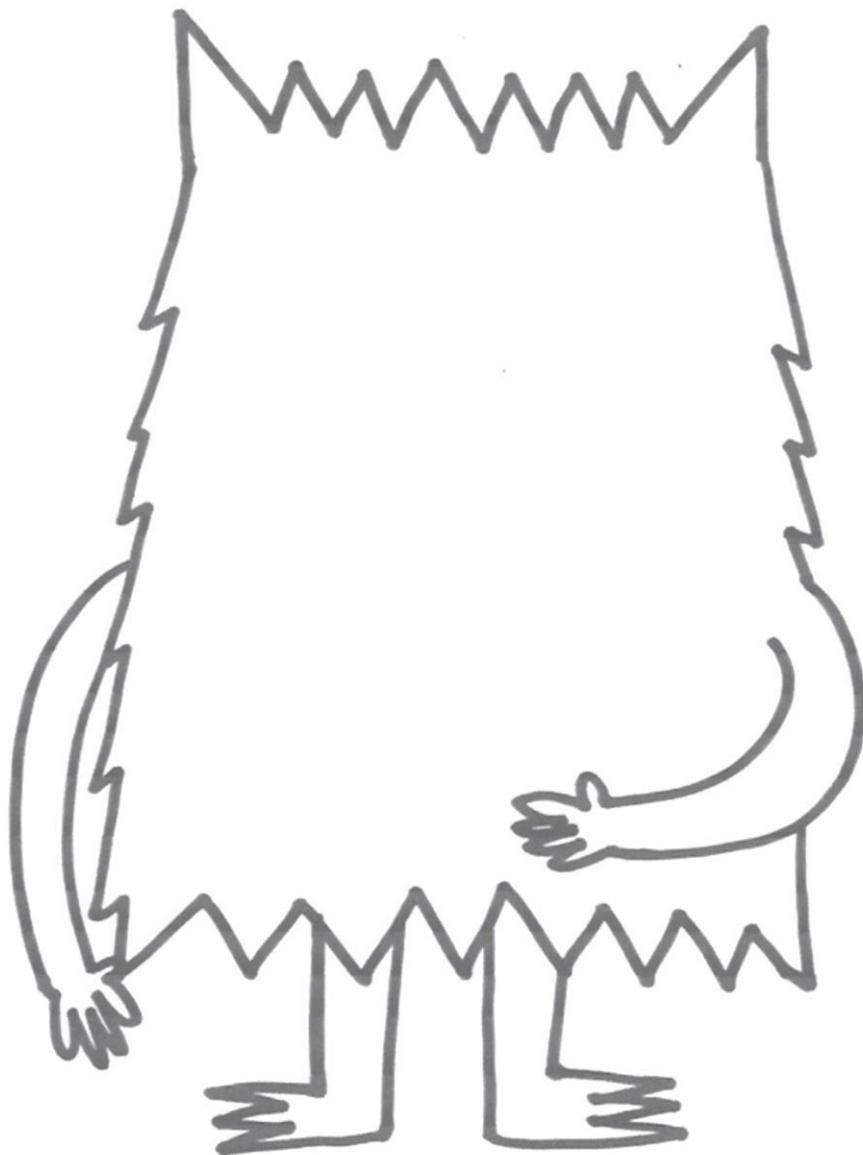
Que aula interessante! Aprendi muitas coisas!  
 Bem! Mas podia ter sido melhor!  
 Fiquei com dúvidas.  
 Uma aula, não aprendi nada novo!

3

## Anexo 11- Atividade do Monstro

### Atividade sobre as tuas emoções

Ilustra o monstro com a emoção que estás a sentir neste momento. De seguida, recorta-o e cola-o numa cartolina A4 colorida à tua escolha. Depois escreve em cima a emoção representada.



## Anexo 12- Ficha inicial (pré-teste) 6º ano acerca do conteúdo do Estado Novo.

ANEXO 12-1

Ficha Inicial de História - Geografia de Portugal - 6º ANO  
Duração: 30 minutos

Nome: \_\_\_\_\_ Nº Turma: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

Observações:

**1. Responde de forma clara às questões seguintes:**

**1.1** Define Estado Novo.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**1.2** Identifica a personalidade representada no doc. 1?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**1.3** Em 1928, o Presidente da República, General Óscar Carmona, convidou Salazar para:  
 Ministro das Finanças  
 Presidente do Conselho  
 Ministro da Educação

**1.4** Ordena os seguintes acontecimentos por ordem cronológica.  
**a)** Salazar nomeado Ministro das Finanças. \_\_\_\_  
**b)** Início da Ditadura Militar em Portugal. \_\_\_\_  
**c)** Nova Constituição Portuguesa de 1933. \_\_\_\_  
**d)** Salazar nomeado Presidente do Conselho. \_\_\_\_

**2. Assinala com um X a opção correta.**

**2.1** O regime político implantado após o golpe de estado de 1926 foi:  
 ditadura  
 monarquia  
 democracia

**2.2** No poder, Salazar:  
 fomentou uma política democrática.  
 colaborou com o governo.  
 instituiu uma política de austeridade.

1

ANEXO 12-2

**2.3** As políticas implementadas resultaram:  
 Na desestruturação do orçamento  
 No equilíbrio das finanças  
 No aumento dos impostos

**3. Lê o seguinte documento:**

**D**  
 Art.º 2.º - Leis especiais regularão o exercício de liberdade de expressão, de pensamento, de ensino, de reunião e de associação [...] devendo impedir [...] a perversão da opinião pública.  
 Art.º 22.º, 1.º - O Presidente da República é eleito por sete anos (sete cidadãos).  
 Art.º 106.º - O governo é constituído pelo Presidente do Conselho, que poderá gerir os negócios de um ou mais ministros, e pelos ministros.  
 Constituição de 1933

**3.1** Identifica, com base no documento, características de um poder ditatorial.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4. Faz corresponder cada definição (coluna A) ao respetivo suporte do Estado Novo (coluna B).**

Coluna A	Coluna B
<b>A.</b> Organização juvenil do Estado Novo	<b>1.</b> União Nacional
<b>B.</b> Organização armada para defender o Estado Novo	<b>2.</b> Mocidade Portuguesa
<b>C.</b> Polícia política que perseguia os meios de comunicação	<b>3.</b> PIDE
<b>D.</b> Único partido político autorizado	<b>4.</b> Comissão de Censura
<b>E.</b> Órgão que controlava os meios de comunicação	<b>5.</b> Legião Portuguesa

Resposta: A \_\_\_\_\_ B \_\_\_\_\_ C \_\_\_\_\_ D \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_

**5. Que medidas tomou Salazar para tirar o país da difícil situação económica em que se encontrava?**  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2

ANEXO 12-3

**6. Observa atentamente o documento 2.**

**6.1** Quais foram os ideais defendidos pelo Estado Novo?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**6.2** Refere de que forma eram difundidos esses ideais.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**6.3** Refere dos desses ideais presentes no documento 2.  
1. \_\_\_\_\_  
2. \_\_\_\_\_

**7. Assinala com verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes:**

**a)** Um dos mecanismos repressivos do Estado novo era a PIDE. \_\_\_\_  
**b)** A oposição política ao Estado Novo contou com a participação da PIDE, da GNR e da burguesia. \_\_\_\_  
**c)** Quem se opôs ao Estado Novo foi o General Humberto Delgado. \_\_\_\_  
**d)** O Estado Novo durou 60 anos. \_\_\_\_

**8. Elabora um pequeno texto em que utilizes as seguintes palavras:**  
 Salazar - Ditadura - Estado Novo - repressão  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

BOM TRABALHO!

3

## Anexo 13- Ficha final (pós-teste) 6º ano sobre o conteúdo do Estado Novo.

ANO 2019/2020

Ficha Final de História e Geografia de Portugal 6º ANO  
Duração: 20 minutos

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

**Observações:**

**Agora que já abordaste o conteúdo do Estado Novo, responde às seguintes questões de forma clara e completa.**

**1. Responde às questões seguintes:**

**1.1** Identifica a personalidade representada no doc. 1. \_\_\_\_\_

**Doc. 1** 

**1.2** Define Estado Novo. \_\_\_\_\_

**1.3** Ordena os seguintes acontecimentos por ordem cronológica.

- Nova Constituição Portuguesa de 1933. \_\_\_\_\_
- Salazar nomeado Ministro das Finanças. \_\_\_\_\_
- Salazar nomeado Presidente do Conselho. \_\_\_\_\_
- Início da Ditadura Militar em Portugal. \_\_\_\_\_

**1.4** Em 1928, o Presidente da República, General Óscar Carmona, nomeou Salazar para:

- Ministro da Educação
- Presidente do Conselho
- Ministro das Finanças

**2. Assinala com um X a opção correta.**

**2.1** No poder, Salazar:

- colaborou com o governo
- instituiu uma política de austeridade
- fomentou uma política democrática.

**2.2** As políticas implementadas resultaram:

- no aumento dos impostos
- na desestruturação do orçamento
- no equilíbrio das finanças

**2.3** O regime político implantado após o golpe de estado de 1926 foi:

- monarquia
- democracia
- ditadura

3

ANO 2019/2020

**3.** Que medidas tomou Salazar para tirar o país da difícil situação económica em que se encontrava?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4.** Lê o seguinte documento:

**D**  
Art.º 12.º - Leis especiais regulando o exercício de liberdade de expressão, de pensamento, de ensino, de reunião e de associação [...] deverão impedir [...] a perversão da opinião pública.  
Art.º 72.º, 1.º - O Presidente da República é eleito por sete anos (pelos cidadãos).  
Art.º 106.º - O governo é constituído pelo Presidente do Conselho, que poderá gerir os negócios de um ou mais ministérios, e pelos ministros.  
Constituição de 1976

**4.1** Identifica, com base no documento, características de um poder ditatorial.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5.** Observa atentamente o documento 2.

**Doc. 2** 

**5.1** Quais foram os ideais defendidos pelo Estado Novo?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5.2** Refere de que forma eram difundidos esses ideais.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**5.3** Refere dois desses ideais presentes no documento 2.  
1. \_\_\_\_\_  
2. \_\_\_\_\_

2

ANO 2019/2020

**6.** Faz corresponder cada definição (coluna A) ao respetivo suporte do Estado Novo (coluna B).

Coluna A	Coluna B
A. Política política que perseguia os opositores do regime	1. Mocidade Portuguesa
B. Organização Juvenil do Estado Novo	2. Legião Portuguesa
C. Único partido político autorizado	3. Comissão de Censura
D. Organização armada para defender o Estado Novo	4. PIDE
E. Organismo que controlava os meios de comunicação	5. União Nacional

Resposta: A \_\_\_\_\_ B \_\_\_\_\_ C \_\_\_\_\_ D \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_

**7. Assinala com verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes:**

- Um dos mecanismos repressivos do Estado novo era a PIDE. \_\_\_\_\_
- A oposição política ao Estado Novo contou com a participação da PIDE, da GNR e da burguesia. \_\_\_\_\_
- O Estado Novo durou 60 anos. \_\_\_\_\_

**8.** Elabora um pequeno texto em que utilizas as seguintes palavras:  
Salazar - Ditadura - Estado Novo - repressão  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Como te sentiste na realização da ficha?**

Senti muitas dificuldades	Senti algumas dificuldades	Não senti dificuldades
		
_____	_____	_____

BOM TRABALHO!

3

# Anexo 14- Ficha final (pós-teste) adaptada para NEE

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
 Data: \_\_\_\_\_

**Agora que já abordaste o conteúdo do Estado Novo, responde às seguintes questões de forma clara e completa.**

**1. Responde às questões seguintes:**

**1.1** Identifica a personalidade representativa no doc. 1. \_\_\_\_\_

**Doc. 1** 

**1.2** Estado Novo é:

a) Um regime político ditatorial e autoritário.  
 b) Uma democracia.  
 c) Um regime monárquico.

**1.3** Ordena os seguintes acontecimentos por ordem cronológica.

a) Nova Constituição Portuguesa de 1933. \_\_\_\_\_  
 b) Salazar nomeado Ministro das Finanças. \_\_\_\_\_  
 c) Salazar nomeado Presidente do Conselho. \_\_\_\_\_  
 d) Início da Ditadura Militar em Portugal. \_\_\_\_\_

**1.4** Em 1928, o Presidente da República, General Oscar Carmona, nomeou Salazar para:

a) Ministro da Educação  
 b) Presidente do Conselho  
 c) Ministro das Finanças

**2. Assinala com um X a opção correta.**

**2.1** No poder, Salazar:

a) colaborou com o governo  
 b) instituiu uma política de austeridade  
 c) fomentou uma política democrática.

**2.2** As políticas implementadas resultaram:

a) no aumento dos impostos  
 b) na desestruturação do orçamento  
 c) no equilíbrio das finanças

**2.3** O regime político implantado após o golpe de estado de 1926 foi:

a) monarquia  
 b) democracia  
 c) ditadura

1

**3.** Que medidas tomou Salazar para tirar o país da difícil situação económica em que se encontrava?

a) aumento dos impostos, incentivo às exportações, diminuição das despesas nas áreas da saúde, educação, assistência social.  
 b) diminuiu as despesas e aumentou as exportações.  
 c) diminuiu as exportações e aumento das despesas na área da saúde.

**4.** Lê o seguinte documento:

**D**  
 Art.º 2.º - (...) e especiais regular o exercício de liberdade de expressão, de pensamento, de ensino, de reunião e de associação (...) devendo impedir (...) a perversão da opinião pública.  
 Art.º 72.º, 1.º - O Presidente (da República) é eleito por sete anos (pelo sufrágio universal).  
 Art.º 106.º - O governo é constituído pelo Presidente do Conselho, que poderá gerir os negócios de um ou mais ministérios, e pelos ministros.  
 Constituição de 1976

**4.1** Identifica, com base no documento, características de um poder ditatorial.

a) controlo no exercício da liberdade de expressão, pensamento e ensino.  
 b) o governo não é o órgão mais importante.  
 c) o presidente da república é eleito por 2 anos.

**5.** Observa atentamente o documento 2.

**Doc. 2** 

**5.1** Quais foram os ideais defendidos pelo Estado Novo?

a) cristianismo, pátria, trabalho, educação  
 b) Deus, Pátria, Família  
 c) Família, Educação, trabalho

2

**5.2** Refere de que forma eram difundidos esses ideais.

a) Telemóvel  
 b) Propaganda  
 c) Televisão

**6.** Faz corresponder cada definição (coluna A) ao respetivo suporte do Estado Novo (coluna B).

Coluna A	Coluna B
A. Polícia política que perseguia os opositores do regime	1. Mocidade Portuguesa
B. Organização Juvenil do Estado Novo	2. Legião Portuguesa
C. Único partido político autorizado	3. Comissão de Censura
D. Organização armada para defender o Estado Novo	4. PIDE
E. Organismo que controlava os meios de comunicação	5. União Nacional

Resposta: A \_\_\_\_\_ B \_\_\_\_\_ C \_\_\_\_\_ D \_\_\_\_\_ E \_\_\_\_\_

**7. Assinala com verdadeiras (V) ou falsas (F) as afirmações seguintes:**

a) Um dos mecanismos repressivos do Estado novo era a PIDE. \_\_\_\_\_  
 b) A oposição política ao Estado Novo contou com a participação da PIDE, da GNR e da burguesia. \_\_\_\_\_  
 c) O Estado Novo durou 60 anos. \_\_\_\_\_

**Como te sentiste na realização da ficha?**

Senti muitas dificuldades	Senti algumas dificuldades	Não senti dificuldades
		
_____	_____	_____

BOM TRABALHO!

3



c) Que atividades se realizavam na igreja?

**3.2 Assinala com um X a opção correta.**

Os livros produzidos nos mosteiros do século XIV era escritos em:

- a) português  
 b) grego  
 c) latim  
 d) fenício

A pessoa mais importante do reino era:

- a) O bispo.  
 b) O monge.  
 c) O rei.

Os monges pertenciam a que grupo social?

- a) Povo.  b) Nobreza.  c) Clero.

**4. Observa atentamente o documento 2.**



**Doc. 2** Grupo social- o Povo

**4.1 Assinala com um X as afirmações verdadeiras e falsas.**

	V	F
O povo era um grupo social não privilegiado.		
A principal função do povo era combater.		
O povo tinha uma vida dura e difícil.		
O povo tinha de pagar impostos e de pertencer ao exército do clero.		
As casas dos camponeses eram enormes, com muitas comodidades.		
A matança do porco era um dos afazeres do povo.		

5. Justifica a seguinte afirmação: "O vestuário mostra a diferença do tipo de vida do povo e dos nobres".

\_\_\_\_\_

6. Lê as frases com atenção e, de seguida, marca com um X a opção correta.

6.1 Nos séculos XIII e XIV existiam em Portugal numerosos:

\_\_\_ Reinos    \_\_\_ Concelhos    \_\_\_ Países    \_\_\_ Condados

6.2 Um concelho era uma povoação que tinha recebido:

\_\_\_ um prémio    \_\_\_ um cheque    \_\_\_ uma carta de foral

6.3 Os moradores de um concelho chamavam-se:

\_\_\_ vizinhos    \_\_\_ amigos    \_\_\_ concelheiros    \_\_\_ concelhios

6.4 Os burgueses eram:

\_\_\_ mercadores e artesãos enriquecidos    \_\_\_ conselheiros do rei

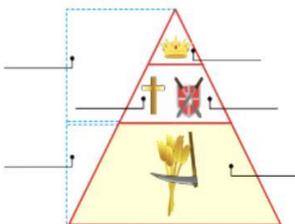
7. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

Coluna A	Coluna B
A. Senhores do rei (ou da Coroa).	Coutos
B. Símbolo da autonomia concelhia.	Concelhos
C. Terras senhoriais do clero.	Honras
D. Povoação de homens livres.	Carta de foral
E. Senhores da nobreza.	Pelourinho
	Reguengos

A. \_\_\_ B. \_\_\_ C. \_\_\_ D. \_\_\_ E. \_\_\_

BOM TRABALHO!

## Anexo 16 - Ficha final (pós-teste) 5º ano acerca do conteúdo “Portugal nos séculos XIII e XIV”

<p>ANO LETIVO 2021-2022</p> <p>Ficha Final de História e Geografia de Portugal: 5º ANO Duração: 30 minutos</p> <p>Nome _____ Nº _____ Turma _____ Data: _____ Prof. Estágaria Ana Margarida Sá</p> <p><b>Lê atentamente todas as questões antes de começares a responder!</b></p> <p><b>Nota: Tenta responder a todas as questões com os conhecimentos que tens.</b></p> <p><b>1. A sociedade portuguesa do século XIII era constituída por três grupos muito diferentes em direitos e obrigações. Responde de forma clara e concreta.</b></p> <p><b>1.1</b> Quais eram os grupos sociais da sociedade portuguesa no século XIII e XIV?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><b>1.2</b> Completa o esquema com as palavras do quadro.</p> <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 20px; border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p>Povo</p> <p>Clero</p> <p>Rei</p> <p>Nobreza</p> <p>Grupos privilegiados</p> <p>Grupos não privilegiados</p> </div> </div> <p><b>1.3</b> Nas frases seguintes, risca a palavra errada.</p> <p>a) A nobreza e o clero eram grupos sociais com <b>poucos privilégios/muitos privilégios.</b></p> <p>b) O povo representa a <b>maioria/minoria da população.</b> Possui <b>muitos privilégios/muitas obrigações.</b></p> <p>c) Os reis foram guardando terras para si e deram outras tantas <b>ao povo/ao clero e nobreza.</b></p> <p>d) As terras do rei eram trabalhadas pelo <b>nobreza/povo.</b></p>	<p>ANO LETIVO 2021-2022</p> <p><b>2. Completa as frases seguintes, com as palavras do quadro.</b></p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin-bottom: 10px;"> <p>Serviço religioso, grupo social, assistência aos doentes, Deus, igreja, mosteiros, ensino</p> </div> <p>O clero era um _____ que tinha muitos poderes. Pertenciam ao clero todos aqueles que dedicavam a sua vida a _____ e tinham como principal função o _____, mas dedicavam-se também ao _____, à _____, peregrino e mendigos.</p> <p>O clero estudava em escolas junto dos _____, sés e igrejas das cidades. Os mosteiros eram formados por vários edifícios, sendo o principal edifício a _____.</p> <p><b>2.1</b> Observa o documento 1 com atenção e responde ao que te é pedido.</p> <div style="text-align: center;">  <p><b>Doc. 1</b> Mosteiro e as suas várias funções</p> </div> <p>a) Identifica, com base no documento 1, três locais importantes dos mosteiros.</p> <p>_____</p> <p>b) Refere a função da enfermaria.</p> <p>_____</p> <p>c) Que atividades se realizavam na igreja?</p> <p>_____</p> <p><b>2.2 Assinala com um X a opção correta.</b></p> <p>A) Os livros produzidos nos mosteiros do século XIV eram escritos em:</p> <p><input type="checkbox"/> a) português</p> <p><input type="checkbox"/> b) grego</p> <p><input type="checkbox"/> c) latim</p> <p><input type="checkbox"/> d) fenício</p>
<p>HGPJ 5º ano Página 3 de 4</p>	<p>HGPJ 5º ano Página 2 de 4</p>

B) A pessoa mais importante do reino era:

- a) O bispo.  
 b) O monge.  
 c) O rei.

C) Os monges pertenciam a que grupo social?

- a) Povo.  b) Nobreza.  c) Clero.

3. Coloca um **V** à frente das frases verdadeiras e um **F** à frente das frases falsas relativamente ao grupo social da nobreza.

- a) A nobreza era formado por nobres portugueses, família real e por cavaleiros poderosos. \_\_\_  
 b) A principal função dos nobres era combater nas guerras. \_\_\_  
 c) Nos seus tempos livres, a nobreza ocupava-se a rezar num mosteiro. \_\_\_  
 d) Os nobres administravam os seus senhorios, propriedades oferecidas pelo rei. \_\_\_  
 e) O domínio senhorial era habitado pelo clero. \_\_\_

4. Justifica a seguinte afirmação: "O vestuário mostra a diferença do tipo de vida do povo e dos nobres".

\_\_\_\_\_

5. Observa atentamente o documento 2.



Doc.2 Grupo social- o Povo

5.1 Assinala com um X as afirmações verdadeiras e falsas.

	V	F
O povo era um grupo social não privilegiado.		
A principal função do povo era combater.		
O povo tinha uma vida dura e difícil.		
O povo tinha de pagar impostos e de pertencer ao exército do clero.		
As casas dos camponeses eram enormes, com muitas comodidades.		
A matança do porco era um dos afazeres do povo.		

6. Relaciona os elementos da coluna da esquerda com os da direita.

Coluna A	Coluna B
A. Senhorios do rei (ou da Coroa).	1. Coutos
B. Símbolo da autonomia concelhia.	2. Concelhos
C. Terras senhoriais do clero.	3. Honras
D. Povoação de homens livres.	4. Carta de foral
E. Senhorios da nobreza.	5. Pelourinho
	6. Reguengas

A. \_\_\_\_\_ B. \_\_\_\_\_ C. \_\_\_\_\_ D. \_\_\_\_\_ E. \_\_\_\_\_

7. Lê as frases com atenção e, de seguida, marca com um X a opção correta.

7.1 Nos séculos XIII e XIV existiam em Portugal numerosos:  
 \_\_\_ Reinos \_\_\_ Concelhos \_\_\_ Países \_\_\_ Condados

7.2 Um concelho era uma povoação que tinha recebido:  
 \_\_\_ um prémio \_\_\_ um cheque \_\_\_ uma carta de foral

7.3 Os moradores de um concelho chamavam-se:  
 \_\_\_ vizinhos \_\_\_ amigos \_\_\_ concelheiros \_\_\_ concelhios

7.4 Os burgueses eram:  
 \_\_\_ mercadores e artesãos enriquecidos \_\_\_ conselheiros do rei

Como te sentiste na realização da ficha?		
Senti muitas dificuldades	Senti algumas dificuldades	Não senti dificuldades

BOM TRABALHO!